ANNO XXXVI. NUMERO 145.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SABBADO 23 DE JUNHO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

3 Lua cheia as 2 horas e 26 minutos da tarde.
11 Quarto minguante as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
19 Lua nova as 3 horas e 4 minutos da manhãa
25 Quarto crescente as 10 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Leoncio m.; S. Ozana v.
19 Terça. S. Juliana de Falconieri v.
20 Quarta. S. Silverio p. m.; S. Adalberto arc
21 Quinta. S. Luiz Gonzaga, jesuita.
22 Sexta. S. Paulino b.; S. Concordia v.
23 Sabbado. S. João sacerdote; S. Agripina v.
24 Domingo. Nascimento de S. João Baptista.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE JUNHO DE 1860.

Officio ao barão de Guararapes, director geral dos indios.—Em resposta ao officio de 19 deste mez, em que V. S. me expõe os embaraços com que tem lutado o engenheiro encarregado de demarcar os terrenos da aldêa da Escada, por se terem ausentado do lugar os indios que podiam servir para abrir picadas, e para outros trabalhos da medição desses terrenos, evitando assim a perseguição das autoridades policiaes, cumpre-me dizer que julgo sufficientes para obviar essa difficuldade as providencias por mim expedidas em officio ao delegado da Escada de 15 do corrente, remettido por copia a V. S. nessa mesma data, devendo orientar me V. S. do que ulteriormente for occorrendo.

Dito ao commandante das armas.—Deferindo os requerimentos dos soldados do 4º batalhão de artilharia a pé, Celestino do Nascimento e Berto Fernandes de Mello, sobre que versa a informação desse commando datada de 15 do corrente, autoriso a V. S. a mandar passar-lhes escusa do serviço, aceitando em lugar do 1º o paisano Virginio José dos Santos, e do 2º o paisano Manoel Antonio do Espirito Santo, que devem ficar sugeitos ás condições do art. 4º do regulamento de 28 de setembro de 1859.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que me foi dirigido por esse commando em 16 do corrente, sob n. 681, tenho a declarar-lhe que, em vista dos motivos allegados pelos medicos paisanos, Drs Pedro Antonio Cesar e Manoel Enedino do Rego Valença, nos officios que devolvo, pode V. S. conceder-lhes a exoneração que pedem, de continuar no serviço militar, e contratar outros facultativos que os substituam, na forma indicada no citado officio.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Sirva-se V. S. de informar sobre a materia do incluso requerimento de Jeronymo Lopes Vianna, a que se refere a informação junta do conselheiro presidente da relação, tendo em vista o officio dirigido por V. S. a esta presidencia em 23 de janeiro ultimo, sob n. 112.

Dito ao mesmo.—Inteirado do contendo do seu officio de 14 do corrente, sob n. 818 relativamente a representação do commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso, chamo a attenção de V. S. para o assumpto do meu officio de 15 deste mez.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Com a circular expedida por essa presidencia em 15 do corrente aos commandos superiores da guarda nacional, acompanhada de copia do officio, que na mesma data dirigi ao chefe de policia com o fim de evitar desintelligencias e conflictos entre a mesma guarda nacional e os agentes de policia, espero que não mais se reproduzam factos da natureza dos que allude V. S. em officio de 19 de janeiro ultimo, a que respondo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Inteirado pelo seu officio de 4 de maio proximo findo, sob n. 20, das providencias tomadas por V. S. para a boa regularidade da qualificação da guarda nacional sob seu commando superior, tenho a declarar-lhe que as julgo conformes com o espirito da legislação em vigor.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar, em vista da relação e folhas inclusas, que me foram remettidas pelo commandante superior da guarda nacional de Olinda com officio de 18 do corrente, os vencimentos dos guardas nacionaes alli destacados desde 16 até 22 de abril proximo passado.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de hontem, sob n. 611, expeça V. S. suas ordens á collectoria do termo de Iguarassú para pagar opportunamente os vencimentos da força de 1ª linha alli destacada, conforme requisitou o general commandante das armas em officio de 16 do corrente, sob n. 680.—Communicou-se ao commandante das armas interino.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo de sua informação de hontem, sob n. 613, dada acerca do requerimento de C. Starr & C., tenho a dizer que, quando houver credito mande V. S. pagar aos supplicantes a quantia de 1:188$520 rs., que se lhes está a dever, de objectos fornecidos ao arsenal de marinha para uso da capitania do porto da provincia das Alagoas.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado do que expendeu V. S. em sua informação n. 610 de 19 do corrente, tenho a recommendar-lhe que mande proceder na conformidade do que pede o inspector do arsenal de marinha no officio de 12 deste mez, constante da copia junta, visto que na acquisição dos objectos mencionados em dito officio procedeu o referido inspector no sentido da autorisação que lhe foi dada em officio desta presidencia de 5 de março de 1859 por se ter verificado, segundo elle expoz, uma das hypotheses previstas na mesma autorisação.

Dito ao mesmo—Por despacho de 15 do corrente proroguei por mais 2 o prazo de 3 mezes que ao juiz municipal do termo da Escada, bacharel Luiz Antonio Pires, se marcou em 15 de março ultimo para a apresentação do respectivo titulo: o que communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—A vista dos inclusos papeis, que me serão devolvidos, mande V. S. recolher ao cofre dessa thesouraria a quantia com que deve entrar para elle, nos termos do art. 12 do regulamento de 28 de setembro do anno p. passado, o soldado da companhia de artifices Hermenegildo Severiano Gonçalves, que pretende eximir-se do serviço.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Transmittindo por copia a V. S. para sua intelligencia a informação ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda sobre o assumpto do seu officio n. 255, tenho a declarar-lhe que nesta data expedi a ordem solicitada no final do mesmo officio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisita o respectivo director em officio de hontem, sob n. 192, a quantia de 300$, para occorrer as despezas com os concertos do theatro de Santa Isabel.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito a camara municipal desta cidade.—Tenho presente o officio que me dirigio a camara municipal do Recife com data de 18 do corrente, em que, expondo os inconvenientes que o seu procurador enchergou na execução do art. 5 do regulamento de 26 de agosto de 1851, declara que o mesmo procurador tomára o expediente de, em lugar de ajuizar os contribuintes remissos, como determina aquelle artigo, mandar receber o imposto pelos estabelecimentos, encarregando a alguem dessa tarefa, mediante a gratificação de dous por cento do arrecadado, o qué tendo sido pago pelo procurador pela quantia já recebida de parte daquelles impostos, pede que lhe seja levada em conta e que a mesma camara fique autorisada para continuar a consentir no systema adoptado pelo seu procurador, mediante a gratificação referida.

Em resposta tenho a dizer, que não sendo licito a quem quer que seja dispensar nas disposições da lei, quaes quer que sejam os inconvenientes que contenham, cumprindo apenas ao executor representar sobre elles, afim de serem attendidos pelo poder competente para revogar a lei, não podia o procurador da camara municipal do Recife, de sua propria autoridade, proceder como procedeu de modo diverso do que dispõe o precitado art do regulamento referido, arbitrando por conta dos cofres da municipalidade uma gratificação não autorisada por lei: pelo que não devendo ser levada em conta ao mesmo procurador as quantias que, diz, dispendera com aquella gratificação, nem autorisada a continuação da pratica adoptada, como pede a camara municipal, lhe recommendo que faça com que o seu procurador cumpra litteralmente as disposições não só do regulamento citado, como de outra qualquer lei, cuja execução lhe seja commettida; restando á camara o recurso de opportunamente representar ao poder competente sobre os inconvenientes que encontrar na execução de semelhantes disposições.

Dito ao juiz de direito de Tacaratú.—Se está vago, e foi provido temporariamente, como dispõe o decreto do 1.º de julho de 1830, o officio de escrivão do jury dessa comarca, de que pedio demissão José Roque da Silva Barroso, que o servia interinamente, deve Vmc. proceder na forma estabelecida pelo decreto de 30 de agosto de 1851, assento da materia. Fica assim respondido o officio de Vmc. de 7 de maio ultimo, relativo a esse objecto.

Dito ao capitão do porto interino.—Póde Vmc. mandar entregar ao commandante da estação naval o recruta Eliseo Ferreira do Espirito Santo, visto ter sido reconhecido desertor da armada, como Vmc. declarou em officio de hontem, sob n. 129.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta Agostinho Ferreira. Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Informe Vmc. sobre a materia do incluso requerimento de Amaro José, declarando se com effeito interpoz elle appellação da sentença, que o condemnou e qual o estado desse processo.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o chefe de policia de 19 do corrente, sob n. 841, resolve crear mais um districto de subdelegacia no termo de Serinhãem, com a denominação de—Duas Barras—o qual terá os limites seguinte: os engenhos Cucahú d'Agua, Novo, S. Francisco e Cachoeira Grande até os limites do termo da Escada na parte das terras do engenho Vicente Campello, pertencendo ao referido districto todo o terreno dos ditos engenhos, e bem assim o daquelles que com elles limitam para o centro do referido termo de Serinhãem.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com o que expoz o chefe de policia em officio de 20 do corrente, sob n. 849, resolve demittir a bem do serviço publico, a Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti, do cargo de 4.º supplente do delegado de policia do termo da Escada.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. para seu conhecimento e direcção que, de conformidade com a sua informação de 19 do corrente sob n. 234, deferio nesta data o requerimento de Bento José Alves de Oliveira, acerca dos impostos provinciaes das comarcas do Limoeiro e Garanhuns.

Dito ao major José Antonio Barbosa.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 20 do corrente, em que V. S. communicou-lhe haver assumido interinamente no dia 19, a direcção desse arsenal, substituindo-o no exercicio de ajudante, o tenente José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

———

Despachos do dia 21 de junho.

514.—Antonio Gomes da Silva, carcereiro da cadeia do termo do Bonito.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

515.—Alexandrina de Brito Catharina de Sena.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

516.—Bento José Alves de Oliveira.—Deferido na conformidade da informação do Sr. inspector da thesouraria provincial junta por copia.

517.—Christovão Starr & C.—Nesta data se expede ordem a thesouraria para pagar aos supplicantes quando houver credito.

518.—Francisco de Souza Monteiro, alferes do batalhão n. 16 de infantaria da guarda nacional.—Requeira pelos canaes competentes.

519.—Francisco Pedro Celestino.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

520.—Felippe Gomes de Santa Anna.—Indeferido.

521.—Glicerio Pergentino da S. Braga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

522.—Joaquim Henriques de Messias.—Indeferido.

523.—Joaquim José Luiz de Souza.—Satisfaça o que exige o inspector da thesouraria de fazenda no officio constante da copia inclusa.

524.—João Ignacio Ribeiro Roma.—Informe o Sr. inspector da thesourarira de fazenda.

525.—João Carlos Augusto da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

526.—Dr. João Alfredo Correa de Oliveira Andrade, promotor publico da capital.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

527.—Palmeira & Beltrão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

528.—Trajano Evaristo Ferrão Castello-Branco.—Estando o supplicante comprehendido no numero dos empregados, cujos vencimentos teem de ser augmentados por acto desta presidencia de 18 do corrente, nada ha que deferir.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 22 de junho de 1860.

ORDEM DO DIA N. 413.

O coronel commandante das armas interino, determina que as praças dos corpos de linha em guarnição nesta provincia que tem sido inspeccionadas de saude pela respectiva junta e julgados incapazes de todo serviço por soffrerem de molestias incuraveis, sejam consideradas como invallidas até que o governo resolva sobre seus destinos.

Assignado.—*Antonio Gomes Leal.*

Conforme.—*Pedro Gomes d'Oliveira*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 22 de maio de 1860.

Pela inauguração do serviço francez que parte de Bordeaux, que hade levar esta carta, tenho para dar-lhe noticias interessantes, e estimarei bastante que lhes cheguem ás mãos quinze dias mais cedo que antigamente.

Fallemos primeiro que tudo de Garibaldi cujo nome anda neste momento em todas as boccas ea quem eu tinha julgado mal supponlo-lhe o ajuizado pensamento de conservar-se tranquillo. Garibaldi decidio-se afinal a partir para a Sicilia com uma porção de aventureiros que se dedicaram á sua pessoa, e desembarcou em Marsale, e a esta hora em que lhe escrevo, ainda não está preso nem foi posto fora da ilha, ainda que tenha soffrido um grande revez. Eis as noticias, em grosso.

Passemos agora aos detalhes, quanto é possivel entendê-los no meio dos despachos e correspondencias contradictorias

Na noite de 5 para 6 deste foi que teve lugar a empreza; não querendo o governo sardo comprometter-se em um negocio que tão abertamente violava o direito das nações e que de certo elle não igoorava, o celebre condathéri reunio os seus homens no campo dos arredores de Genova, e foi com elles apossar-se dos dous vapores o *Lombardo* e o *Piemonte*, pertencentes á companhia Rubbattim que fazem o serviço de correio nos portos dessa costa. Escreveu ao chefe da companhia para desculpar-se desse acto um tanto sem ceremonia, dizendo-lhe que a Italia pagaria ou pelo menos a subscripção para um milhão de espingardas.

Depois de ter assim tranquillisado a sua consciencia, deu ordem de partida, tomando o commando de um desses navios, e confiando o outro ao seu amigo, Nino Bixio. Dous ou tres dias depois, soube-se que elle desembarcou no pequeno burgo de Tlamone, perto de Osleitello na Toscana, a muito pouca distancia da fronteira romana; essa demora tem por fim completar as provisões e o armamento dos seus homens, e talvez tambem provocar revoltas nos estados romanos. Mas não tinha muito tempo a perder, por que quanto mais se demorasse, mais se defenderia a costa siciliana. Torna a partir, e desta vez não se tem noticias delle senão pela Sicilia. Tocou em terra em Marsale. Como tinha escapado aos cruzeiros napolitanos?

Eis a historia, que é curiosa.

Duas fragatas napolitanas tinham visto os navios de Garibaldi quasi a entrar no porto e tinham começado contra elles um fogo terrivel, quando uma canhoneira ingleza appareceu alli por *acaso* e pedio aos napolitanos alguns momentos de tregua para chamar os seus homens que estavam em terra. Foi concedida essa delonga e durante esse tempo Garibaldi desembarcou com os seus sequases, abandonando os navios ás fragatas napolitanas que tomaram um e metteram o outro á pique.

Essa operação que tivera tão milagroso exito, só custára aos aventureiros quatro homens mortos e um pequeno numero de feridos. Garibaldi apossou-se de Marsale, concentrou alli os seus homens e mandou espalhar o boato da sua chegada na ilha, convidando os refugiados a irem juntar-se a elle. Note de passagem, que se falla sempre de Garibaldi como director da expedição, e que julgo que elle está sempre á frente do movimento. Devo todavia adverti-lo que certo numero de despachos italianos que procuram fazer desse homem um personagem mysterioso em toda a parte invisivel, dizem que elle está ora nos Abruzzos, ora nas Calabrias, ora nos estados romanos. Eu cá não creio nos milagres, e supponho que Garibaldi está sempre com seus homens, ainda que pareça certo o que esteja occulto aos olhos delles, e suas ordens sejam assignadas pelo seu chefe de estado-maior *por delegação*.

Parece que teem havido, nas cercanias de Marsale, seus recontros entre as tropas napolitanas e a tropa de Garibaldi tendo tido vantagem, esta afoutou-se a avançar até a estrada de Palermo, onde a esperava um exito [illegible]. A referirmo-nos aos despachos reiterados que chegam de Napoles, as forças napolitanas haviam encontrado em Catalafini, burgo situado a algumas leguas de Palermo, os soldados de Garibaldi a quem haviam dado uma carga de baionetas e posto em plena derrota.

Acredita-se geralmente na exactidão dessa noticia e os soldados de Garibaldi limitam-se somente a contestar a importancia do recontro.

Eis em que estado se acham as cousas em relação á Garibaldi e aos seus homens. Quanto á Sicilia, comprehende-se facilmente que o soccorro que chegava aos insurgidos devia ter exaltado o seu ardor e odio contra Napoles.

Nas principaes cidades, mesmo em Palermo, houve manifestações ameaçadoras mas a authoridade conseguio abafa-las, e entre as populações ardentes mudam depressa as disposições. Por pouca que seja a moderação e habilidade com que se haja a côrte de Napoles, pode conseguir acalmar os espiritos e restabelecer a ordem.

Essa côrte parecia disposta a isso, em primeiro lugar perdera o sangue frio sabendo a noticia da partida de Garibaldi e segundo dizem, (o que eu não creio) mandára transportar a Portici os objectos mais preciosos do seu palacio. Hoje está tudo tranquillo e firme; acaba de ser nomeado commandante em chefe da Sicilia, o general Lanja, siciliano de nascimento, bravo soldado e muito estimado por todos como homem de bom senso e de moderação. Recebeu plenos poderes do governo e está autorisado a prometter a população siciliana não só uma amnistia geral, como ainda a satisfacção de suas queixas e o estabelecimento de uma vice realeza em Palermo, para o conde de Trapani, tio do rei, e cujo nome é muito popular. Ja o chefe de policia, Manicalsco, a quem censuravam violencias e o excesso de suas medidas arbitrarias foi demittido. Com semelhantes medidas, ter-se-ha feito o que é humanamente possivel para acalmar a febre dos sicilianos, que a empreza de Garibaldi foi exaltar mais.

Essa triste façanha tinha alem disso um alcance europeu que devia attrahir a attenção séria dos governos. Todos os principios do direito publico eram compromettidos nesse negocio que, se o deixassem passar sem protesto, punha todos os thronos da Europa a mercê dos aventureiros. Garibaldi e seus sequazes á principio tinham bradado —*abaixo a influencia austriaca* na Italia, e invocavam o direito de nacionalidade. Como a Austria estava então em guerra com duas potencias regulares, justamente pelos seus abusos de influencia na Italia, palavra de ordem *abaixo os Austriacos*—era acceitavel. Mas hoje o fogoso general gritava—*fora com os Borbons*, ja não era como antigamente a *Italia para os Italianos* porque os Bourbons reinavam em Napoles á 125 annos, era a *Italia para Garibaldi*. O que impedirá que amanhãa o grito de reunião dos bandos de Garibaldi seja—*fora com a casa de Saboia, fora com Victor Emmanuel*? A amizade de Garibaldi ao rei é uma garantia muito fragil.

Havia pois para a Europa a necessidade de um protesto formal; de mais, a expedição tinha sido organisada no territorio piemontez, quando para o Piemonte, Napoles era um governo amigo junto ao qual elle tinha um representante e com o qual estava em plena paz. Isso era um segundo objecto de protesto para a Europa.

O governo de Napoles devia ser o primeiro a protestar, e todos os outros, inclusive a França, seguiram esse exemplo! M. de Cavour, apezar dos seus ardores italianos, é sempre um homem de governo, e a sua resposta devia necessariamente ser muito atrapalhada. Obrigado a poupar os homens violentos de quem ainda precisa e que poderiam trazer a perturbação aos novos estados de Victor Emmanuel, não podia todavia desconhecer a legitimidade das queixas que lhe dirigiam e de alguma sorte desculpou-se com a sua importancia.

A *Gasetta Official* publicou no dia 18 deste mez; um artigo em resposta ás accusações de que elle foi objecto.

Segundo diz esse artigo, o governo desapprovou a expedição e procurou impedi-la por todos os meios que a prudencia e as leis lhe permittiam empregar. Alguns navios sardos receberam ordem de impedir o desembarque. Tiveram o mesmo exito que a marinha napolitana que cruzava nas aguas da Sicilia. A Europa sabe que o governo do rei não occulta a sua sollicitude pela patria commum, mas ao mesmo tempo conhece e respeita o principio do direito das gentes e julga de seu dever fazê-lo respeitar no estado, por cuja segurança é responsavel.

Taes são, em resumo as explicações que dá a *Gasetta Piemonteza*, e de certo não são irrefutaveis. Mas cumpre reconhecer que o governo sardo sahe-se o melhor que poder de um passo difficil. Collocado entre os amigos de Garibaldi que teem poder bastante para derriba-lo e os gabinetes da Europa que o chamam aos seus deveres como chefe de governo, M. de Cavour quer poupar uns e outros: tergiversa sobre a questão, reconhece o direito declarando que quer ser-lhe fiel, mas desculpa-se com o facto, que nessa circumstancia é mais forte do que o direito. Em summa, o geito que elle dá ao negocio é habil, e o ministro conserva sua dignidade, como pode fazê-lo, em uma posição absolutamente falsa.

Não é M. da Cavour o unico que se vê atrapalhado; o governo tambem o está, e ja aqui se tem reparado que os jornaes que lhe são exclusivamente dedicados não sabiam como haver-se para apreciarem a empreza de Garibaldi. Pronunciavam-se contra elle, mas exageravam á vontade os factos que podiam desculpa-lo. Isto concebe-se; ainda não estamos livres em relação aos Piemonte; a Saboya e Nice ainda não estão annexadas á França. As camaras piemontezas, que tem a isso bem má vontade, fazem sempre esperar a sancção do tratado de 24 de março, que lhes foi pedida.

A sua commissão encarregada de examinar o tratado prolongou os seus trabalhos, e pedio numerosas explicações ao governo, e apenas nomeou agora o seu relator. O debate que deveria terminar-se durante a sessão por um voto unanime, será longo e tudo annuncia que tempestuoso. Nestas circumstancias, não pareceu bom aos nossos homens politicos suscitar ainda a colera dos *Italianissimos* com uma censura muito viva feita á conducta de Garibaldi, heroe delles.

Todavia o nosso ministro dos negocios estrangeiros, M de Thouvenel, como homem leal e amigo da justiça, não julgou poder dispensar-se de protestar em nome dos principios do direito publico contra o que acaba de passar-se e tenho motivos para crêr que exprimio o verdadeiro pensamento do imperador.

O rei do Piemonte terminou emfim sua visita official ás provincias annexadas e voltou a Turim no dia 8 deste mez (maio). Achou por toda a parte as populações muito exaltadas e fallou-lhes uma linguagem que não é de natureza a fazer esfriar o ardor dellas pela unificação da Italia. Mas a attitude do clero foi em toda a parte muito hostil e é neste momento um dos serios embaraços do governo piemontez.

A festa que se celebra annualmente no dia em que o Estatuto (lei constitucional do Piemonte) foi dado por Carlos Alberto; passou este anno, sem que o clero consentisse em participar della, na Romagne e em uma parte da Toscana. Esses protestos passivos produziram um effeito penoso, que ainda mais tem augmentado com certas memedidas tomadas contra altos dignitarios da igreja; o arcebispo de Florença está preso no seu palacio, o arcebispo de Pisa foi desterrado da sua diocese. Todos esses factos são graves e se acrescentarmos ainda outros symptomas, como o despertar do partido dos [illegible] que começam a dar signaes de vida, ter-se-ha idéa das difficuldades que o Piemonte experimenta em se assemelhar as provincias annexadas.

Nos estados romanos, o general Lamoricière procura com uma actividade incrivel constituir um exercito para o Papa, ao qual o seu nome ja serve de egide. Chegam recrutas de todos os pontos da Europa; principalmente da catholica Irlanda. Mas com quanto os fieis contribuem com donativos voluntarios para as despezas dessa organisação, é um encargo pesado provêr á todas as necessidades militares que os esforços encarniçados da revolução suscitam. O general Lamoricière diz que elle só é sufficiente para tudo; afiança que oito dias põe prompto um zouavo. Tem ja vinte mil homens quasi organisados; resolvido a conservar a defensiva vela sobre todos os movimentos do inimigo e eis que annunciam que um bando de voluntarios toscanos tendo entrado no territorio romano do lado de Montefrascone, uma tropa escolhida de gendarmes pontificaes, composta de 60 homens, atacou bravamente os inimigos em numero de 350; estes foram completamente derrotados, tendo um grande numero de feridos e seis mortos, no numero dos quaes foi Orsini, irmão daquelle que tentou assassinar o imperador. O facto em si tem mediocre importancia, porém reunido a todos os outros, faz ver que a revolução tem estendido sobre toda a Italia um longo rastilho de polvora e que basta uma faisca para pôr-lhe fogo.

O Papa principalmente é um vexame enorme para os partidistas monarchicos ou republicanos da unidade italiana. Só se pode entrar na Itameridional passando-se pelos estados pontificios. É necessario pois para atacar Napoles do lado da terra firme, deitar por terra em primeiro lugar o poder do Papa; é a politica dos Mazzinianos, que querem fazer de Roma a capital da Italia uma e regenerada.

A proposito de regeneração, eis uma nova questão que se julgava resolvida e que de novo foi agitada nesta quinzena como se não existira o tratado de Paris.

O principe Gortschakoff, ministro dos negocios estrangeiros do czar, acaba de reunir os representantes das grandes potencias européas, á excepção do embaixador ottomano, para lhes dar a conhecer o desejo que tem a Russia de chamar de novo á attenção da Europa sobre a situação dos christãos subditos do imperio turco. Ninguem que soube dessa importante noticia, duvidou, que a communicação feita pelo principe Gortschakoff fosse o resultado do accordo que se estabeleceu entre os soberanos de França e da Russia, na entrevista que entre elles teve lugar em Stutgard, no verão de 1858.

Julgara-se que havia chegado o momento de realisar um plano em que já tinham concordado. Mas, como encarariam o negocio a Austria, a Inglaterra e a Prussia? Era o que todos perguntavam e sobre este ponto eis informações muito precisas que tiro de uma folha prussiana que chegou esta manhãa:

« Todas as grandes cortes, diz essa folha, receberam uma circular russa concernente á situação dos christãos no oriente. O governo inglez já respondeu; não ha objecções a fazer contra o inquerito que se propõe, mas elle quer antes de tudo evitar o que poderia ameaçar ou abalar a existencia da Porta.

« A Austria e Prussia responderam, segundo dizem, que queriam em primeiro lugar informar-se por si mesmas da situação dos christão na Turquia, antes de poderem tomar parte em uma conferencia sobre essa questão, como a Russia e a França pedem. A grande importancia desse negocio é evidente, e em presença dos perigos que a alliança russo-franceza póde ter para a Europa, nunca será de mais a insistencia para que a Prussia, a Inglaterra, e a Austria se entendam entre si e tambem a respeito da necessidade um prompto arranjo das dissidencias que existem no seio da confederação germanica.»

Assim pode-se ver de antemão a Europa dividida em dous campos, de um lado a França e a Russia, do outro a Inglaterra, a Prussia e a Austria.

Seria isso para o nosso velho continente um conflicto terrivel. Porém á perspectiva é mais remota do que parece. A diplomacia vai tomar posse da questão, e se ella não conseguir resolvê-la logo, o que seria a sua mais bella obra, saberá ao menos, assim se espera, attenua-la e adia-la por muito tempo, para que algum acaso providencial venha faze-la abortar. E' o que se deve esperar.

Eis os dous negocios verdadeiramente graves da quinzena; quanto ao mais ha pouco a dizer, porque o interesse é todo secundario. Em França foi votada a lei sobre os assucares, o café, e o cacáo; mas ainda tem que passar pela approvação do senado.

Na Inglaterra, a camara dos lords ameaçou deitar por terra o edificio financeiro de M. Gladstone, repellindo o bill que supprime o direito sobre o papel.

Na Hespanha, o exercito de Marrocos acaba de fazer sua entrada triumphal na capital.

Bolsa—3 0/0 6 9º 5:4 1/2 95 45—fundos inglezes 95 0/0.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

RELATORIO

do ministerio da fazenda apresentado á assembléa geral legislativa na 4.ª sessão da decima legislatura.

(Continuação)

DIVIDA PASSIVA INTERNA.

Divida interna fundada.—A divida circulante desta especie, representada por Apolices do juro de 6, 5 e 4 por cento, a qual montava a........ 57:757.000$000 no dia 31 de dezembro de 1858, como se vê da respectiva tabella do anterior relatorio não teve alteração no anno de 1859, tabella n. 13, porque durante elle nenhuma emissão fez o thesouro de Apolices de juro de 5 por cento para pagamento de divida inscripta, e não consta ahi que o fizessem as thesourarias de fazenda, que teem caixas filiaes de amortisação.

Os referidos titulos de divida eram possuidos em 31 de dezembro do anno passado pelo seguinte modo:

Por subditos do imperio.	35:344:000$000
« Estrangeiros de diversas nações	10:101:200$000
« Differentes estabelecimentos nacionaes.......	12:311:800$000

A proporção da divisão em 31 dezembro de 1858 era esta:

Nacionaes........	36:496:400$000
Estrangeiros	9:331:000$000
Estabelecimentos.........	11.929:600$000

Donde se vê que no decurso de um anno empregaram-se mais 670:200$000 de capitaes estrangeiros, e 382:200$000 dos pertencentes a diversos estabelecimentos nacionaes nos titulos da divida fundada do paiz, o que corresponde a possuirem os primeiros 17, 4 por cento, e os ultimos 21, 4 por cento da totalidade della.

A importancia do juro da vida interna fundada correspondente ao semestre corrente importa em 1:654:426$000: por conto desta quantia foi já supprida a caixa da amortisação até 16 de abril com a de 208:527$580 em bilhetes da alfandega, os quaes continurão a ser-lhe entregues á proporção que forem sendo recebidos da alfandega [illegible] o thesouro a fornecer-lhe o saldo em dinheiro no tempo preciso, afim de evitar que sommas avultadas se conservem dormentes nos cofres da mesma caixa, [illegible] que o governo não está autorisado para dar emprego lucrativo, como fôra conviniente, ás sommas destinadas para supprimento da caixa da amortisação, depositando-as no banco do Brasil para vencerem juro, em quanto não tiverem emprego.

Divida anterior a 1827.—A divida passiva desta procedencia compõe-se, como sabeis, de divida já inscripta no grande livro da divida publica, não convertida ainda em Apolices; de dividas incriptas nos Auxiliares das provincias, que não foram passadas para o grande livro; finalmente de dividas menores de 400$, as quaes, na forma da lei teem de ser pagas a dinheiro, sendo reconhecidas legaes.

Os quatro ns. 14, 15 e 16 apresentam o estado da divida anterior a 1827, comprehendida em cada uma das tres especies acima mencionadas, vendo-se por elles que a da primeira na somma de 139:330$045 em 31 de dezembro do anno de 1858 ficara redusida a 138:553$445 em igual mez e dia do anno passado, por se terem pago duas dividas da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul no valor, ambas, de 776$600: que a da segunda nenhuma alteração teve durante o anno passado, sendo por tanto o algarismo della o mesmo de 220:477$323, representado na tabella respectiva do relatorio desse anno; e finalmente que a da terceira importa ainda em 108:743$139, que é, com pouco differença, a mesma quantia a que montava em annos anteriores.

Desde que foi reformado o thesouro em 1850, a directoria geral da contabilidade tem-se occupado na liquidação desta divida, o que até então não podera fazer o thesouro por falta do pessoal para isso preciso, deixando-se assim de dar cumprimento a diversas ordens que determinaram a referida liquidação. Com effeito deu-se principio, e progredio esse trabalho, que foi consideravel, podendo dizer-se que tem sido liquidada quasi toda a divida desta procedencia.

Foram porém tantas e de tamanha importancia as irregularidades e faltas praticadas na liquidação e reconhecimento della por algumas das extinctas thesourarias, e com especialidade pelas de Matto-Grosso e Goyaz, como se tem verificado pelos exames e liquidação feitos no thesouro, que muito poucas são as dividas que a dita directoria tem considerado no caso de poderem ser reconhecidas e pagas; apresentando duvidas graves a respeito de quasi todas, pelo que teem sido devolvidos os processos ás respectivas thesourarias de fazenda, para o fim de solverem as mesmas duvidas. As mais notaveis são as seguintes; —constarem os titulos da maior parte das dividas de certidões passadas pelas extinctas thesourarias, havendo escrupulos em aceita-las, porque podem dar lugar a duplicatas de pagamento; — não existirem habitações dos cessionarios das dividas, e de alguns dos cedentes, em casos que o thesouro não póde dispensa-las;—terem sido algumas dividas cedidas por procuradores, que não tinham poderes para faze-lo, ou que não apresentavam procuração;—não serem feitas as cessões perante tabellião, não constando que os cedentes tivessem autorisação para faze-las de seu proprio punho: faltar a maior parte dos documentos originaes, sem os quaes não póde o thesouro verificar o quantitativo das dividas, e a legitimidade dos reclamantes: — e finalmente parecer, em mais de um caso, que é reclamado em processo diverso e pagamento da mesma divida.

E parecendo impossivel que o façam á vista das respostas que essas estações teem dado em grande numero de casos, e da natureza das irregularidades e faltas ácima notadas, e que são hoje insanaveis, claro se manifesta que a liquidação desta divida tornar-se-ha interminavel, porque o thesouro não póde reconhecer dividas nas circumstancias que ficam expostas, com grave prejuizo dos actuaes possuidores dos titulos della, e do thesouro, cujos empregados encarregados deste serviço podiam ser melhor aproveitados em outros de maior utilidade.

Entendo pois que, por semelhante motivo, fôra de grande vantagem tomar-se uma medida extraordinaria, que cortasse todas as difficuldades; mais isso é de vossa competencia.

Bilhetes do thesouro.—Durante o tempo decorrido do 1.º de abril de 1859 até 31 de março do corrente anno o thesouro não emittio bilhetes, como antecipação de receita: apenas foram emittidos, mas sem vencimento de juros, os constantes da tabella n. 17, dados á Companhia Brasileira de paquetes a vapor, por conta do subsidio que o estado é obrigado a prestar-lhe nos termos do contrato existente.

No ultimo de março passado existiam em circulação 32:000$000 de titulos de divida desta especie, como o demonstra a mesma tabella.

Emprestimo de dinheiro dos orfãos.—A tabella n. 18 demonstra que a divida fluctuante proveniente dos dinheiros de orfãos entrados, como emprestimo, para os cofres do estado desde 1839, por virtude das disposições do art. 4.º da lei de 23 de outubro de 1839 e § 4.º do art. 8.º da de 13 de novembro de 1841, montava á somma de 7,987:056$352 no fim do exercicio de 1858—59, quantia esta que, comparada com o saldo existente no fim do anterior de 1857—58, apresenta um augmento de divida de 688:019$612; demonstra mais quaes as sommas empregadas na despeza em cada um dos exercicios comprehendidos nella; que desde o começo desta operação entraram por emprestimo 13,990:664$670, e pagaram-se rs. 6,012:344$250, e por fim, que a divida desta origem tende sempre a augmentar, porque em todos elles, com excepção dos de 1840—41, e 1847—48, as sommas entradas nos cofres do estado em cada um excedem sempre os pagamentos effectuados dentro delle, deixando assim um saldo em favor dos mesmos cofres.

Bens de defuntos e ausentes—A tabella n. 19 mostra o estado da conta dos dinheiros de defuntos e ausentes no thesouro e thesourarias de fazenda no ultimo do dezembro do anno passado, e que a importancia da divida desta procedencia era na data referida de 3,643:423$246, apresentando assim um augmento de 216:935$021 comparada com a quantia a que montava em 31 de dezembro de 1858, de 3,426:588$225, como se vê pela tabella n 17 do relatorio do anno passado; provindo este excesso de terem sido as entradas de dinheiros desta origem nos cofres da diversas thesourarias de fazenda, durante o anno superiores aos pagamentos effectuados nesse periodo, por quanto no municipio da côrte e provincia do Rio de Janeiro deu-se o facto inverso, tendo entrado 361:766$417, e sido pagos .... 377:864$114.

Os algarismos que representam os saldos da conta de dinheiros de defuntos e ausentes, arrecadados no municipio e provincia do Rio de Janeiro, são rigorosamente exactos, porque a escripturação do thesouro, nesta parte, é completa, abrangendo todos os factos de receita e despeza até 31 de dezembro do anno passado.

O mesmo porém não acontece a respeito de algumas thesourarias pelas razões constantes das notas escriptas na referida tabella n. 19, não obstante o que não se afastará muito do verdadeiro o saldo nella demonstrado de .... 3,643:423$246.

Cumpre notar que desta somma deve abater-se a de 887:614$918, a que se elevava, no referido dia 31 de dezembro do anno passado, a importancia da divida que em resultado de sua liquidação começada em 1857, e que ainda continúa, se reconheceu ter prescripto, a menos que não milite a respeito de parte della a excepção da lei de 17 de setembro de 1851.

Montava a 856:105$663 a parte desta divida, que se tinha reconhecido haver prescripto até o [illegible] de 1858, resultando daqui que du- [illegible] 31:509$255.

Papel moeda circulante.—A existencia do papel moeda em circulação no dia 31 de março de 1859 era de 41,645:682$000, segundo se vê da tabella n. 14 do relatorio do anno passado; essa somma porém ficou reduzida a 38,171:196$000 em 16 de abril do corrente anno, tabella n. 20, havendo assim uma differença para menos de 3,474:486$000 a qual procede; 1.º de .... 2,500.000$000 resgatados pelo Banco do Brasil, até o mesmo dia, nos termos da lei que o creou e do art. 57 do seu contrato com o governo; 2.º da quantia de 30:336$000 de descontos que tiveram as notas de 20$000 e 50$000 da 3.ª estampa, trocadas depois de findo o praso marcado para o resgate integral dellas; 3.º da quantia de 944:150$000 recebidos das thesourarias de fazenda do Pará, Maranhão, Pernambuco e S. Pedro do Rio Grande do Sul por conta de 4,500:000$000, que foram remettidos ás mesmas repartições para serem exclusivamente empregados na substituição das notas de 50$000 e 500$000, a que se mandou proceder pelas razões abaixo dadas; cumprindo declarar que, além dessa quantia remeiteram mais as sobreditas repartições a de 433:200$000, a qual não foi comprehendida no quadro por não ter sido ainda conferida, e por essa rasão escripturada.

A sobredita tabella demonstra que até a sua data o estedo tinha tido um lucro de .... 423:432$000 proveniente de 3000:563$000 de notas da 1.ª e 2.ª estampa não apresentadas para serem trocadas, e de 122 869$000 de descontos que até o mesmo tempo soffreram as notas que o foram fóra dos prazos marcados para serem trocadas integralmente.

Além da substituição das notas de 50$000 da 3.ª estampa a que se procedia, por terem apparecido falsas nessa classe de valores, mandei tambem recolher as de 500$000 da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, e substitui-las por notas de pequenos valores até 20$000, pela grande falta que havia nas provincias de notas miudas para trocos, tendo ao mesmo tempo em vista dar maior expansão á circulação das notas dos bancos; e ultimamente mandei proceder tambem á substituição das notas de 1$000 da 1.ª estampa, e das de 5$000 da 3.ª, pelas de 1$000, 2$000, e 5$000 dos novos padrões ultimamente recebidos de Inglaterra, visto que as primeiras appareciam completamente dilaceradas e as segundas falsificadas.

Devendo estar concluido até o 2.º semestre do futuro exercicio de 1860—1861 o resgate de dez mil contos do papel moeda circulante, que o Banco do Brasil é obrigado a fazer com os seus proprios fundos, na fórma da lei de sua incorporação e do contrato celebrado com o governo, e continuar a mesma operação d'ahi em diante por conta do thesouro, fiz incluir no orçamento do ministerio da fazenda para o exercicio de 1861—1862 a somma de dous mil contos, com que o mesmo thesouro tem de contribuir annualmente pera esse fim.

A tabella n. 21 apresenta as remessas feitas em dinheiro ás thesourarias de fazenda desde o 1.º de abril de 1859 até 31 de março do corrente anno.

Cofre dos depositos publicos.—A tabella n. 22 apresenta o saldo existente nos cofres de depositos publicos do municipio da côrte e provincias do Rio de Janeiro, Pernambuco, Maranhão, S. Paulo e Paraná no fim do exercicio de 1858—59 proximamente encerrado, e nos das mais provincias do imperio em 30 de junho de 1858, com excepção unicamente das do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte e Piauhy, onde não existem depositos; e por ella vê-se que o mesmo saldo montava á somma de 1,603:561$286, sendo 80:872$187 nos cofres filiaes, e 1,522:689$099 nos de reserva, nas seguintes especies: 64:893$313 em peças de ouro e prata; 464:088$663 em papeis de credito, e 993:707$123 em moeda corrente.

Comparando-se a somma dos depositos das differentes especies com a da tabella n. 18 do relatorio do anno passado, na importancia de 1,375:780$801, reconhece-se que tambem esta parte da divida passiva do thesouro teve um augmento de 227:780$485; cabendo, a respeito das differenças de datas, a que se referem as demonstrações das thesourarias de fazenda designadas em segundo lugar, a mesma observação

que fiz, tratando da divida proveniente de dinheiros de defuntos e ausentes.

Algumas outras circumstancias relativas a esta divida vão consignadas nas notas lançadas na referida tabella.

Divida de exercicios findos.—A divida passiva desta procedencia é, como o sabeis, de duas especies, a primeira de serviços não pagos, cujos processos são sujeitos ao exame do thesouro, depois de ser a divida liquidada pelas estações do ministerio a que ella pertence, encarregadas de semelhante exame; a segunda de serviços militares prestados nas provincias até o exercicio de 1849—50 nas mesmas circumstancias dos anteriores, cujo exame final foi commettido directamente ao thesouro, depois da liquidação feita nas respectivas thesourarias de fazenda, pelo decreto de 17 de maio de 1853, dispensada a intervenção das repartições centraes do ministerio da guerra.

Dos processos da primeira especie ficaram por liquidar 247 em 31 de dezembro de 1858, e entraram no thesouro no decurso do anno de 1859 mais 668, o que eleva o numero delles a 915, correspondendo á divida de 284:259$883, segundo se vê da tabella n. 23.

Da totalidade destes processos liquidaram-se pela primeira vez, no anno de 1859, 656 no valor de 208:573$403, ficando por liquidar 258 no de 75:686$480. E reunindo ao primeiro destes algarismos as duas addições, na importancia de 117:333$860, correspondentes aos processos que estavam em liquidação no 1.º de janeiro do mesmo anno, ou que foram examinados de novo, depois de recebidos os esclarecimentos exigidos, vê-se que montou á somma de 325:907$263 a divida em cuja liquidação occupou-se o thesouro no correr do referido anno.

Desta divida porém somente foi reconhecida e mandada pagar a de 171:324$009, ficando o resto nas circumstancias mencionadas na referida tabella.

Da divida da segunda especie, tabella n. 24, ficaram por liquidar no mesmo tempo 343 processos, que, unidos a 39, de novo recebidos no thesouro durante o anno de 1859, prefazem o numero de 382; e destes liquidou o thesouro pela primeira vez, examinou e revio diversos, comprehendendo a divida total de 192:095$256, da qual porém somente foi reconhecida definitivamente a quantia de 13:605$972, por darem-se a respeito da outra parte, na importancia de 178:997$899, as circumstancias constantes da referida tabella n. 24.

Assim que, importou a divida de exercicios findos reconhecida, e cujo pagamento foi ordenado no anno civil de 1859, em 184:929$981.

A tabella n. 25 mostra que foram pagos 197:437$503 de dividas desta origem no exercicio de 1858—59; e a de n. 26 que se tem despendido com o pagamento de dividas semelhantes, por virtude da disposição do § 4.º do artigo 11 da lei de 11 de setembro de 1852, a quantia de 1,503:719$049 desde o exercicio de 1852—53 até o de 1858—59; cumprindo-me dizer que, apezar da existencia do credito especial aberto pela mesma lei no artigo citado da quantia de 1,418:588$136, como se vê pela tabella n. 27, toda essa despeza tem sido feita até hoje com o producto da renda ordinaria.

As dividas da mesma procedencia, pagas pelos exercicios de 1850—51 e 1851—52, importaram na quantia de 569:911$472, o que eleva a somma total dos pagamentos desta especie realisadas desde a reforma do thesouro a 2,073:630$521.

Do que fica dito vê-se que não é pequeno o serviço que nesta parte ha feito o thesouro.

Estando porém provado pela experiencia de quasi dez annos que, apezar dos esforços empregados até aqui, não tem sido possivel trazer em dia este ramo de serviço, com o trabalho feito durante as horas do expediente ordinario pelos empregados que podem destinar-se para isso, resolvi usar da faculdade concedida no artigo 48 do decreto de 29 de janeiro de 1859, n. 2,343, e para esse fim expedi as instrucções de 31 de janeiro do corrente anno. Actualmente occupam-se já na liquidação dos processos de dividas de exercicios findos, fora das horas do expediente ordinario da repartição, 12 empregados, esperando eu que deste modo se dará um grande impulso á essa liquidação, e se conseguirá pôr em dia, em epoca não muito remota, com grande vantagem do thesouro e das partes interessadas, este ramo de serviço, um dos mais pesados do mesmo thesouro.

A experiencia tem-me demonstrado que pode reduzir-se muito o avultado numero de processos de dividas de exercicios findos que vem annualmente ao thesouro, fazendo-se pequenas modificações no decreto de 7 de maio de 1842, e no alvará de 23 de março de 1810, e diversas alterações no decreto de 20 de fevereiro de 1840; e bem assim, [illegible] um trabalho neste sentido, o qual espero que não leve muito tempo a concluir-se.

A' divida passiva fluctuante do thesouro de que acabo de tratar, ha ainda para addicionar a de depositos de diversas origens, cujo algarismo não é possivel por ora fixar, por depender isso de liquidações de que não póde ainda occupar-se o thesouro.

E actualmente ha mais a divida de £ 140,000, tomadas por emprestimo á estrada de ferro no exercicio de 1858—59, de que tratou o anterior relatorio, a qual foi empregada no pagamento dos juros e amortização da divida externa.

Estado do debito e credito da fazenda publica com a companhia da estrada de ferro de D. Pedro II.—A liquidação da conta do thesouro com a companhia da estrada de ferro de D. Pedro II se tem demorado em virtude de duvidas suscitadas, que foram submettidas a algumas das secções do conselho de estado. No entretanto pelo quadro annexo n. 28, organisado sobre os dados, de que pude dispor, vereis que o credito da mesma companhia anda por cerca de 1,309:744$663.

Cabe-me referir-vos que a administração da provincia do Rio de Janeiro nega-se ao pagamento dos 2 0/0 da garantaria concedida á dita companhia relativamente ao emprestimo para as obras da segunda secção pela razão de não estar essa despeza autorisada por lei especial da respectiva assembléa.

A provincia de Pernambuco tem igualmente deixado de satisfazer, por falta de recursos, ao que adiantou o thesouro por igual titulo á companhia da estrada de ferro da mesma provincia.

DIVIDA ACTIVA.

As tabellas ns. 29 e 30 demonstram a importancia da divida activa de impostos de lançamento arrecadados pela recebedoria do municipio, e provincia do Rio de Janeiro, liquidada pelo thesouro no anno civil de 1859, a totalidade da liquidação feita desde 1851 até o mesmo tempo, o estado em que se achava esta parte do serviço do mesmo thesouro, e o resultado que se tem colhido delle.

Vê-se pois pelas ditas tabellas que liquidaram-se durante o mesmo anno 157:646$326, importando a liquidação total feita até o fim na somma de 1,870:563$579, correspondente ao numero de 105,989 collectados; que da totalidade della foram cobrados amigavelmente 526:523$145 e por via executiva 491:285$587; que foram exonerados do pagamento da quantia de 50:572$992 diversos collectados por se reconhecer que nada deviam; que existem no juizo dos feitos 28,821 certidões na importancia de 423:599$603; e finalmente que não foram ainda remettidas para o mesmo juizo as certidões correspondentes á divida de 378:582$252, de cuja extracção se occupa a terceira contadoria.

Em julho do anno passado começou a ter execução o decreto de 16 de fevereiro desse anno, pelo qual foi determinado que a liquidação da divida activa, proveniente dos impostos acima mencionados, fosse feita no decurso de cada exercicio, apenas findasse o prazo marcado para a cobrança amigavel no domicilio dos contribuintes, destinando-se para esse serviço o numero de officiaes que o estado do pessoal do thesouro permittio empregar nelle: mas não decorreu ainda tempo bastante para que possa devidamente avaliar-se o melhoramento, que deve esperar-se do systema estabelecido pelo citado decreto; sendo porém certo que, se o estado dos trabalhos do thesouro permittir que se disponha do numero de empregados precisos para que a liquidação da divida activa de cada exercicio fique concluida até o seu encerramento, póde tornar-se mais facil e prompta a cobrança della.

As tabellas ns. 31 e 32 apresentam o estado da divida activa do imperio liquidada até o fim dos annos civis de 1858 e 1859, da qual o thesouro tem conhecimento, á vista da sua propria escripturação, e das relações remettidas pelas thesourarias de fazenda.

Desta divida na importancia de 4,968:121$051 presume-se cobravel a de 3,865:647$924, duvidosa a de 329:327$685, e finalmente insoluvel a de 773:145$442.

A pequena differença que se nota nos algarismos da tabella n. 32 e da correspondente que vem annexa ao relatorio do anno passado, apezar de reportarem-se ambas á mesma época, procede de terem-se recebido relações parciaes das thesourarias de fazenda depois de impresso o relatorio, as quaes fizeram alterar os algarismos então dados na segunda a que acabo de referir-me; cumprindo-me repetir aqui o que ha sido dito em relatorios anteriores, que estes algarismos não podem ainda considerar-se rigorosamente exactos, e apenas muito approximados pelas razões que tem sido dadas.

A necessidade de melhorar a organisação e competencia dos juizos dos feitos da fazenda publica, e a fórma do processo executivo da divida activa do estado, tem sido demonstrada pelos meus antecessores, e neste ponto não deixarei de unir-me aos seus votos

Além da divida activa constante das tabellas acima designadas, ha mais a proveniente dos emprestimos que nas datas declaradas na tabella n 32 A fez o imperio a diversas republicas do Rio da Prata. Esta divida, segundo os dados que possue o thesouro, montava com os respectivos juros, em 31 de dezembro do anno passado, á somma de 6,719:994$919 mencionada na mesma tabella.

THESOURO.

Pelo decreto de 29 de janeiro do anno passado fizeram-se importantes alterações na organisação da administração central de fazenda, e foram decretadas algumas medidas tendentes a melhorar em diversas partes o systema do serviço do thesouro, e das thesourarias de fazenda, das quaes o meu illustrado antecessor vos deu conta no seu relatorio do mesmo anno.

Não decorreu ainda tempo bastante para poderem avaliar-se devidamente todos os effeitos que é de esperar dessas reformas; mas algumas vantagens tem-se já colhido dellas, como a experiencia o ha demonstrado.

Para o fim de regularisar a importante funcção da competencia do tribunal do thesouro e thesourarias de fazenda de tomar e julgar as contas dos diversos responsaveis á fazenda, encarregados da arrecadação e dispendio dos dinheiros publicos, os quaes, na fórma da legislação vigente, são sujeitos a presta-las perante o dito tribunal e thesourarias, e de estabelecer diversas regras e preceitos indispensaveis á boa marcha deste ramo de serviço, expedio o governo o decreto de 10 de março ultimo, sob n. 2,548, dando o preciso regulamento.

O sobredito decreto de 29 de janeiro autorisou o governo para mandar tomar, fóra das horas do expediente ordinario do thesouro, as contas atrazadas até o exercicio de 1855—56, que não estivessem ainda examinadas e liquidadas, por empregados do mesmo thesouro, designados pelo ministro da fazenda, e mediante gratificações marcadas depois de feito o trabalho; e o decreto de 13 de fevereiro deste anno fez esta medida extensiva ás thesourarias de fazenda, como convinha que o fosse.

E não sendo possivel que as mencionadas contas fossem liquidadas e ajustadas pelo systema ordinario, attento o grande numero das atrazadas que ha para tomar, e o pequeno pessoal de que dispõe ainda a directoria geral da tomada de contas, e esse mesmo distrahido muitas vezes por occurrencias do serviço, como ultimamente tem acontecido, resolvi usar da faculdade concedida pelo referido decreto, e para esse fim expedi as instrucções de 31 de janeiro passado, as quaes estão já em execução; tendo sido designados no thesouro empregados da sobredita directoria para tomar as contas atrazadas fóra das horas do expediente ordinario da repartição, e havendo eu determinado que semelhantemente se procedesse nas thesourarias de fazenda.

Assim, pois, é de esperar que d'ora em diante tenha grande incremento esta parte importante do serviço da administração da fazenda.

O decreto de 20 de novembro de 1850 determinou, no art. 61, que aos empregados do thesouro e thesourarias de fazenda, despachados ou removidos de umas para outras provincias, fosse abonada uma ajuda de custo para as despezas de transporte; e que o ministro da fazenda fixasse estas ajudas de custo em tabella permanente, attendendo ás distancias, ás difficuldades das viagens, e ás categorias e circumstancias dos empregados.

Com esta disposição teve o legislador em vista manifestamente facilitar as remoções e promoções de taes empregados de umas para outras repartições, como frequentes vezes o exigem as conveniencias do serviço; e tornar possivel o desempenho de commissões importantes, sem que resultasse desses actos um onus para os sobreditos empregados, e ao mesmo tempo tirar todo o arbitrio que poderia haver na concessão das ajudas de custo, dando-se a uns mais do que a outros em circumstancias identicas.

Não tendo sido ainda regulada esta materia, expedi para semelhante fim as instrucções de 16 de janeiro do corrente anno, nas quaes procurei attender a todas as circumstancias que teve em vista o legislador, fazendo as disposições dellas extensivas a todos os empregados subordinados ao ministro da fazenda por força do preceito do art. 83 do mesmo decreto

E' manifesta a grande vantagem que resulta ao serviço do thesouro e das thesourarias de fazenda de que o seu pessoal se componha de empregados habilitados. Por esta consideração, e attendendo á necessidade de harmonisar as disposições que o governo tem em vista estabelecer a respeito da admissão para os empregos das alfandegas, expedio-se o decreto de 14 de março do corrente anno, nº 2,549, alterando o de 18 de dezembro de 1850, que estabelecia regras para os concursos, e exigindo dos pretendentes aos empregos de repartições alguns conhecimentos mais, além daquelles que estavam estabelecidos na legislação que regia a materia.

Do decreto nº 553 de 4 de julho de 1850 autorisou o governo para reformar o thesouro publico e as thesourarias das provincias, pondo logo em execução a mesma reforma, não obstante ficar esta dependente da approvação da assembléa geral legislativa.

Esta reforma se acha feita. Solicito, portanto, a vossa approvação com as modificações que vos parecerem acertadas.

Secretaria da fazenda.— O serviço a cargo desta repartição, não obstante o zelo do seu chefe e do pessoal della, reduzido ao official maior, tres primeiros officiaes e seis segundos, não póde ser pontualmente feito. A experiencia exuberantemente o prova, pois que coadjuvado em seus trabalhos por seis empregados de differentes repartições, o de alguns registros vai cahindo em atraso.

Directorias das rendas.— Nada tenho que accrescentar ao que sobre esta repartição expendeu o meu antecessor em seu relatorio, senão que falta-lhe um elemento essencial aos seus trabalhos, qual o do conhecimento professional ou pratico dos negocios de alfandegas. Por certo pela sua organisação ficava o thesouro ilhado no meio das repartições que lhe são dependentes, e nem os empregados destas podiam aspirar a ter entrada na estação matriz ou central, nem a esta era dado reunir em seu seio homens peritos nas differentes materias a seu cargo.

Reconhecida esta necessidade, o governo procura dar accesso promiscuo aos empregados das differentes repartições convenientemente habilitados, e nesta base assentará a reforma do regulamento das alfandegas que emprehende. Deste modo, collocando na directoria de rendas empregados habeis e praticos em materias, que correm pelas alfandegas, facil será ao governo inspeccionar estas repartições e uniformisar a execução da tarifa e sua pratica, o que é sobre modo indispensavel.

Directoria geral de contabilidade.— Depois da reforma feita pelo decreto de 29 de janeiro de 1859 esta directoria ficou organisada pela fórma descripta no anterior relatorio. Os diversos serviços que por ella correm continuam a ser desempenhados regularmente, e com promptidão: cumprindo-me no entretanto observar que as incumbencias, que lhe ficaram pertencendo pela extincção da directoria geral da despeza publica, tornaram-lhe muito pesado o trabalho que só com difficuldade e esforço póde ser feito com a presteza, que exige a natureza de parte delle, sendo, como é, de trato diario e successivo.

Além dos processos de dividas de exercicios findos e da divida activa de impostos de lançamento, em cuja liquidação occupou-se a dita directoria durante o anno passado, segundo expuz em outro lugar, fez ainda com regularidade todo o mais trabalho relativo a este ramo de serviço, que não é pequeno, como seja sobretudo o indispensavel para poder effectuar-se o pagamento das dividas de exercicios findos no thesouro e thesourarias de Fazenda, e o assentamento da divida activa e extracção das certidões e contas correntes, que em avultado numero são remettidas para o juizo dos feitos annualmente.

Liquidaram-se tambem 16 processos de divida anterior a 1827 na importancia todos de cerca de 150 contos, e examinaram-se e informaram-se 126 precatorios e officios de differentes juizes de orphãos para levantamento de dinheiros de ausentes, e de embargos ou penhoras dos mesmos dinheiros, e 285 ditos dos ditos juizes reclamando a entrega de dinheiros de orphãos entrados por emprestimo para os cofres do thesouro.

A secção de balanços concluio no referido tempo o balanço definitivo do exercicio de 1856—1857; organisou a synopse do de 1857—1858, e o orçamento para 1860—1861; e processou e analysou todos os balanços mensaes e definitivos das thesourarias de fazenda, que durante o mesmo anno entraram no thesouro

Fez-se sempre em dia a escripturação dos borradores, diarios e livros mestres das transacções que se effectuam pelo thesouro e na agencia brasileira em Londres, toda a escripturação auxiliar da receita e despeza classificada, a da thesouraria geral e pagadorias do thesouro, bem como a relativa aos emprestimos de dinheiros de orphãos e ausentes, e ás collectorias e mezas de rendas da provincia do Rio de Janeiro.

Pela mesma fórma foram tambem desempenhados o trabalho da secretaria da directoria, que já não é hoje de pequena importancia, a escripturação do protocollo geral da directoria, e o serviço da verificação prévia dos calculos de todos os documentos de receita ou despeza, por virtude dos quaes entraram ou sahiram dinheiros dos cofres geraes do thesouro, serviços estes muito consideraveis, assim pela quantidade de papeis que entram diariamente na directoria e sahem della, como pelo grande numero de calculos parciaes que é preciso fazer, ou verificar. Durante o periodo a que me refiro, entraram na 1ª contadoria 16,157 ferias, contas, e outros documentos de receita e despeza, comprehendendo 164,118 nomes diversos, cada um dos quaes exigio a verificação da exactidão de um algarismo.

O serviço do expediente diario das secções de assentamentos e de escripturação de creditos, que é muito avultado, e deve ser feito em geral com a maior celeridade possivel, attenta a sua natureza, foi desempenhado de uma maneira satisfactoria.

Na directoria geral de contabilidade fizeram-se ainda pelo mesmo modo diversos outros trabalhos de sua competencia que fora longo, e sem vantagem enumerar aqui, porque o que fica exposto é sufficiente para dar uma idéa do estado della.

Não obstante, alguns serviços ha que não poderam ser postos ainda em dia, e taes são a liquidação da divida de exercicios findos, que ficou no estado acima referido, a da divida activa de impostos lançados, de que resta ainda muito para fazer, concluir as copias de alguma escripturação feita unicamente em borradores, o que todavia não é trabalho de difficil execução; por em um dia a escripturação da secção de creditos que tem atraso, e outros que ou não poderam progredir, tendo sido já começados ou ser ainda levados a execução, e neste caso estão a escripturação central do imperio, a reforma completa do assentamento geral, apezar de muito adiantada, e a organisação da matricula dos empregados do ministerio da fazenda. Causas porém justificadas contribuiram para isso, e com especialidade durante o anno passado.

Thesouraria geral e pagadorias do thesouro.—O serviço destas tres repartições foi feito sempre em dia, e pelo mesmo modo a sua escripturação que é sem duvida regular.

A reforma das pagadorias, determinada pelo decreto de 29 de janeiro de 1859, tem produzido bons resultados, porque, sobre distribuir o trabalho por ambas, de uma maneira mais equitativa, contribuio efficazmente para acelerar o pagamento dos vencimentos do pessoal activo e inactivo, que é effectuado mensalmente pelo thesouro, como está provado pela experiencia.

O estado destas repartições é satisfactorio.

O systema de centralisação no thesouro dos pagamentos das differentes despezas effectuadas no municipio da côrte, iniciado em 1850, restricto a certos limites, que não prejudicam os serviços em andamento, tem em seu abono o concurso de muitas vantagens á bem da fiscalisação.

Pelo systema contrario, o numero dos responsaveis era grande e a fiscalisação não podia deixar de amortecer sua acção, distrahida por muitas pessoas e lugares. Os dinheiros publicos inactivos nos cofres parciaes podiam facilmente ter uma applicação clandestina, e facil era reter para esse fim sommas não diminutas; e pelo menos jazia por muito tempo sem prestimo, ou inactiva uma parte da renda do estado, e entretanto a administração procurava muitas vezes por meio de seu credito obter recursos, o que em parte sem esse systema se poderia evitar.

Não obstante semelhantes vantagens, esta medida tem soffrido tão systematica resistencia que pouco a pouco se vão creando novos responsaveis, ora para recebimento de matriculas e pensões, e rendas de certos estabelecimentos de instrucção publica, ora para pagamento do pessoal de certos estabelecimentos e repartições aqui para obras e despezas de varios estabelecimentos, alli para compras ou encommendas de differentes objectos, e por toda parte apparece o desejo de adiantamento annual de consignação para certos dispendios.

Esta pratica, autorisada por alguns regulamentos, deve novamente dar aberta aos desvios dos dinheiros publicos. Já se notam e tem verificado abusos; e sobre tudo a fiscalisação se aquebranta, se não se frusta. Embora pagadores especiaes se mantivessem para algumas classes de pagamentos de certas repartições, deveriam porém elles estar sugeitos a acção directa e immediata do thesouro nacional.

Nenhum inconveniente desse systema se ha notado nas provincias, estando como estão, concentrados nas thesourarias os pagamentos das despezas de todas as repartições.

A todas estas considerações accresce ainda uma de grande importancia em favor do systema de centralisação dos pagamentos—a de ficar o thesouro, desde o momento em que os effectua, com os documentos indispensaveis para a respectiva escripturação e a classificação da despeza, bases essenciaes da organisação dos balanços e synopses, que a lei o incumbe de fazer e apresentar em tempo certo e determinado, sem estar na dependencia de repartições sobre que elle não tem acção, e que muitas vezes deixam de remetter os balanços parciaes nas épocas em que o devem fazer.

Chamando vossa attenção sobre este ponto, outro não é meu fim senão economisar os meios de fiscalisação e diminuir todas as probabilidades de perda da fazenda publica.

Cartorio.—Continúa ainda a fazer-se a classificação dos livros, papeis e documentos que nelle se guardam pelo systema adoptado por alguns de meus illustrados antecessores, o qual tem sido abonado pela experiencia de alguns annos, porque, além do bom arranjo em que estão os papeis, livros e documentos, esse systema facilita a busca de qualquer que é preciso consultar.

O cartorio está collocado em um local muito acanhado e improprio, por falta de commodos no edificio do thesouro. Tendo eu porém removido para outro lugar a antiga officina de estamparia, que trabalhava em uma sala contigua á do cartorio, é minha intenção annexar esta sala á outra em que se acha o mesmo cartorio, com o que este muito melhorará.

O trabalho da classificação dos documentos, livros e papeis, que já estão alli recolhidos, é feito regularmente.

Directoria da tomada de contas.—No anno civil de 1859 ajustaram-se 188 contas, sendo 32 mensaes e 156 annuaes, computadas na importancia de 70.256:990$147. (Tabella n. 33.)

Destas ficaram perfeitamente liquidadas 23, das quaes se passaram quitação.

Os alcances reconhecidos sommam em. . . . 12:406$997. Abatida porém a importancia de 3:222$277, já mencionada no quadro n. 32 annexo ao relatorio do ministerio da fazenda do anno passado, fica pertencendo ao anno de 1859 a quantia de 9:184$720.

Dos alcances neste anno encontrados cobrou-se amigavelmente a importancia de 354$040 de dous exactores; restando para entrar nos cofres publicos a de 8:968$201, relativa ao mesmo anno. Além da referida quantia de 354$040, cobrou-se mais por meio de simples intimação a de . . . . 4:210$939 de principal e juros de alcances liquidados anteriormente a 1859.

Além das contas tomadas e revistas neste anno foram definitivamente liquidadas e julgadas pelo tribunal varias outras já comprehendidas nos mappas dos anteriores, e que pendiam de julgamento.

Existem na directoria por tomar ou rever 449 contas; sendo a responsaveis do ministerio da fazenda 295, do imperio 59, da justiça 25, da guerra 25 e da marinha 45. (Tabella n. 34)

Os mesquinhos meios e recursos de que dispõe a directoria são, na opinião de seu chefe, inferiores aos que possuia a 1ª contadoria do thesouro, que ella substituio, e obstam a que os resultados correspondam ainda aos fins de sua creação.

Na thesouraria da Bahia foram tomadas, em 1859, 22 contas mensaes e 32 annuaes, pertencentes a 15 responsaveis; tendo-se reconhecido o alcance de 5:260$631, do qual se realisou a cobrança amigavel de 909$356.

Existem por tomar 746 contas annuaes relativas a 273 responsaveis.

Na thesouraria de Pernambuco ficaram tomadas no mesmo anno 82 contas annuaes a 37 responsaveis, reconhecendo-se um alcance de reis 41:721$082, do qual se verificou a entrega de 21:004$087, dependendo de revisão 18 das contas mencionadas

Existem por liquidar 267 annuaes, relativas a 62 responsaveis.

Na thesouraria de Sergipe apenas se tomou uma de um administrador da mesa de rendas de S. Christovão, já fallecido, abrangendo os annos de 1837—55; e isto mesmo fóra das horas do expediente, mediante uma gratificação autorisada pelo thesouro aos empregados nesse trabalho.

Segundo as informações da referida thesouraria, desde que está em execução o decreto n. 870 de 22 de novembro de 1851, sómente 32 contas se tem liquidado, as quaes, com excepção de uma, não foram ainda julgadas pela thesouraria em junta.

O atrazo da liquidação procede da insufficiencia do pessoal, por haver empregados distrahidos do serviço e em commissões, por ordem do thesouro, e outros doentes.

Na thesouraria de Santa Catharina foram liquidadas duas contas, reconhecendo-se o alcance de 87$190; ficando dependentes da revisão 16 contas annuaes.

Existem por tomar 48, concernentes a 12 responsaveis.

O atrazo deste serviço procede da insufficiencia do pessoal da thesouraria, sendo que por qualquer impedimento são distrahidos da tomada de contas dous empregados que se occupam nesse serviço.

Na thesouraria de S. Pedro do Sul, no anno de 1859, liquidaram-se 38 contas annuaes pertencentes a 17 responsaveis, reconhecendo-se um alcance de 37:559$734

A commissão composta de alguns empregados, que funccionou desde outubro de 1858 até abril de 1859, liquidou 6 contas annuaes correspondentes a 4 responsaveis, verificando-se em alcance de 2:257$629; e apurou parte da divida do cofre geral ao provincial, na importancia de réis 91:337$176, que o thesouro mandou pagar por ordem de 23 de agosto de 1859, n. 97.

Existem ainda por liquidar 724 contas annuaes, pertencentes a 217 responsaveis, além de 15 sem prazo determinado, provenientes de compras de cavallos e outros serviços.

Como causas que justificam a demora na liquidação dessas contas, dá o inspector não só a revolução por que passou a provincia no espaço de 10 annos, como tambem a falta de pessoal, de que sempre se resentio, e ainda hoje se resente a thesouraria.

A constituição do imperio, art. 170, concentrou no thesouro nacional a administração, arrecadação e contabilidade da fazenda nacional em reciproca correspondencia com a thesouraria e autoridades das provincias.

Todas as medidas por cujo effeito se tem dividido por diversas estações a arrecadação, distribuição e contabilidade da renda do estado, me parecem arredar-se deste preceito constitucional.

Pelo que respeita ás contas, são muito positivas, no sentido de conferirem exclusivamente ao thesouro a attribuição de toma-las, as disposições do art. 36 da lei de 15 de dezembro de 1830 e das leis de orçamento posteriores, que foram nesta parte declaradas permanentes pelo artigo 48 da lei de 8 de outubro de 1833, e igualmente as da lei de 4 de outubro de 1831 e dos decretos n. 736 de 20 de novembro de 1850, n. 870 de 22 de novembro de 1851 e n. 2,343 de 29 de janeiro de 1859, expedidos por autorisação concedida ao governo pela lei n. 563 de 4 de julho de 1850.

Entretanto, no desempenho desta importante attribuição fiscal, o thesoureiro encontra da parte de algumas repartições embaraços que cumpre de prompto remover: porque competindo-lhes a mesma attribuição, as contas não são tomadas no tempo em que conviria que o fossem, para que esse trabalho podesse ser proveitoso, e a propria revisão, se por ventura se realisa, é tardia e por consequencia pouco proficua, encontrando por demais o thesoureiro obstaculos pela falta de esclarecimentos, documentos ou informações que se exigem e, ou não se satisfazem, ou com grande demora se conseguem, resultando dahi não só uma duplicata do trabalho, mas tambem grande perda de tempo para serviço do thesouro.

Parece-me, pois indispensavel que se tomem medidas, que evitem essas demoras, e cortem por todas as resistencias ou obstaculos, excluindo da tomada das contas as repartições estranhas, ou não subordinadas ao thesouro nacional, as quaes deverão ficar circumscriptas á fiscalisação da despeza nas épocas em que se houver de effectuar, e á tomada provisoria das contas de certos responsaveis especiaes; em uma palavra, a tomada de contas deve ser uma unica, feita pelo thesouro na côrte, e pelas thesourarias de fazenda, como já acontece a respeito de todas as despezas que se fazem nas provincias.

A boa gestão dos negocios da fazenda publica assenta principalmente sobre a moralidade de seus responsaveis, que se enfraquece, senão perece, na fallencia, ou ausencia de uma boa fiscalisação de seus actos. Na tomada de suas contas está o principal correctivo; é mister, portanto, que esta se torne effectiva e se aproxime, para assim dizer, de cada acto da gestão.

Neste sentido não hesito em solicitar vossa attenção para tão importante assumpto.

Directoria geral do contencioso.—Esta repartição, tendo por chefe superior o procurador fiscal do thesouro, e por seu immediato um ajudante encarregado de dirigir immediatamente o respectivo expediente, além de dous officiaes chefes de secção, quatro escripturarios e dous praticantes, tem a seu cargo, inclusivamente o trabalho de preparo dos papeis e expediente dos negocios que vão com *vista* ao procurador fiscal do thesouro, o de escrever os termos de arrematações, fianças e contratos, em que for parte a fazenda nacional, e o de promover e dirigir a cobrança executiva da divida activa do imperio por meio do juizo dos feitos da fazenda, e por intermedio do procurador da fazenda na côrte, e dos procuradores fiscaes nas provincias.

Das informações que por esta repartição me foram prestadas consta que se expediram, durante o anno de 1859, 532 officios em resposta a 817 que pelo procurador da fazenda da côrte, administradores e collectores de mesas de rendas da provincia do Rio de Janeiro, procuradores fiscaes das provincias e mais agentes fiscaes lhe foram dirigidos a bem da arrecadação e fiscalisação da divida activa, sendo esta correspondencia acompanhada de 223 precatorios de uns e outros agentes fiscaes contra devedores da fazenda, ausentes dos lugares onde foram contrahidas as dividas que deram origem á expedição dos mesmos precatorios; consta mais que se lançaram nos respectivos livros 351 termos de arrematações, fianças e contractos, ficando registrada a correspondencia e em dia todo o mais trabalho a cargo da mesma repartição.

Demonstra o quadro junto sob numero 35 qual o numero e estado das execuções fiscaes pendentes nos differentes juizos e tribunaes do imperio, e dos de numeros 36 e 37 vê-se quaes as causas de outra natureza, em que a fazenda nacional é interessada, e que pendiam de decisão no fim do anno passado.

A differença que se nota entre o total da divida ajuizada, e a importancia da arrecadada não pode no meu entender, ser attribuida, a outra causa se não á insolvabilidade da maior parte dos devedores.

Finalmente do quadro sob numero 9 consta aproximadamente qual o numero dos testamentos inscriptos na recebedoria do municipio, cuja relação é remettida por aquella repartição ao procurador da fazenda da corte, para auxiliar a fiscalisação e arrecadação do sello de heranças e legados e do residuo, no municipio neutro.

CAIXA DA AMORTISAÇÃO E SECÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS.

Estas duas repartições teem desempenhado até hoje com regularidade e fidelidade os serviços de sua competencia, achando-se a sua contabilidade em dia.

Pelo relatorio que a junta administrativa da caixa deve remetter-vos directamente, na forma da lei, vereis o estado de uma e outra repartição.

A necessidade da reforma destas repartições é evidente.

Da passagem comtudo de seu serviço para o thesouro não resulta economia de despeza. O systema da Grãa-Bretanha talvez possa com vantagem ser adoptado, conforme as condições que se obtiverem do banco do Brasil. Em todo, o caso, porém, é mister melhorar o seu estado.

CASA DA MOEDA.

Em virtude da autorisação concedida pelo art. 31 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, foi publicado o regulamento n. 2537 de 2 de março deste anno dando nova organisação e direcção ao serviço da casa da moeda. Não tem decorrido tempo sufficiente para que este regulamento, que apenas principia a ser executado, receba a necessaria sancção da experiencia, e tanto mais quanto ainda se não póde organisar o regulamento interno das differentes officinas. Entretanto o seu digno e zeloso provedor affirma que alguns bons resultados já se vão reconhecendo, e entre elles o de conseguir-se na officina das terras em tres dias o mesmo trabalho que d'antes só se podia obter em oito: e a ordem e regularidade do serviço em algumas outras.

A tabella dos vencimentos dos empregados se resente do estado de atrazo dos nossos recursos financeiros. Não obstante a autorisação legislativa abranger a fixação dos vencimentos, o governo julgou dever sujeita-la á approvação do corpo legislativo.

A officina de abrição adquirio durante o anno passado 289 medalhas. A sua collecção no presente consta de:

34 medalhas nacionaes, a saber: de ouro 1, de prata dourada 1, de prata simples 23, e de differentes metaes 9.

1,013 ditas estrangeiras, sendo 4 de prata e as demais de differentes metaes.

64 moedas de ouro, 202 ditas de prata, e 225 ditas de cobre.

Estabeleceu-se uma pequena livraria em cada officina, a qual se limita á collecção das obras mais necessarias á instrucção profissional dos seus empregados e praticantes.

Augmentou-se o material com uma boa machina de ajuste, e uma prensa monetaria apropriada ao cunho das moedas de 5$000 de ouro, e 200 réis de prata. Acha-se prompta, e brevemente tem de funccionar uma nova machina de vapor de força de 12 1/2 cavallos, construida na officina de machinas deste estabelecimento.

Gravaram-se no decurso do exercicio corrente tres especies de medalhas para a academia das Bellas Artes, e cunharam-se mais tres outras especies sobre differentes assumptos.

As tabellas ns. 38 e 39 demonstram a quantidade do ouro e prata amoedados na Casa da Moeda no exercicio de 1858—1859, e no 1º semestre do corrente, a despeza que fez o estado no referido tempo, os lucros resultante de tal operação, e finalmente o numero de moedas de ouro e prata de diversos valores que foram cunhadas; e a tabella n 40 a importancia das moedas de ouro e prata cunhadas desde o anno de 1849 até o fim do proximo passado.

No corrente semestre tem-se já cunhado:

2,720 moedas de ouro de 20$000 na importancia de..................	54:400$000
55 ditas, dito de 5$000 na importancia de..................	250$000
387,204 ditas de prata de 1$000 na importancia de..................	387:204$000
172,364 ditas, dito de 500 na importancia de..................	86:182$000
31,109 ditas, dito de 200 na importancia de..................	6:221$800

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

O governo julgou acertado dar um novo regulamento á typographia nacional. O estado em que parou este estabelecimento o requeria Não estava montado no pé de uma verdadeira officina. A disciplina entre os operarios achava-se de todo enfraquecida, o material em mão estado, e por incuria, ou deleixo se perdia ou inutilisava. Sobre sua escripturação, do exame a que se está procedendo se reconheceu que não era regular a pertencente aos exercicios de 1851 a 1859, e que quanto mais se remonta aos annos anteriores, maiores irregularidades e omissões se encontram, chegando ao ponto de se apresentarem em branco grande numero de livros de quasi todos os exercicios.

Dando conta do estado de desta repartição, o ex-administrador assim se exprima:

« A fazenda publica perde consideravelmente em consequencia do habito estabelecido de guardarem os officiaes compositores para uso proprio as formas dos trabalhos cujas edições se repetem diversas vezes. Os freguezes pagam de cada vez como se a obra fosse feita de nova, e os officiaes percebem o preço total, fazendo apenas, e nem sempre, ligeiras correcções.

« O serviço do ensino dos aprendizes é irregularmente feito, não tanto pelo modo porque está organisado, como pela falta de aptidão dos empregados que o dirigem.

« Nunca se fez inventario na typographia nacional durante o longo tempo de sua existencia, Algumas tentativas se fizeram para este fim, uma dellas se prolongou por cinco annos, mas de nenhuma appareceu resultado. »

A reforma operada vai produzindo os melhores resultados; é evidente a maior quantidade de obra produzida de então para cá, e com a nova casa que se destina para os trabalhos das officinas, conto que em breve tempo poderá ella satisfazer a todas as necessidades das repartições publicas. A tabella dos preços dos impressos das repartições foi organisada de modo que o tornasse um estabelecimento exclusivo do serviço do estado. Talvez seja de mister a acquisição de algum prélo novo, e de uma machina a vapor.

A tabella dos vencimentos dos respectivos empregados em nada alterou os que se achavam em vigor, em parte regulados pela lei de 7 de dezembro de 1830, e art. 24 da de 3 de outubro de 1834, e em parte pelo regulamento de 30 de abril de 1840, e pela portaria de 13 de julho de 1853.

A referida tabella está dependente de approvação legislativa, por que alguns dos vencimentos que lhe serviram de base não tinham ainda obtido essa approvação.

Em virtude do art. 35 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1847, foi regulado pelo decreto n. 2,491 de 30 de setembro de 1859 o meio de fazer effectivo o privilegio da impressão de leis, decretos e actos do governo que compete á typographia nacional.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— No dia 10 do corrente mez, pela madrugada, ao sussurro da chuva que então cahia abundatemente, e aproveitando-se do humedecimento das paredes da casa que serve de cadeia, os presos sentenciados da cidade da Victoria fizeram um arrombamento na parede do lado do fundo, e por elle evadiram-se quatro criminosos.

Os demais presos que existiam alli, não lograram por-se em fuga por acudir a guarda ainda a tempo de oppor-se efficazmente á seus intentos, mallogrando-os.

Os quatro evadidos foram Laurindo José Cardoso, réo de homicidio; José Paes Barbosa, réo de tentativa do mesmo; José Lourenço de Lucena, réo de falsificação de moeda; e Manoel Victoriano dos Santos, réo de tentativa de morte.

Foram porém capturados já os dous primeiros evadidos.

— Foi nomeado delegado de policia do termo de Nazareth o capitão do corpo de policia Francisco Antonio de Sá Barreto.

— No vapor *Tocantins* procedente do Maranhão, regressou a esta cidade o padre Guilhermino dos Santos Muniz Tavares, que para alli tinha partido com o fim de fazer no respectivo seminario o curso theologico.

Consta-nos que concluira os seus estudos com distincção, e que, sendo ainda diacono, occupara a tribuna sagrada de modo mui lisongeiro.

Fora para desejar que os jovens estudiosos, dedicados a carreira ecclesiastica, encontrassem já no Brasil uma Faculdade Theologica, onde melhor podessem desenvolver os estudos ja adquiridos e receber a causa doutoral que o sagrado Conc. Trident. exige terminantemente para a obtensão das altas dignidades da Igreja.

— Hoje reune-se o conselho de qualificação e revisão da guarda nacional desta freguezia, para tomar em consideração as reclamações que houverem de fazer os interessados, e receber os recursos que forem interpostos do conselho de qualificação para o de revista, na forma da lei.

— A inspecção de saude perante o conselho de qualificação da guarda nacional da parochia da Bôa-Vista, tem hoje lugar.

— Conclue-se hoje o processo da habilitação dos concurrentes á arrematação dos impostos provinciaes, que ainda não foram arrematados, e que por falta de licitação tiveram de ser abatidos nas importancias, que lhes serviram de base.

— Mais uma victima illustre acaba de succumbir a molestia reinante.

O distincto Sr. capitão de mar e guerra Fernande Vieira da Rocha, capitão do porto desta provincia falleceu hontem as duas horas da madrugada, e foi sepultado no cemiterio publico com todas as honras devidas á sua graduação, tendo sahido o prestito do convento do Carmo.

Atacado de uma erysipela e escarlatina, foram impotentes todos os soccorros da arte, todos os disvelos da inconsolavel familia, a quem o finado lega uma honrosa pobreza, que a colloca nas mais difficeis circumstancias, se a mão benefica do Estado não a tomar sob sua protecção.

Os navios de guerra da estação, os de marinha mercante nacional, e alguns estrangeiros, e todos os consules, conservaram suas respectivas bandeiras em funeral até ser dado o corpo a sepultura.

O capitão de mar e guerra Rocha nasceu em 1807, assentou praça de aspirante em 5 de setembro de 1827, foi promovido a guarda marinha em 2 de dezembro do mesmo anno, a 2º tenente em 9 de outubro de 1832, a 1º tenente em 22 de outubro de 1836, a capitão tenente em 14 de março de 1849, a capitão de fragata, por escolha, por ter passado o Tonebro commandando, em 3 de março de 1852, a capitão de mar e guerra graduado em 2 de dezembro de 1857, e a effectivo em 2 de dezembro de 1858.

Era official da ordem do cruzeiro, cavalheiro de S. Bento de Aviz, e official da Rosa, tendo além disso a medalha de ouro pelo combate da esquadra na passagem do Tonebro.

Excellente militar, polido cavalleiro, pai de familia virtuoso sua falta tem sido geralmente sentida.

— Pelas 11 horas e meia da noite do dia 17 do corrente mez, na praia de S. Francisco da cidade de Olinda, Paulo Francisco de Oliveira, pardo, solteiro, idade de 19 annos, ferio a Francisco Pires de Carvalho Junior, tambem pardo, solteiro dando-lhe uma punhalada sobre o peito esquerdo. O delinquente foi preso immediatamente pelo subdelegado daquella cidade, o tenente Felippe Manoel de Christo Leal.

— Foram capturados pelo delegado de policia do termo do Buique, os criminosos, Antonio Florentino dos Ayres Cavalcanti, que em principio do corrente anno se evadira da cidade d'aquella Villa, e João de Deus Guimarães.

Pelo delegado de Garanhuns foi capturado no dia 31 do passado João Teixeira de Lima, indiciado em crime de tentativa de morte. E pelo juiz municipal do dito termo João Lopes da Silva Lima, por crime de ferimentos.

Os BIRMANS. — A *Union Franc-Lontoise* recebeu a carta seguinte, escripta por monsenhor Brigandet, bispo de Birmania:

« Tonghoo 20 de janeiro de 1860. — Dirijo esta d'um lugar de mais de oitenta leguas distante do Rangoon, por occasião de visitar uma estação militar, onde se acha um dos nossos missionarios, que não somente cuida dos soldados catholicos, mas tambem se occupa de prégar o Evangelho entre os naturaes do paiz Deus abençõe os seus esforços. Seu rebanho augmenta cada dia com numerosas conversões.

« A cidade, onde escrevo, esta era n'outro tempo muito florescente, e foi por duzentos annos a capital de um reino independente. Este estado, situado entre o reino de Pégu ao sul, e o de Ava ao norte, estava quasi sempre empenhado em longas e destruidoras guerras com um ou com outro dos seus poderosos visinhos, O paiz esteve ora sob o dominio dos Peguanos, ora sob o dos Birmans.

Os Birmans, tendo definitivamente conquistado o Pégu, ficaram senhores deste paiz até 1853, época em que os Inglezes se apossaram delle.

« Tonghoo está situado na margem esquerda de um grande rio, denominado rio de Hitang, o que corre do norte ao sul parallelamente á Irawidy. Esta cidade está assentada quasi na extremidade d'uma vasta planicie, que se estende á grande distancia do norte a oeste e sul, e a separa dos paizes habitados por differentes tribus Shans ou Lacienas.

« A' julgar pela extensão do recinto desta cidade, póde-se presumir que ella tem sido n'outro tempo muito povoada; actualmente ella é como o limite, onde pára a civilisação; ahi, apenas se encontram povoações conhecidas unicamente pelo nome.

« A presença da bandeira ingleza tem dado uma perfeita segurança á Tonghoo, e muitas familias indigenas teem vindo estabelecer-se na cidade com todas as suas riquezas.

« Como todas essas familias não conservam do *boudhismo* senão noções muito fracas; os missionarios catholicos teem felizmente encontrado toda a facilidade na sua conversão. Homens, mulheres, crianças, todos correm para a egreja catholica para aprender a doutrina, e mostram o maior zelo nas crenças da verdadeira religião.

« Tenho por muitas vezes assistido ao seu ensino, admiro-me, quando os examino sobre os principios do catholicismo, a alegria com que respondem, mostrando ao mesmo tempo a mais perfeita docilidade. Estou convencido de que este rebanho, ainda tão pequeno, ha de, com a protecção do Altissimo, crescer e prosperar; e todos os neophitos nos asseguram que seus parentes e amigos não se demorarão em vir tambem gozar dos beneficios espirituaes, que lhes offerece a religião do Crucificado.

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 21 do corrente, 10 homens; sendo: livres 6, escravos 4, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 2, á ordem do delegado do 1.º districto 1, á ordem do do 3.º 1, á ordem do subdelegado do Recife 4, á ordem do da Bôa-Vista 1, e á ordem do de Jaboatão 1.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 21 do corrente para o consumo desta cidade 65 rezes.

No dia 22 do mesmo 85 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 22 DO CORRENTE:

Joanna, preta, solteira, 46 annos; congestão cerebral.

Angela, parda, viuva, 19 annos; tetano.

Manoel, branco, 8 mezes; escarlatina.

José d'Araujo Vieira, branco, solteiro, 22 annos; febre amarella.

Capitão de mar e guerra Fernandes Vieira da Rocha, branco, casado, 54 annos; escarlatina.

Maria, preta, solteira, 20 annos; congestão cerebral.

Anna, branca, 10 annos; febre amarella.

Anna dos Anjos, parda, solteira, 50 annos; angina.

Jaquilina, branca, 5 annos; angina.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 62 homens e 56 mulheres, nacionaes; 8 homens estrangeiros, 1 escravo; total 127.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 7 horas e 1/4 da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 4 horas da tarde de hontem.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

2.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 13 DE JUNHO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barata, Rego, Oliveira, Pinto e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Mello, e sem ella os mais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que ao officio desta camara de 30 de maio ultimo, sob n. 50, apenas acompanhára o segundo requerimento, em que José Moreira da Silva pedia solução do primeiro, no qual requerera por aforamento os terrenos ns. 171 e 173 da rua Imperial, e que viera a informar a camara por despacho de 21 de setembro do anno passado, lançado na informação da thesouraria de fazenda, que cobria o mesmo requerimento, e mais documentos.

Posto em discussão, e estando sobre a mesa, não só o referido requerimento como os de D. Francelina Hermina da Silva Pereira, e Francisco Botelho de Andrade, informados e enviados hontem pelo engenheiro cordeador em poder de quem se achavam, resolveu a camara que fossem devolvidos á presidencia, informados no mesmo sentido da informação do engenheiro.

Dous requerimentos, vindos com despacho da presidencia para a camara informar, de José Joaquim Pereira de Oliveira, e de André de Abreu Porto, este requerendo por aforamento um alagado de marinha, entre a ilha do Pina, e a camboa de S. Antonio, na freguezia dos Affogados, e aquelle 400 braças de terreno tambem de marinha entre o dique da ilha do Nogueira, e o Recife.—Que fossem remettidos ao engenheiro cordeador para sobre elles informar com urgencia.

Outro do Dr. chefe de policia, remettendo de novo para serem convertidas em posturas as notas que, para o mesmo fim, já havia submettido á consideração desta camara em data do 1.º de março deste anno.—Resolveu-se que se submettessem as posturas á approvação provisoria da presidencia, a quem já haviam sido enviadas em data de 26 do dito mez de março para serem apresentadas á assembléa provincial, mas não constava que tivessem sido approvadas; e que se respondesse ao chefe de policia.

Outro do cidadão Joaquim Antonio Carneiro, participando ter entrado em exercicio da subdelegacia da freguezia de S. Antonio desta cidade, na qualidade de 6.º supplente e no impedimento do subdelegado effectivo.—Inteirada e que se responda.

Outro do procurador, informando a favor da petição de Manuel Ferreira Pinto, inquilino da casa n. 32 da praça da Independencia, pedindo permissão para fazer mudança nas portas da mesma casa, de maneira a dar-lhe mais importancia.—Permittio-se.

Outro do mesmo, informando a petição de Barroca & Medeiros, dando as razões porque não

acceitára as duas letras do valor de 1:992$000, importancia da lage que os referidos negociantes forneceram para a obra do matadouro publico.—Mandou-se remetter o requerimento dos peticionarios ao procurador, para acceitar outras letras á vencer em epocas convenientes, quando o estado do cofre permittir o seu pagamento.

Outro do fiscal supplente do Recife, propondo a Antonio Agostinho da Silva Pinto, para o lugar de guarda municipal, que deixou vago Pedro José de Farias.

Despacharam-se as petições de Barroca & Medeiros, Clara Maria do Bomfim, Francisco Elias Ferreira, José Nogueira de Souza, João Antonio Carpinteiro da Silva, José Joaquim Alves, João Ignacio Avila, José Rodrigues Campello, Luis José Rodrigues de Souza, Manoel Ferreira Pinto, Manoel Gonçalves da Silva Queiroz; e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioly, secretario a escrevi.—Rego e Albuquerque, presidente.—Rego.—Oliveira.—Pinto.—Gameiro.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Tendo sempre entendido, que a gratidão de que outrem nos é credor, não deve esterilisar-se na reconcentração do peito que as nutre, mas que pelo contrario cumpre que revista uma forma externa, que a revela em sua extensão, não posso deixar de vir, por intermedio do seu *Diario*, dar agora uma prova do meu animo penhorado para com os Srs. Dr. Manoel Enedino do Rego Valença e pharmaceutico Antonio Francisco das Neves, manifestando os assignalados obsequios, que me acabam de prestar, como uma fraca retribuição delles e um garante de minha gratidão.

Com um filho no leito da dôr, accommettido da epidemia que ora nos dizima, e cujo estado de perigo crescia de momento por momento, pois que o mal manifestou-se logo com affecção cerebral, no Sr. Dr. Valença fui encontraá o seu salvador, que arrancou-o das garras da morte, empregando para isto todos os esforços que a sciencia aconselha e que uma dedicação suggere ás almas elevadas, sem que nesse seu empenho nobilissimo de restituir um filho querido ao pai afflicto se insinuassem vistas mercenarias.

Quando assim se cumprem os deveres da propria profissão, exerce-se um sacerdocio; e este qualquer que seja a religião que represente, é sempre sublime, e o homem que o desempenha credor de todas as attenções.

Devo aqui consignar, para melhor ser aquilatada a minha gratidão, que o referido Sr. Dr. Valença nada quiz aceitar pelo seu trabalho; no que foi imitado pelo Sr. Neves relativamente ás receitas aviadas em sua pharmacia.

A' obsequios tão officiosos não encontro em mim mesmo uma retribuição possivel, senão a guardar um ensejo em que esses dignos senhores se queiram utilisar do prestimo que possam em mim descobrir; e por isso, peço-lhes desculpa para estas linhas, cujo fim unico é scientifica-los do animo penhorado do

Major, *B. L. F. Cezar Loureiro.*

—

ERRATA.

Na correspondencia de hontem em lugar de se lêr, na primeira linha da segunda columna—Antonio Pedro jámais terá—lêa-se—Antonio Pedro jámais teria, etc.

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO

dos irmãos e devotos que hão de festejar o Senhor Bom-Jesus das Chagas, no anno de 1860 a 1861.

Provedores por devoção.

O nosso irmão ex-escrivão Padre José Leite Pita Ortigueira.
O Illm. Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Provedores por devoção.

Os Illms. Srs.;
Bento José Ramos de Oliveira.
André de Abreu Porto.

Provedoras por eleição.

As Exmas. Sras.:
D. Alexandrina do Nascimento e Silva, mulher do nosso irmão thesoureiro João Baptista da Silva.
D. Joaquina Maria da Luz Sidreira, mulher do nosso irmão ex-definidor Jorge Rodrigues Sidreira.
D. Maria Carolina Duarte Rodrigues, filha do Illm. Sr. capitão Manoel Duarte Rodrigues.

Provedoras por devoção.

As Exmas. Sras:
D. Maria dos Passos da Conceição Lima, mulher do Illm. Sr. Antonio Rodrigues Lima.
D. Josefa Marcellina da Trindade, mulher do nosso irmão ex-definidor Manoel Calaça Junior.
A irmãa ex-escrivãa Maria Carlota dos Passos.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:
O nosso irmão João Baptista Fragozo.
O nosso irmão Francisco Manoel de Souza.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.:
José Pinto de Magalhães.
Francisco José dos Passos Guimarães.

Escrivãas por eleição.

As Exmas. Sras:
D. Joaquina Candida de Miranda Machado, mulher do nosso irmão Francisco de Paula Machado.
D. Ambrozina Candida da Rocha Barros, mulher do nosso irmão Tito Avellino de Barros.
D. Luzia Francisca das Chagas, mulher do nosso irmão definidor Manoel José da Assumpção.

Escrivãas por devoção.

As Exmas. Sras:
D. Henriqueta Maria da Gloria Dias, mulher do nosso irmão Claudino José Dias.
D. Parizia Nimea Dias da Silva, mulher do Illm. Sr. alferes José Dias da Silva.
D. Maria Candida de Magalhães.

Mordomos.

Os Illms. Srs:
Germano de Souza Mafra.
José Victor Ramos.
Francisco de Paula e Silva Lins.
Francisco de Paula Marinho Falcão.
Guilherme Pereira Canejo.
Luiz José de França.

Mordomas.

As Exmas Sras.:
D. Maria Florinda da Rocha.
D. Candida Senhorinha Fernandes.
D. Senhorinha Maria da Conceição.
D. Augusta Rosa do Sacramento.

Protector.

O nosso irmão Francisco Pedro das Neves.

Padre *Francisco Joaquim Pereira*, capellão.

Accordão em relação, etc.

Que menos bem julgada foi pelo juiz *aquo* em sua sentença a folhas 181 v., que declarou o autor ora appellante, carecedor da acção, que intentára, para habilitar-se filho do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, e concorrer na sua herança, com os filhos legitimos, que elle deixára, porquanto vistos os autos, é manifesto que o direito do supplicante firma-se no testamento a fls. 35, a que acompanhou a carta original de fls. 205, o qual feito em 5 de setembro de 1821, antes do casamento daquelle commendador, como se vê da respectiva certidão a fls. 158; não sendo em rigor senão uma escriptura autenticada pelo notario publico, cabe no alcance e dominio da lei de 2 de setembro de 1817 art. 2.º; se bem que muito posteriormente promulgado, sendo certo que esse testamento, feito com as solemnidades que o direito requer, fora aberto pela autoridade competente, depois da morte do testador; o que não pode ser contrariado, nem pelo exame a fls. 135, attentos os termos delle, e nem pelas testemunhas de fls. 103 a fls. 113, carecedora da fé em razão das ligações de parentesco de 4 dellas, e de amizade d'uma com os réos ora appellados.

Nem aproveita aos appellados a circumstancia de ter sido o testamento em questão, que tem a data já dita de 5 de setembro de 1821, revogado pelo de fls. 42 v. que fora feito em 2 de abril de 1850, visto como autoridades ou grande nota, sustentam o primeiro testamento, oppinando que o reconhecimento de um filho, é um facto, uma confissão, e não se podendo destruir um facto, retratar uma confissão, o reconhecimento é por sua natureza irrevogavel. Mourlon, Repetitions ecrites, 5.ª edição Paris, 1858, tomo 1º, § 480, nota Merlin verb-Testament-secção 2.ª § 6.º n 3 e verbo filiation Rogron, nota ao § 970 do cod. crim. francez, 3.ª questão.

Este ultimo pronuncia-se na questão da ordem da vertente, da seguinte maneira:

A revogação do testamento não póde prejudicar o reconhecimento do filho, porque o reconhecimento não é senão a declaração de um facto; o principio desta declaração, não está no testamento, mas no facto mesmo da paternidade, e o estado ou condição, sendo adquirido para o filho este estado não pode depender da instabilidade da vontade do testador. Conclue esse autor que a revogação do testamento annullará os legados, mas deixará subsistente o reconhecimento.

Mourlon, na nota citada, diz, que o reconhecimento, ainda quando feito em um acto revogavel, isto é, em um testamento, é irrevogavel devendo-se destinguir em um testamento, aquillo que precisamente o constitue, isto é, as disposições relativas advolução dos bens e as clausulas, que são estranhas ao seu objecto, taes como a confissão de uma divida, ou o reconhecimento de um filho natural; pois que o testamento essencialmente revogavel quanto as clausulas relativas, a devolução dos bens, é essencialmente irrevogavel, quanto as clausulas, que ainda que escriptas no testamento, nada tem de testamentarias; porque no testamento ha dous actos bem distinctos, um testamento e um reconhecimento de filho natural, dous actos, é verdade, confundidos no mesmo escripto, mas separados por sua natureza e caracteres que lhes são proprios.

A tudo isto acresce que nenhuma prova se produzio contra a filiação, nem pelos appellados, nem pelo finado commendador, quando no testamento a fls. 43 v. pretendeu negar aquillo que 29 annos antes havia tão espontaneamente afirmado, e confessado no testamento a fls 35 e na carta de fls. 205.

Portanto, e pelo mais que dos autos consta, reformando como reformam, a sentença appellada; julgam procedente a acção intentada, e o appellante habilitado filho natural do commendador Luiz Gomes Ferreira, e como tal habil a concorrer na herança delle com os filhos legitimos, e condemnam os appellados nas custas.

Recife 19 de junho de 1860.—Leão, presidente.—Lourenço Santiago —Figueira de Mello, vencido.—Silveira.—Gitirana.—Silva Gomes.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . . . 201:825$211
Idem do dia 22. . . . . . . 8:961$718
210:786$929

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . . 60
» » com generos . . 120 — 180
Volumes sahidos com fazendas . . 75
» » com generos . . 483 — 558

Descarregam hje 23 de junho.
Escuna hamburgueza—Amanda—fazendas.
Escuna hanoveriana—Wisk—idem.
Barca ingleza—Urania—ferro e carvão.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 21. . . . 22:928$311
Idem do dia 22. . . . . . . 1:374$605
24:302$916

Rio de Janeiro, patacho nacional «Capuan», de 212 toneladas, conduzio o seguinte: = 240 volumes generos estrangeiros, 2,950 saccos e 100 barricas assucar, 20 saccas algodão, 10 pipas aguardente.

Porto, brigue portuguez «S. Manoel 1», de 255 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 barriquinha e 2,041 saccos assucar, 1 barriquinha farinha, 2 garrafões aguardente, 9 latas com 40 libras de goiabada.

Rio de Janeiro, barca nacional «Imperador», de 342 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 saccos cera de carnauba, 3,493 ditos dito mascavado.

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 21. . . . 4:058$663
Idem do dia 22. . . . . . . 189$975
4:248$638

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 22 de junho de 1860

Havre—Barca franceza «Adele», Tisset Freres, 1,500 couros salgados, 150 ditos ditos espichados.
Barcelona—Brigue hespanhol «Temotheo», Aranaga Hijo & C., 97 couros salgados.
Liverpool—Brigue inglez «Milicente», James Ryder & C., 60 saccas algodão; S. Brothers & C., 77 saccos cera de carnauba.
Liverpool—Brigue «Milicente», Kalkman Junir & C., 234 saccas algodão.

Exportação.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . . 23:443$058
Idem do dia 22. . . . . . . 860$936
24:303$994

Editaes.

— O Illm. Sr, inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente manda fazer publico que no dia 28 do mesmo, se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a impressão dos trabalhos das reparticoes provinciaes no anno financeiro de 1860 a 1861. A saber:

Secretaria da assembléa, dita do governo, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnasio..... 3:500$000
Thesouraria provincial e repartições que lhe são subordinadas por.... 1:500$000

As pessoas, que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio-dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de junho de 1860.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 25 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der, os impostos seguintes:

Municipio do Recife.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em.................... 67:000$000

Comarca do Limoeiro.

Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em.................... 1:725$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem.................... 678$500
20 por cento de aguardante, idem idem.................... 150$000

Municipio de Cimbres.

Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em.................... 1:050$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem.................... 240$000
20 por cento de aguardente idem idem.................... 40$000

Comarca de Garanhuns.

Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em.................... 1:875$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem.................... 375$000
20 por cento da aguardente idem idem.................... 75$000

Comarca de Flores.

Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em.................... 1:950$000
Imposto a cargo da collectoria idem idem.................... 825$000
20 por cento de aguardente idem idem.................... 40$000

Comarca da Boa-Vista.

Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em.................... 2:625$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem.................... 1:125$000
20 por cento da aguardente idem idem.................... 40$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as condições dos anteriores e na forma do art. 76 do regulamento de 3 de agosto de 1842.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas na forma do art. 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgadas nos dias 21 e 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de junho de 1860.—O secretario, F. d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, os artigos de posturas abaixo transcriptas, que foram approvados provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 15 de junho de 1860. — Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.—Manoel Ferreira Accioly, secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 14 de junho de 1860.

O presidente da provincia tendo á vista o que representou a camara municipal do Recife, em officio de 13 do corrente, sob numero 58, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas:

Art. 1.º E' permittido ao infractor de qualquer postura pagar a multa competente para não ir a juizo, cobrando para sua defeza recibo do procurador da camara, sem prejuizo da pena corporal, que tambem possa ter.

Art. 2.º Quando o infractor não pagar a multa dentro do prazo de tres dias, depois de condemnado, e intimado judicialmente, a multa se converterá em prisão, correspondente a dous mil réis cada dia de prisão.

Art. 3.º Os infractores presos em flagrante sómente serão soltos depois de pagar a respectiva multa, ou depois de findos tantos dias quantos bastem para ser a pena satisfeita em prisão na razão da regra acima estabelecida.

Ambrozio Leitão da Cunha.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Claudino Benicio Machado, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de Christo, major commandante interino do 1.º batalhão de infantaria e presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia do SS. Sacramento de Santo Antonio do municipio do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guardd, etc., etc.

Faz constar, que nesta data foram encerrados os trabalhos da qualificação e revisão da guarda nacional, cujas listas ficam na forma da lei, affixadas na igreja matriz, e bem assim que tem designado o dia 23 do correnie para novamente reunir-se o conselho, afim de tomar em consideração as reclamações que tiverem de fazer os interessados, e receber os recursos que tiverem de intepor perante este conselho para o de revista. O que se faz publico para conhecimento de quem convier.

Sala das sessões do conselho, 9 de junho de 1860.

Claudino Benicio Machado.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que no dia 25 do mesmo, perante a junta da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematado á quem mais der, os impostos seguintes:

Municipio de Iguarassú.

Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em.................... 2:000$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem em.................... 400$000
20 por cento de aguardente idem idem.................... 96$000

Comarca do Goianna.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em.................... 8:480$000

Comarca de Nazareth.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em.................... 6:960$000

Comarca do Cabo.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em.................... 6:480$000

Comarca de Santo Antão.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em.................... 8:560$000

Municipio de Serinhãem.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado nouamente por anno em.................... 880$000

Municipios do Rio Formoso e Agua Preta.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em.................... 4:080$000

Comarca do Pão d'Alho.

2$500 sobre o gado morto, para o consumo, avaliado novamente por anno em.................... 4:720$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1842.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas na forma do art. 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgadas nos dias 21 e 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de junho de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas novamente em 5:360$ por anno.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno ao ultimo de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario, Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de junho de 1860,

A. F. d'Annunciação.
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro nacional n. 69 de 9 de maio proximo findo, que no dia 25 de julho proximo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento das vagas que ha de praticantes na mesma: aquelles pois que pretenderem ser admittidos ao concurso devem apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos com os documentos que provem: 1º, terem 18 annos completos de idade: 2º. estarem livres de pena e culpa e 3º. terem bom procedimento.

Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithemetica até a theoria das proporções inclusive.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que a arrematação de uma parte do sobrado de dous andares no valor de um conto cento cincoenta e cinco mil quatros e oitenta e dous réis, sito na rua da Guia, pertentencente a fazenda nacional em virtude de adjudicação, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes; e por isso fica transferida a mesma arretação para o dia 30 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de junho de 1860. — O official maior interino. — Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Capitania do porto

Pela capitania do porto se faz publico, o aviso abaixo, da substituição da lanterna collocada na fortaleza dos « Santos Reis Magos », da barra do Rio Grande do Norte, por um grande lampeão circular de 8 bicos.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de junho de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

AVISO AOS NAVEGANTES.

« 2.ª secção. Rio de Janeiro. Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 18 de maio de 1860.

« Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se faz publico, para conhecimento dos navegantes, que a lanterna da fortaleza dos « Santos Reis Magos » situada na barra do Rio Grande do Norte, em latitude de 5º 45' S, e longitude de 35º 13' 15" O de GW, foi substituida por um grande lampeão circular de 8 bicos collocado sobre uma torre cylindrica, construida na plataforma daquella fortaleza. Esta nova luz, que é fixa e de côr natural, está elevada 65 palmos portuguezes sobre a superficie das aguas, nas marés regulares, e póde ser avistada na distancia de 12 milhas.—O director geral interino, Angelo Thomaz do Amaral.

O Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, juiz municipal e de orphãos e ausentes, nesta cidade da Victoria e seu termo da comarca de Santo Antão da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que por este meu juizo de ausentes perante mim se procedeu a arrecadação dos bens deixados pela finada Isabel Maria Bezerra, a requerimento do collector de diversas rendas geraes deste municipio, e como não se obtivesse informações exactas acerca da morada dos herdeiros da dita finada, visto acharem-se em lugares não sabidos, ordenei se passasse o presente, pelo qual cito, chamo e requeiro o comparecimento dos herdeiros de sobredita finada, bem como a todos os que direito tiverem em sua herança afim de virem habilitar-se no prazo de 30 dias a publicação deste, o qual será affixado ou lugar publico do costume e publicado pelo *Diario de Pernambuco* em quanto durar referido prazo, findos os quaes tudo procederei a revelia e na forma da lei, e para constar se passou o presente que vai por mim assignado com o sello do juizo, que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa.

Dada e passada nesta cidade da Victoria aos 28 de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Antonio Ludgero da Silva Costa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi.

Antonio Joaquim Buarque Nazareth.

— A companhia fixa de cavallaria precisa contratar para fornecimento da cavalhada, no proximo futuro semestre: capim, milho, farelo e mel: as pessoas que se propozerem á semelhante fornecimento, compareçam na secretaria da mesma companhia no dia 28 do corrente, as 10 horas do dia, com suas propostas. Santo Amaro 19 de junho de 1860.—Manoel Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico para constar a quem convier, que a fiança prestada pelo fallecido correctos J. E. Roberts e pelo agente de leilões Marcolino de Borja Geraldes, tambem fallecido, fica subsistindo por tempo de seis mezes contados da data deste, de conformidade com o art. 15 do decreto n. 806 de 26 de julho de 1851 e art. 11 do decreto n. 858 de 10 de novembro do mesmo anno.

Secretaria, 21 de junho de 1860.—Julio Guimarães, official-maior.

Repartição da policia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de junho de 1860.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições do artigo 72 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

« Não se concederá passaporte a cidadão Brasileiro, para porto estrangeiro, ou a estrangeiro, ainda que seja de uma para outra provincia do imperio, sem que sua sahida seja previamente annunciada nos jornaes tres dias pelo menos. Onde não houver jornal os annuncios se affixarão na porta da matriz da freguezia, e nos lugares mais publicos.

« Só no caso de necessidade urgente e especificada se dispensará essa formalidade aos que prestarem fiança idonea.

« O fiador se responsabilisará neste caso pelas duvidas do affiançado, e se sugeitará a pena de multa até 200$000 no caso de se mostrar que o affiançado procurou por esse meio evitar qualquer responsabilidade.»

Conforme.—O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos declara que a arrematação das rendas das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas, annunciadas para o dia 20, fica transferida para o dia 22 do corrente, a saber:

Rua do Sebo.
Numero 12—casa terrea
Rua do Encantamento.
Numero 74—casa terrea.
» 75—Idem idem.
Fóra de Portas.
Numero 92—casa terrea.
» 97—Idem idem.
» 98—Idem idem.
» 99—Idem idem.
» 100—Idem idem.
» 101—Idem idem.
» 102—Idem idem.
» 103—Idem idem.
» 104—Idem idem.
» 105—Idem idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho, ás 10 horas da manhãa, no mencionado dia 22 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 20 de junho de 1860.

Dr. Vicente Pereira do Rego,
Secretario.

Conselho de compras navaes.

Manda este conselho fazer publico, que contrata no dia 30 do corrente mez, os fornecimentos de tijolo, de alvenaria grossa, pedra com esta nominação e de cal, para as obras a cargo do arsenal de marinha com quem por menos os faça sugeitando-se as condições (garantidas por fiador) de serem esses objectos sempre entregues na quantidade e da qualidade contratadas, sob pena da multa, a favor da fazenda. de 50 0/0 do valor de cada um, alem do contratante carregar com o excesso do preço no mercado, se o houver, caso essas faltas occasionem que ahi recorra-se; sendo esses contratos effectuados á vista de propostas recebidas no citado dia até ás 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, em 21 de junho de 1860 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a primeira companhia de pedestres de linha da comarca da Boa-Vista.

77 esteiras de palha de carnauba; 56 gravatas de sola de lustre; 77 mantas de lãa; 1 livro de 200 folhas para as ordens do commandante da companhia; 1 livro de 200 folhas para detalhe do serviço; 1 livro de 200 folhas para registro de pret e folhas dos officiaes; 1 livro de 200 folhas para entrada de diversos generos; 1 livro de 200 folhas para carga do fardamento; 1 livro de 200 folhas para termo de juramento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade em commandita, celebrado em 6 do corrente mez, entre D. Senhorinha Francisca Vieira, José Ribeiro Bastos e Joaquim Luiz Vieira, aquelles solidariamente responsaveis, e este commanditario, sob a firma de viuva Vieira & C., da qual é gerente e unico signatario o socio Bastos; devendo a mesma sociedade durar por espaço de 2 annos, contados do 1º de março do corrente anno, com o capital de 8:844$216, fornecido pelo socio commanditario.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 22 de junho de 1860. — Julio Guimarães, official maior.

— De ordem do Illm. Sr. Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 4.º anno do 1.º districto da freguezia do S. S. do bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife, se faz publico a quem convier, que os officiaes de justiça que trabalham perante este juizo são os abaixo declaradas, não podendo outro qualquer funccionar no mesmo juizo, sem o competente cumpra-se. Recife 20 de junho de 1860.—O escrivão,

Joaquim da Silva Rego.

Miguel Moreira de Souza Maia.
Braz Lopes
Albino de Jesus Bandeira.
Joaquim Dias Martins.
Francisco João Honorato Serra Grande.
Pedro de Alcantara.
Pedro Ferreira das Chagas.
Felix Rodrigues de Miranda.
Joaquim Fernandes de Souza.
Francisco Manoel de Almeida.
Amancio Godofredo Lucas.
Francisco da Silva Neves.
José Filippe de Medeiros.
Manoel Joaquim do Nascimento.
Francisco de Paula Real.
Agostinho José dos Prazeres.
José Chrispim d'Assumpção.
Manoel Gonçalves Branco.
Joaquim José da Rosa.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 10, tendo de contratar os generos alimenticios de primeira qualidade, abaixo declarados, para fornecimento de suas praças no segundo semestre do corrente anno, convida aos licitantes que se queiram encarregar de fornecer taes generos, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do mesmo batalhão, no dia 25 do andante mez, as 10 horas da manhãa: arroz pilado, assucar mascavado refinado, azeite doce, bacalhão, café muido, carne verde, dita secca, farinha de mandioca (da terra), feijão, lenha, manteiga franceza, pão de 6 e 4 onças, toucinho, vinagre e lenha,

Secretaria do batalhão de infantaria n 10, na cidade do Recife em Pernambuco 18 de junho de 1860.—Caetano Xavier de Oliveira, tenente, servindo de secretario.

— O procurador da camara municipal desta cidade faz publico que pelo juiz de direito da 1.ª vara crime desta comarca o Sr. Bernardo Machado da Costa Doria foram remettidas á mesma camara as cartas de participação, contendo os nomes dos individuos multados, por falta de comparecimento nas sessões do jury; afim de que venham recolher as respectivas multas, e evitem o processo executivo.

3.ª sessão de 1857.

João Bernardo de Siqueira........ 330$000
João Carneiro da Cunha........... 330$000
Francisco Ferreira de Mello........ 330$000
Diogo Joaquim da Silva........... 330$000
Antonio Joaquim dos Santos....... 330$000
Marianno de Sá e Albuquerque.... 330$000
Manoel Pinto dos Santos.......... 300$000

5.ª sessão de 1857.

Manoel Martins da Costa.......... 320$000
José Joaquim de Oliveira.......... 300$000
Alvaro Pereira de Sá.............. 220$000
Manoel Luiz Gonçalves............ 220$000
Lourenço Rodrigues das Neves.... 220$000
Joaquim José de Miranda.......... 220$000
Antonio Carneiro Machado Rios.... 200$000
Dr. Joaquim José da Fonseca...... 200$000
Felisbino de Carvalho Raposo...... 200$000
Dr. João Maria Sere.............. 180$000
Ubaldo Manoel de Almeida........ 180$000
Dr. José Antonio de Figueiredo.... 180$000
Antonio Augusto Maciel.......... 180$000
José Ramos da Cruz.............. 140$000
Joaquim Francisco de Mello Santos 140$000
José Antonio Carneiro............ 140$000
Antonio Augusto da Fonceca...... 140$000
Manoel Francisco Marques........ 40$000
Bonifacio Maximiano de Mattos.. 40$000
Francisco Rufino Correia de Mello 20$000
Dr. Antonio Maria de Farias Neves 20$000
José Rodrigues dos Santos........ 20$000
Joaquim de Oliveira e Souza...... 20$000
Antonio Joaquim de Sant'Anna.... 20$000
José Marques da Costa Soares..... 20$000
Manoel Gomes de Sá.............. 20$000
João Augusto Henriques da Silva.. 20$000
Manoel Antonio Viegas............ 30$000
João Manoel Rodrigues Valença... 20$000
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro... 20$000
José Baptista da Fonceca.......... 20$000
André Ferreira d'Almeida.......... 20$000
João Francisco Bastos............ 20$000
João Manoel de Siqueira.......... 20$000
José da Silva Mendanha.......... 20$000
Jacome Geraldo Maria Lumack de Mello............ 20$000
Firmino da Silva Amorim......... 20$000
André Alves da Fonceca.......... 20$000
Joaquim de Jesus Pinto.......... 20$000
José Gunegundes da Silva......... 20$000
Angelo Custodio dos Santos....... 20$000
José Baptista Ribeiro de Farias... 20$000
Francisco Tiburcio de Souza Neves 20$000

1.ª sessão de 1860.

Guilherme Rodrigues Montr.º Lima 200$000
Bento da Costa Ramos de Oliveira 300$000
Sabino Bruno do Rosario.......... 300$000
Manoel Antonio da Silva.......... 300$000
José Hygino de Souza Galvão..... 320$000

2.ª sessão de 1858.

Urbano Mamede de Almeida...... 250$000
Antonio Muniz Pereira............ [illegible]
Dr. Fernando de Sá Albuquerque.. 320$000
Diogo Joaquim da Silva............ 320$000
Hermenegildo Firmino de Lima .. 300$000
João da Cunha Neves.............. 280$000
Manoel José Rodrigues Braga. .... 200$000
Felisbino de Carvalho Raposo..... 180$000

Contadoria da camara municipal do Recife 20 de junho de 1860.

O procurador
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Conselho economico do batalhão n. 8 de infantaria.

Precisa contratar para fornecimento de suas praças arranchadas, no semestre vindouro, os generos em seguida mencionados, os quaes devem ser de boa qualidade: assucar refinado trigueiro, arroz, azeite doce, bacalhão, café em carosso ou muido, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga, pães de 4 e 6 onças, toucinho e vinagre: as pessoas que se julgarem habilitadas a fazer tal fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas na secretaria do mesmo batalhão, no dia 27 de junho do corrente até ao meio dia. Quartel na Soledade 18 de junho de 1860.—Aristides Balthasar da Silveira, alferes servindo de secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios na importancia total de 2:637$732 rs., cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 83 de 5 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de junho de 1860.—O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Relação a que se refere o annuncio acima

Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Antonio de Padua de Hollanda Cavalcanti e João Nepomuceno Bezerra Cavalcanti 64$367
Fausto Freire de Carvalho [illegible]
Francisco Garcia do Amaral 401$666
João José Rolim 188$987
Vicente Jansen de Castro e Albuquerque 133$332
Ignacio Francisco da Silva, Maria Joaquina de Mello e Silva 522$000
Antonio Tavares [illegible]
Braz Avelino Freire 140$000
Decimo batalhão de infantaria [illegible]
João Ferreira da Rocha 31$126
Luiz Francisco Teixeira 10$000
Miguel Ferreira dos Anjos 91$200
Miranda & Vasconcellos 147$000
Reinaldo José dos Santos 73$044
Miquelina Gertruia de Assumpção. 501$956

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez que os devedores do segundo semestre de exercicio corrente de 1559—1860, relativo aos seguintes impostos: decima addicional de mão morta; imposto de 20 por cento sobre lojas, e dito especial a 80$ sobre casas de moveis, roupas, perfumarias e calçado fabricado em paiz estrangeiro teem de paga-lo livre de multa. Recebedoria de Pernambuco 1 de junho de 1860.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

Precisa contratar para o fornecimento de suas praças arranchadas, durante o semestre que decorrer de julho a dezembro deste anno, os generos em seguida mencionados, os quaes deverão ser de boa qualidade: arroz, assucar branco sem ser refinado, ou refinado trigueiro, azeite doce, bacalhão, café em carosso, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga, pão de 4 onças, ditos de 6, toucinho e vinagre: quem pois se comprometter a fornecer ditos generos, apresente suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do dito batalhão, no dia 28 do corrente, até as 10 horas da manhãa.

Quartel na cidade do Recife 15 de junho de 1860.—O tenente secretario.

José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

Conselho de compras navaes.

Contrata este conselho no dia 21 do correnta mez, os fornecimentos de medicamentos e utensilios á enfermaria de marinha, e o de ambulancias aos navios da armada, por tempo um e outro fornecimento de 12 mezes, contados do 1.º de julho proximo, isso á vista de propostas entregues nesse dio até ás 11 horas da manhãa, sob as condições constantes da nota que se acha franca nesta secretaria para quem quizer consulta-la, bem como o formulario e tabella, regulando esses fornecimentos, o que tudo por minucioso deixa-se de declarar.

Contrata mais no dia 25, tambem do corrente mez, precedendo igualmente a apresentação de propostas recebidas nesse dia ás até 11 horas da manhãa, o fornecimento de viveres e outros objectos abaixo declarados para o consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, pelo tempo sómente de 3 mezes, findos em setembro vindouro, sob a condição de serem os mesmos objectos fornecidos da qualidade e na quantidade contratados, e na falta pagar-se a multa de 50 0/0 do valor de cada um, alem de carregar o contratante com o excesso do preço no mercado, caso o haja, em razão dessas faltas motivarem a ahi recorrer-se.

Objectos.

Arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 grãos, assucar branco, azeite doce, bolacha, bacalhão, carne secca, café, carne verde, cangica, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, matte, pão, toucinho de Lisboa, vinagre de dito, velas de carnauba, ditas de espermacete.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, 12 de junho de 1860

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELLI.
Sabbado, 23 de junho.

Primeira recita de assignatura e da primeira serie para os camarotes.

Representar-se-ha a opera em tes actos, de Bellini:

NORMA.

As 8 horas em ponto se dará principio, e para maior commodidade do publico, o theatro estará aberto meia hora antes.

Existem ainda bilhetes de camarotes e cadeiras para assignarem-se, ou para serem vendidos no dia do espectaculo, desde 9 horas em diante juntamente aos de platéa.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, vespera de S. João.

A sociedade Cassino Popular, dará baile neste dia e empregará os meios para que seja com sumptuosidade e brilhantismo, conta com grande concurrencia por alguns amadores do Cassino se interessarem no baile deste dia, será mantida a boa ordem do costume e observado o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para damas gratis, cavalheiros 2$.

Baile nacional

O administrador do salão do caes de Apollo, faz sciente a rapazeada, que no dia 23, vespera de S. João, haverá baile esplendido no grande salão, e bastantes entretenimentos nos intervalos, como bem sortes, dansas afiguradas, polka, cachucha e sollo. Neste dia tudo está commodo á rapazeada, assim como serveja, champanhe, pelo preço mais barato possivel. Cavalheiros a 2$ e damas gratis.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty, o hiate «Santa Rita» sahe com brevidade, ainda recebe carga; trata-se na rua da Madre de Deos n. 2

Para o Aracaty

sahe o hiate «Beberibe»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5 com Luiz Borges de Cerqueira.

— Para Lisboa, sahirá até o dia 10 de julho proximo o patacho portuguez *Maria da Gloria*, por ter grande parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ao lado da Assemblea n. 6.

Lisboa.

Vai sahir em poucos dias com a carga que tiver a barca

Vencedora:

quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Ceará.

Segue com brevidade o palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

COMPANHIA

DAS

Messageries imperiales.

Até o fim do mez espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez *Guyenne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas e etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

Espera-se da Europa do dia 19 em diante o vapor *Portugal*, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul. Passageiros etc. a tratar com os agentes Tasso Irmãos.

Para o Aracaty.

Segue com a maior brevidade possivel o hiate *Gratidão*, por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, dirijam-se ao Passeio Publico n. 11, ou á rua do Cordoniz n. 5, casa de Pereira & Valente, no Forte do Mattos.

PARA

O

Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que falta trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para

O

Aracaty

Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martius & Irmãos: rua do Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO

DA

Escuna Linda.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, terça-feira 26 do corrente ao meio dia em ponto na porta da associação commercial

DA

Escuna Linda, com mastros, mastareos, amarras, pannos, pregada e encavilhada de cobre não só o casco como tambem o convés, a qual se acha fundeada no ancoradouro do fabrico onde os pretendentes poderão examinar.

LEILÃO

PELO AGENTE

CAMARGO.

Segunda-feira 25 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão segunda-feira 25 do corrente, de uma casa de pasto sita na rua da Senzala Nova n. 16, a qual consta de moveis pertencente a mesma, louças, utencilios de cosinha e mais objectos. No mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO

A requerimento de Elisabeth Roberts, e por despacho do Illm, Sr. Dr juiz de orphãos, o agente Hyppolito vendera' em leilão o espolio do seu fallecido marido J. E. Roberts, consistindo em guardas-roupas, camas de casal, commodas de jacaranda' e muitos outros artigos de gosto, e bem assim um excellente cabriolet americano, cavallos, uma excellente vacca solteira e uma pequena typographia: segunda feira 25 do corrente, as 11 horas em ponto, na rua do Trapiche, casa em que o mesmo Roberts tinha escriptorio.

LEILÃO

DE

UM SITIO.

A requerimento de João Antonio Coelho por si e como sesionario de José Joaquim Pinto, e por despacho do Exm. juiz de orphãos o agente Hyppolito da Silva fara' leilão de um sitio na estrada nova do Cachanga' fazendo esquina com a estrada da Torre. com algumas fructeiras, cacimba com tanque, terras proprias para plantações, tres casas terreas de taipa cobertas de telha: sabbado 23 do corrente as 11 horas em ponto no seu armazem da rua do Imperador n. 35.

LEILÃO

DE

Uma loja de ferragens.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Lima & Martins e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, o agente Pestana fará leilão das ferragens, miudezas, cutilerias, armamento e armação existentes na loja da rua Nova n. 6: sabbado 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto na mesma loja.

LEILÃO

DE

Manteiga franceza

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, segunda-feira 25 do corrente, ás 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

20 barris com manteiga franceza superior.
40 meias com dita dita desembarcados do ultimo navio.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva avisa a todas as pessoas que arremataram moveis e joias no leilão de Claudiano Oliveira, no Manguinho, tenham a bondade de retirarem os objectos arrematados hoje até as 6 horas da tarde, tendo em vistas as condicções do referido leilão.

LEILÃO

DE

UMA LOJA

A prazos e com garantias.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 55.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Claudiano Oliveira e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Hyppolito fara' leilão das fazendas, armação e dividas em um só lote, sob propostas, a prazos e com garantias: terça-feira 26 do corrente as 2 horas da tarde na mesma loja.

Consulado de França

Leilão

DE

VINHO

A requerimento do capitão José Augusto Boanssier da barca franceza Alfredo e Claire em reparos neste porto e por autorisação e confiança do Sr. consul de França, o agente Hyppolito da Silva vendera' em leilão uma quantidade de pipas com vinho do seu carregamento, sufficiente para realisar a quantia de cerca de 30:000$ necessaria para pagar suas despezas neste porto: terça-feira 26 do corrente as 11 hores em ponto no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no caes do Apollo.

Avisos diversos.

LIVROS DE SORTES

PARA

SÃO JOÃO.

A Sibilla de Bajara ou sortes divertidas para recreio das familias na tão festiva noite de S. João, contendo 350 versos, nos quaes se prognostica o futuro de cada um dos consultantes. De todas as advinhas conhecidas a Sibilla colheu os maiores louros, sendo reputada como oraculo dos destinos: vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Livro do Pagé, contendo 20 assumptos, e 440 sortes para homens e senhoras, seguidos de varias poezias e charadas a 1$000 reis: Na livraria n. 6 e 8 da Praça da Independencia.

Novas sortes em folha de papel a 80 reis cada folha, contendo 96 sortes para homens e senhoras: vendem-se na mesma livraria.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Autorisado pela mesa convido a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da irmandade no domingo 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de reunidos em mesa geral proceder-se a eleição da nova mesa que tem de funccionar para o anno de 1861. Recife 22 de junho de 1860.—João Fernandes da Cruz, primeiro definidor.

NOVIDADE.

Para senhoras.

Recebeu-se pelo paquete francez Bournus Bédouine (capas para passeio e sahida de theatre) a 3$ cada uma
LOJA DE MARMORE.

A 16$ a duzia.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, vendem-se camisas francezas brancas e de côres a 16$ a duzia e uma a 1$400, lãazinha de quadros para vestidos de senhoras a 280 rs. o covado.

A 3$500 e 2$800.

Paletots saccos de ganga amarella muito fina a 3$500, ditos de brimzinho escuros, francezes, a 2$800: na rua da Madre de Deos n. 36 A.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. José Rodrigues Freire, que tenha a bondade de ir tirar o penhor que tem na rua do Amorim n. 35, no prazo de 8 dias, a contar da data deste, e não o fazendo perderá o direito ao mesmo. Recife, 22 de junho de 1860.

Antonio José de Sampaio.

— Precisa-se de um feitor para o engenho Mussupinho, distante desta praça sete legoas, preferindo-se portuguez da ilha de S. Miguel: quem se julgar habilitado dirija-se á rua do Livramento, loja n. 8, que achará com quem tratar.

Semea

de superior qualidade, e muito propria para engordar animaes, em saccos grandes; no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Palha de carnaúba

por barato preço, em porções ou a retalho: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

ATTENÇÃO.

Vender é prohibido, divertir não.

Na abobada da Penha, casa n. 35, ha quem inculque uma pessoa que tem para vender muito boas pistolas, tanto brancas como de cores, por preço commodo; as pessoas que pretenderem divertir-se, dirijam-se a mesma casa, que serão brevemente despachadas.

Pennas de ema.

Vendem-se pennas de ema para espanadores, assim como superior peixe secco em porção: na rua do Vigario n. 26, segundo andar.

— Vende-se a collecção das leis do Imperio do Brasil de 1855; na rua do Cabugá, loja da esquina defronte da matriz.

— Vende-se o armazem do sal da rua Imperial n. 57, faz muita conta a quem comprar, pelos commodos da casa e garantia: quem vende é o proprietario da casa.

— Uma senhora solteira e honesta se offerece para ensinar em casa particular de qualquer familia nesta cidade, ou em seus arrabaldes, as primeiras letras na fórma dos estatutos das aulas publicas, assim como todas as qualidades de costuras simples e bordados, para o que dará fiança a sua conducta moral: pode ser procurado na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—José da Rocha Paranhos.

— Precisa-se de um forneiro; na rua da Senzala Nova n. 30.

— Eiras & Irmão declaram ao publico e ao Sr. arrematante dos espiritos nacionaes, que desde o dia ultimo de junho deixam de vender bebidas espirituosas em sua taberna sita na travessa do pateo do Paraizo n. 16; e para que depois não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

— Padre Thomaz Coelho Estima vai a Portugal.

— Francisco Alves de Pinho vai ao Ceará no proximo vapor,

— Francisco Alves de Pinho, durante a sua ausencia, deixa encarregado da gerencia de sua casa ao Sr. João Carlos de Lemos em primeiro lugar, e em segundo ao Sr. Francisco José Alves Guimarães; e por seus procuradores os Srs. José Jeronymo Monteiro e Domingos Rodrigues de Andrade.

Farinha

DE

MANDIOCA

de qualidade especial para mesa: no armazem de Antunes Guimarães & C, no largo da Assembléa n. 19.

A baroneza da Victoria, seus filhos José Joaquim Coelho, Joaquim de Gusmão Coelho, Horacio de Gusmão Coelho, Demetrio de Gusmão Coelho, Virgilio de Gusmão Coelho, Joaquina de Lemos, Guilhermina Borges Diniz, Amalia de Freitas Henriques e Olympia de Gusmão Coelho, seus genros e nora João Hermenegildo Borges Diniz, João Pinto de Lemos Junior, João Antonio de Araujo Freitas Henriques e Adelaide Rodrigues Coelho, agradecem cordialmente não só as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver do tenente-general barão da Victoria, seu presado esposo, pai e sogro, de casa de sua residencia no Mondego a igreja de N. S. da Conceição dos Militares, e no dia seguinte assistiram ao funeral que se celebrou na dita igreja, e d'alli acompanharam o feretro ao cemiterio publico, se não a todas aquellas que lhes deram provas de pezar pela morte do mesmo tenente-general, e as convidam a que lhes façam a honra de assistirem a missa do setimo dia, que se ha de rezar as 7 horas da manhãa de 26 do corrente, na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, pelo repouso eterno de sua alma.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes
Chapeos amazonas de palna e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e golas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de tonquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Anna Maria dos Anjos, Luiz de França Souto, Anna Francisca de Salles, Manoel Francisco de Salles, Raymundo Nonato da Silveira Souto, Adelaide Francisca de Salles, repassados da mais pungente dor pela morte do seu presado filho, mano, cunhado, sobrinho e tio José de Araujo Souto, vem pelo presente agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao enterro e acompanhar o seu cadaver ao cemiterio publico, e com especialidade a irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, e pedem desculpa a todas as pessoas que não foram positivamente convidadas.

Lembrança aos esquecidos.

Manoel José do Nascimento e Silva, ainda pela ultima vez roga a todas as pessoas que lhes estão devendo generos que compraram para seus alimentos, em seu antigo estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 23, defronte do becco Largo, de vir pagar o que devem até o fim do corrente mez de junho, e não o fazendo, passarão a ser chamados pelo «Diario».

— No dia 26 do corrente, as 9 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. juiz de paz de S. José, na porta de sua residencia, na rua de Santa Rita, tem de arrematar-se um quartão pedrez, carnudo e carregador baixo, muito novo e forte, avaliado em 60$, por execução de Leal & Carreiro contra Miguel Moreira de Almeida, terça-feira.

— Compra-se um escravo que saiba cozinhar, e que seja de bonita figura: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 113.

— Compra-se na rua estreita do Rosario n. 4, uma pequena porção de caibros de qualidade, embora sejam servidos de andaime.

PARA OS

Espectaculos lyricos.

Cigarros superiores de manilha, do Rio de Janeiro, hespanhoes, havana, Pará e palha de milho proprios para os intervallos do theatro lyrico: na rua da Cadeia do Recife n. 15 loja do

CENTRO COMMERCIAL.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico contiuuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompta-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompta-rão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Charutos de Havana.

Regalia de la Reyna, regalia Britanica, Entreactos, Cabanas e marca Londres havanas legitimos: na rua da Cadeia do Recife n. 15 loja do

CENTRO COMMERCIAL

Progresso na cidade da Victoria

DE

Francisco Xavier de Salles Cavalcante de Almeida

NO

Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande e completo sortimento, tendente a *molhados*, *ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores* desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas, passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs, banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritos de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechaduras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar.

Sodré & C.

Rua estreita do Rosario numero 11.

Avisam aos seus freguezes que receberam manteiga refinada em frascos, e amendoas confeitadas, tudo de superior qualidade, vindo pelo vapor «Guiene».

— O juiz de direito aposentado!..., e abaixo assignado, propõe-se (como ultimo recurso!... dentro da esphera de suas habilitações) a exercer a nobre e sublime profissão de advogado; ou seja especialmente no fôro e tribunaes desta capital, ou seja no de qualquer dos termos e comarcas da provincia. As pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos prestimos, o poderão procurar em todos os dias que não forem santos ou feriados, desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na casa de sua residencia actual, na rua outr'ora do Collegio e hoje denominada do Imperador n. 42, e extraordinariamente em outro qualquer dia e hora: assegurando a todos quantos se dignarem assim honra-lo e favorecer, não só toda a diligencia e desvelo no desempenho de tão importantes deveres, se não tambem uma illimitada gratidão. Outro sim (permitta-se-lhe declarar mui explicitamente) que patrocinará *gratis* a quem quer que não esteja nas circumstancias de renumerar seus serviços.—José Francisco Arruda da Camara.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna: a tratar na rua Direita n. 95.

— Roga-se ao Sr. F. O. C., haja de ter a bondade comparecer na casa n...., sita na rua das Trincheiras, afim de pagar um objecto que o senhor não ignora o motivo por que se tornou devedor. Advirto-o para não ter o desgosto de vêr o seu nome por extenso neste jornal.

Sociedade

União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

São convidados todos os senhores socios effectivos para se reunirem na sala das sessões, hoje 23 do corrente, as 8 horas em ponto da noite, afim de tratar-se de negocios de interesse.

Secretaria da sociedade Uunião Beneficiente dos Cocheiros em Pernambuco 22 de junho de 1860.—Damasio Miranda de Souza Couto,
1.º secretario.

A 5,000 rs.

Vendem-se a 5$, saccos com milho: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Azeite de carrapato purificado.

Continua-se a vender por canada e por garrafa; na rua dos Guararapes n. 00, em Fóra de Portas.

Moleque.

Vende-se por preço commodo um bonito moleque de 10 a 12 annos de idade, proprio para aprender um officio: a pessoa que pretender, pode dirigir-se a rua do Queimado n. 4, loja de ferragens de Magalhães & Maia.

— Compra-se um escravo ou moleque; na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista, casa n. 37, no segundo ou terceiro andar.

Vai a quem tocar.

1.º proverbio, cada um dá o que tem.
2.º quem por si me julga por certo me não offende.
3.º quem mais pode menos alcança.

Agora accrescentarei. a raposa querendo comer das uvas que Deos tinha posto em bom pé, e ao depois de ter usado de todas as estrategias, e ter pulado a não mais, disse, estão verdes, são da pessima qualidade e de côr, e por isso não as quero. Com isso fica satisfeito quem vê muito, ouve mais, e falla pouco.

Attenção.

Um moço brasileiro, com pratica de 6 annos de commercio nesta praça, e ha pouco desarrumado, se offerece para tomar conta de uma casa commercial de fazendas por balanço, presta fiança e garante o bom desempenho de sua profissão: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, loja, deixando seu nome e residencia para ser procurado.

— D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, viuva do seu finado marido Manoel Carneiro Leal, está procedendo o inventario pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito: as pessoas que se julgarem credoras do mesmo casal, queiram justificar para serem attendidos nas partilhas.

— O Illm. Sr. regedor do gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos do gymnasio, que no dia 22 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao terceiro quartel do 1.º de julho ao ultimo de setembro do corrente. Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 21 de junho de 1860.—O secretario, A. A. Cabral.

Carros funebres.

Agra, administrador deste estabelecimento sito em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco confronte a casa do Illm. Sr. Dr. Sarmento, tem determinado aos boleeiros da cocheira que administra que quando forem os carros occupados com os cadaveres, que vão a passo: pede, pois, aquellas pessoas que alugarem ditos carros, que quando os boleeiros se furtarem a cumprir o que tem determinado, que o avisem para providenciar; assim como, as horas que fixarem para o enterro não seja espassada para que não appareçam reclamações da parte de outros que têm concordado em horas mais adiante; agradecendo ao mesmo tempo ao publico e aos seus amigos a cooperação e confiança que lhe tem prodigalisado.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 24 do corrente, ás 11 horas do dia, haverá sessão do conselho director, no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 21 de junho de 1860.

J. L. Dornellas Camara,
1º secretario.

— Joaquim José Silveira, inventariante do casal do finado Marcolino de Borja Geraldes, convida a todas as pessoas que se julgarem credoras do fallecido, a apresentarem ao annunciante, na rua da Cadeia do Recife n. 34, seus titulos afim de serem devidamente avaliados.

Precisa-se alugar uma escrava.

Quem tiver e quizer alugar uma escrava para casa de muito pouca familia, tendo as qualidades seguintes: que seja muito fiel e humilde, que cozinhe soffrivelmente; dirija-se a rua do Queimado n. 46, loja, ficando o senhor responsavel pelas qualidades exigidas.

— O bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque vende, com autorisação de sua mãi, alguns terrenos para edificar, no sitio onde mora, na rua do Palacio do Bispo n. 1.

— Quem precisar de tres escravos por aluguel, dirija-se a rua do Hospicio, primeira casa do lado direito, passando a Faculdade, que achará com quem tratar.

— Sahio a luz o 3º tomo das biographias de alguns poetas, e outros homens illustre da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Contém as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo, e João Antonio Salter de Mendonça; versos, entre os quaes 30 odes anacreonticas, uma noticia interessate do levante de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos inneditos. Por ora em mão do autor.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

Roga-se ao Sr. Antonio Francisco de Azevedo, que levou em 19 de abril dous pares de borzeguins para senhora (amostra) queira levar a mesma loja o seu importe ou a fazenda.

Dinheiro

sobre penhores, por modico juro; na rua do Livramento, sobrado n. 19, se dirá quem dá.

— Joaquim Alves Nunes retira-se para a Europa, a tratar de sua saude, levando em sua companhia um criado.

— Antonio Pires de Oliveira, faz publico e pelo presente scientifica ao Sr. arrematante das aguasdentes, que do fim do presente mez em diante deixa de vender esse genero na sua taberna sita na rua da Praia n. 2. Recife 18 de junho de 1860.

— Na rua Direita n. 84, precisa-se de um forneiro para uma padaria na cidade da Victoria, que trabalha pouco.

— Na padaria das Cinco Pontas n. 106, começa a haver de segunda-feira em diante, pão americano feito por um padeiro que chegou ha poucos dias e á vista da fazenda se verá a qualidade começará haver das 4 horas da tarde ás 9 da noite.

— Fritz Hoffmann vai para Bahia.

— Manoel José da Silva vai para o Aracaty.

Fabrica de tecidos de algodão.

Não tendo-se no dia 21 do corrente reunido numero sufficiente de accionistas para ser a assembléa geral apresentada pela commissão liquidadora, a conta do final de seus trabalhos, de novo a commissão liquidadora convida a todos os Srs. accionistas a apparecerem no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua Nova n. 38, primeiro andar, afim de que a assembléa geral possa examinar todas as contas o ordenar o ultimo dividendo. Outro sim dito exame será feito com qualquer numero de accionistas presentes.

— Offerece-se um caixeiro para cobranças aqui ou mesmo para a mato, o qual tem andado em cobranças daqui até as Alagoas e Parahiba, dá fiador a sua conducta pessoa estabelecida nesta cidade: quem do seu prestimo se quizer utilisar bote sua carta firmada nesta typographia.

Pergunta-se a quem sabe responder.

Se é admissivel os guardas da alfandega terem o bote a bordo da segunda barca de vigia para servir a navios estrangeiros que estão em descarga obrigando os caixeiros das casas inglezas lhe dar serviço.

Um curioso.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido Joséda Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

CASA LUSO-BRASLEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzala Nova n. 52.

— Francisco José Arantes previne a seus freguezes, que mudou o seu armazem de materiaes da rua do Imperador (antiga da Cadeia de Santo Antonio) para o pateo do palacio da presidencia hoje Campo das Princezas, ao lado da repartição das obras publicas.

☞ Recebeu-se pelo paquete francez novos vestidos de oir-antique e grode-fric, manteaux para sahida de theatro e muitos objectos de novidade proprios para senhoras

Loja de marmore.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

— O Sr. André Alves da Fonseca Junior queira por favor ir ou mandar á rua Nova, loja n. 7, a negocio que não ignora.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes e meios da ultima parte da oitava e primeira da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 7 de julho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860—*J. M. da Cruz*, escrivão.

Musica.

Recebeu-se pelo ultimo paquete bonitas musicas para piano: na rua Nova n. 43

Loja de marmore.

Nova fundição de ferro e bronze.

Rua do Brum n. 2.

James E. B. Spears.

Fundidor machinista e engenheiro encarrega-se de qualquer obra, assim como sentar vapores de todas as qualidades para serraria, refinação, fabrica de sabão, machinas para amassar pão, para moer mandioca, tudo por preço commodo, e concerta alvarenges, bombas, vapores, e toda e qualquer obra.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Sociedade de selleiros.

Roga-se aos senhores socios desta util sociedade que se dignem ir vêr as machinas de coser, proprias para este officio: na rua da Imperatriz numero 10.

Bollinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pastelaria para dessert: tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

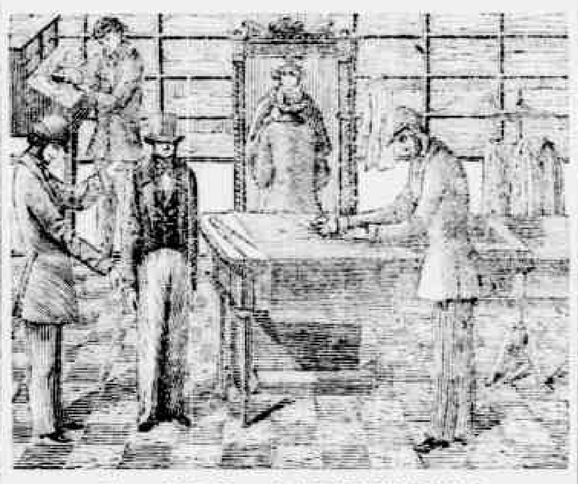
— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabello, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 39, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes: calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de palelots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados: um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

☞ Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá roxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda roxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Collegio de Bemfica,

estabelecido na rua da Aurora, edificio contiguo ao do collegio das orphãas.

O director deste d'este estabelecimento participa que no mesmo se ensinam as disciplinas seguintes:

		PROFESSORES.
Ensino primario	Leitura e escripta. Doutrina christãa. Arithmetica pratica. Grammatica nacional. Geographia elementar. Elementos da historia do Brasil. Ditos da historia Sagrada.	O Sr. Honorato Augusto de Miranda e o director.
Ensino secundario	LATIM. Grammatica latina. Latinidade. Grammatica philosophica. Mytologia. Poesia classica.	O Sr. Antonio Joaquim de Passos.
	FRANCEZ. 1ª. cadeira, grammatica e traducção.	O Sr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
	2ª. dita locução composição e escripta.	O Sr. José Maria Ramonda.
	INGLEZ. Grammatica, traducção, composição e escripta.	O Exm. Sr. Dr. Francisco Baltazar da Silveira, que se encarregou d'esta cadeira gratuitamente, e por especial obsequio ao director.
	ITALIANO. Grammatica, traducção, composição, escripta e locução. ALLEMÃO. Idem, idem, idem, idem.	O Sr. José Maria Ramonda.
	PHILOSOPHIA. Philosophia racional e moral e historia philosophica.	O Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran.
	RHETORICA. Rhetorica, poetica e historia da litteratura.	O Sr. Vital Ferreira de Moraes Sarmento.
	GEOGRAPHIA. Geographia, historia e chronologia. GEOMETRIA. Arithimetica, algebra e geometria.	O Director.
Bellas artes.	Musica	O Sr. José Leandro Martins Filgueiras.
	Dansa	O Sr. Manoel Baptista de Souza.
	Desenho	O Sr. José Maria Ramonda.

N. B. Todas estas cadeiros tem substitutos; portanto nunca deixará de haver aula em todas as disciplinas. Alem d'isto já tres dos professores mais necessarios habitam no collegio para que os alumnos obtenham todo o adiantamento possivel.

O director do collegio de Bemfica tem empregado todos os meios ao seu alcance, não poupando sacrificios, afim de que os alumnos que o frequentarem, alcancem a mais solida instrucção, a moral a mais austera e a educaçaõ a mais elegante.—O director, Estevão Xavier da Cunha.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattes Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, de portas para dentro, em casa de familia ou homem solteiro, dirija-se a rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Frederico J. Corbertt vai para a Parahiba.

— Aluga-se uma preta: na rua do Hospicio n. 36.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— João Francisco de Araujo Lima vai a Lisboa

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem viuvo com 3 meninos: a tratar na rua da Mangueira n. 22, das 4 horas da tarde ás 7 da noite.

Troca de casa.

Troca-se um primeiro andar em boa rua em Santo Antonio, que paga de aluguel 21$ mensaes por outro nas mesmas condições, e que seu aluguel não exceda de 35$ a 40$, e que tenha commodos para familia: a tratar na rua do Crespo numero 13.

— Precisa-se de um moço com boa pratica de pharmacia: a tratar na rua do Livramento n. 28.

— Andrew Pepler, sua senhora e 2 meninos, subditos inglezes, retiram-se para a Europa.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias declara que o pagamento dos premios da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas listas teem de ser publicadas em o dia 18 do presente mez, principia a ser effectuado do dia 19 do mesmo mez em diante, visto como até o referido dia 18 tem o mesmo thesoureiro e os mais empregados de estarem ainda occupados com a conclusão da extracção dos numeros que não foram premiados, para assim se verificar a exactidão da mencionada loteria.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860. —*Camillo Pires.*

Um moço habilitado e de boa conducta offerece-se para ensinar em qualquer casa particular, a pessoas de qualquer sexo, primeiras lettras, lingua nacional, francez, latim, musica, instrumental e vocal, e bem assim copia qualquer peça de musica muito bem imitando a copia lithographada, ornando a frente da peça de caracteres goticos ou de outros quaesquer o isto com a presteza que se exigir: a tratar na rua larga do Rosario n. 1, primeiro andar.

— O Sr. Manoel Antonio Esteves que foi almoxarife de Fernando tenha a bondade de dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que se lhe precisa fallar.

— Deseja-se alugar uma ama simplesmente para cosinhar, preferindo casa de homem solteiro, affiança-se querendo-se o comportamento, assim como a sua pratica: quem pretender dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 64, loja.

☞ Recebeu-se pelo paquete francez, roupa feita para homem do ultimo gosto

LOJA DE MARMORE.

— O abaixo assignado faz sciente as pessoas que são devedoras na loja da rua Direita n. 102, que pertenceu a seu cunhado Antonio Arco Ramos Maia, que não paguem se não ao abaixo assignado, visto terem taes dividas ficado a seu cargo e o dito seu cunhado não está autorisado a receber taes debitos, sob pena de pagarem segunda vez.—José de Azevedo Maia & Silva.

— Juan Anglada subdito hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

— William Warroll vai a Europa.

☞ Recebeu-se pelo paquete francez, luvas de pellica de Jouvin de todas as cores

Loja de marmore.

Vespera e dia de S. João

Na rua do Queimado n. 2 terceiro andar, apromptam-se bolos de bacia de mandioca e farinha do reino por preços commodos (encommenda.)

— Em Santo Amarinho, na casa onde fica o ultimo lampeão do gaz, ha para alugar-se uma escrava para todo o serviço.

— No dia 23 do corrente, ás 9 horas da manhãa, vão á praça 20 páos de sicupira e um costado de amarello, penhorados a Joaquim Carneiro Leal, por execução de Bernardino Antonio Pereira Bastos, á parta do juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

— John Word, Samuel Haifpenny e John Parker, subditos inglezes, retiram-se para a Europa.

AVISO.

Bota-se vidros promptamente a qualquer hora do dia, do mais pequeno até seis palmos, proprios para nichos de igreja ou sanctuarios, em portas de carro e lanternas dos mesmos, em quadros e caixilhos: levando-os á rua do Aragão, taberna n. 8.

Sincero reconhecimento.

Inflammação dos bofes.

Nada ha mais justo do que dar os devidos louvores a quem os merece, e é por isso que faço a presente declaração ás preciosas virtudes das *chapas medicinaes* do Sr Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, pois no curto espaço de 30 dias curaram uma escrava minha que padecia de *inflammação nos bofes* da qual estava já tão atacada, que não podia estar senão deitada, apezar de ter feito todos os remedios. Por tanto não obstante as ditas *chapas* serem bem conhecidas por suas innumeraveis curas, faço tambem esta declaração em signal de meu sincero reconhecimento.

Cáes da Gloria n. 90, Rio de Janeiro.

Luiz José da Costa.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião.—*José Cardoso Fontes.*

Louvor e merecimento.

Inflammação na bocca do estomago.

Possuido dos mais sinceros agradecimentos, vou por meio desta folha declarar o feliz curativo que minha senhora recebeu por meio das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, ficando boa em 30 dias de uma *inflammação no estomago*, que padecia ha mais de 2 annos, por cuja causa soffria *immensos incommodos*; por tão justo motivo confesso a minha gratidão para com o autor de tão precioso remedio, que póde sem duvida ser util a tantas pessoas que padecem a mesma molestia.

Rua de S. Pedro n. 291, Rio de Janeiro.

Anselmo Matta das Neves.

Cura completa.

Sem resguardo nem incommodo.

Forte inflammação na bocca do estomago.

Eu abaixo assignado, faço publico, em beneficio da humanidade, que soffrendo por espaço de um anno uma *forte inflammação na bocca do estomago* que me causava *falta de respiração e um cansaço extraordinario*, e tendo tomado e applicado varios remedios, nenhum resultado favoravel obtive: achando-me quasi desesperado, recorri finalmente ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, rua do Parto n. 119, escriptorio, com as quaes, trazendo em suppuração os humores, em 38 dias achei-me inteiramente livre desta terrivel molestia; pelo que dou ao dito senhor os meus mais puros e sinceros agradecimentos. Rua dos Ourives n. 2, Rio de Janeiro

José Joaquim Ferreira.

Pilulas Paulistanas,

Em pacotes de 2 caixas n. 1 e n. 2

Um curativo rarissimo feito pelo medico Carlos Pedro Etchecoin, sobre a pessoa abaixo assignada. Padeci o anno passado um *cancro roedouro no peito esquerdo*, procedido de uma espinha ou uma dureza de que foi o principio, e com comichões, e umas certas dôres que me respondiam no coração. Quando procurei o dito senhor a ferida era horrenda que podia caber um ovo de gallinha. Graças a estas pilulas sarei em menos de 60 dias. Felizes daquelles que tiverem ao seu alcance os raros remedios do autor.

S. Vicente 12 de dezembro de 1859.

Escolastica Maria.

Deposito geral rua do Parto n. 119

RIO DE JANEIRO.

— Dos tres cavallos furtados no engenho Bomfim, ao amanhecer do dia 8 do corrente, cuja subtracção foi annunciada por este «Diario»; appareceu um, o do morador, que foi tomado a um ladrão no lugar Ibura, recolhido ao deposito nos Afogados, e ahi entregue a seu respectivo dono; continuam, porém, a estar furtados os outros dous da fazenda, sendo um alasão claro, carregador baixo, castrado; o outro castanho, inteiro, e tem vento nas mãos, que o faz emmagrecer quando viaja mais: roga-se as autoridades do logar onde foi apprehendido aquelle cavallo, de indagarem esse negocio que hoje é mais facil por se haver prendido o que o tinha occulto. Qualquer noticia a respeito pode ser dada na praça, no escriptorio dos Srs. M. I. de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo, que satisfará qualquer despeza para obtenção dos mesmos cavallos.

AVISO AO PUBLICO.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, que trabalhou em casa dos Srs. Pommateau e Pradines ainé, previne ao publico que acaba de estabelecer-se na rua das Cruzes n. 38, aonde offerece seu prestimo, quér para amolações, quér para concertos de qualquer especie, e que promette fazer com rapidez e perfeição. Igualmente se encarrega de concerto de instrumentos de cirurgia e dentistas; quem de seu prestimo se quizer utilisar pode ficar inteiramente descançado quanto ao apurado do trabalho.

Aviso.

J. Falque participa aos seus freguezes que elle acaba de receber pelo vapor francez «Guiene», um pequeno sortimento de luvas de pellica Jouvin, botinas Melliés para homens, ditas todas de duraque preto e de côr para senhoras; assim como por todos os vapores receberá um sortimento destes e outros objectos, que venderá sempre por preço razoavel.

— Pede-se ao Sr. Carvalho, director da companhia dramatica de Apollo, e ao actor Lessa, tenham a bondade de vir a taberna da estrella do largo do Paraizo a negocio que não ignoram, e lhes protesta para qualquer lugar que se retirem lhes fará o mesmo pedido.

— Jean Legeith, tendo de seguir para a França no vapor francez «Guiene», esperado no fim do mez, despede-se de seus numerosos amigos.

— Precisa-se de duas amas, uma secca e outra de leite: no pateo do Terço n. 26.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar por venda:

Uma casa terrea na rua do Bom Gosto, freguezia dos Afogados n. 19, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, em chãos foreiros, por 50$.

Outra dita na mesma rua n. 21, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, e chãos foreiros, por 50$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Um terreno na travessa da rua Real n. 15, com 20 palmos de frente e 200 de fundo, com os alicerces da casa que outr'ora existia por 300$, o qual foi penhorado á viuva de Vicente Ferreira dos Santos.

Os pretendentes compareçam na sala das audiencias, as 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez de junho, que é a ultima praça.

Attenção.

Ao Sr. Luiz José Marques.

José Manoel Ferreira Guimarães faz sciente ao Sr. arrematante de aguardente, que desta data em diante, deixa de vender aguardente de producção brasileira em sua taberna sita na praia do Caldeireiro n. 2 A. E para que não seja de novo colletado pelo Sr. arrematante, se faz o presente annuncio afim de prevenir a ignorancia e livrar de questões para o futuro.

— Faz-se bollo de S. João e cangica de milho verde muito bem feito: na cidade de Olinda na rua do Amparo n. 30.

BARATO SÓ NO PROGRESSO DE DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencionados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Publicação juridica.

Acaba de sahir do prelo a segunda edição dos —Elementos de Direito Administrativo Brasileiro—pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente da 3.ª cadeira do 5.º anno da Faculdade de Direito, e acha-se á venda na livraria economica dos Srs. Nogueira de Souza & C., no arco de Santo Antonio, esquina da rua do Crespo n. 2; onde os senhores subscriptores podem receber a ultima parte da mesma obra. Esta obra que não é puramente *didactica*, contém o transumpto da nossa *legislação administrativa*, cujo conhecimento muito utilisa a todos, ou sejam funccionarios publicos, ou simples cidadãos; porque a todos interessa conhecer as mutuas relações que ligam os administradores e administrados, os direitos e deveres reciprocos que dellas nascem.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segund andar. Pagamentos adiantados.

— Precisa-se de uma senhora que saiba bem primeiras lettras, francez, piano e musica, para tomar conta da educação de seis meninas, em um engenho da freguezia da Escada: a tratar na rua do Imperador n. 39, segundo andar, entrada pelo becco do botequim do Paiva.

— Paschoal Mandarino e seu filho, Napolitanos, retiram para Europa.

— O Sr Domingos Henriques de Oliveira tem uma carta na rua do Vigario n. 9, primeiro andar

— Aluga-se a excellente loja da casa da rua do Collegio n. 17, lado do caes; a tratar no primeiro andar da dita casa.

— José Maria da Motta e Silva, subdito portuguez, vai ao Rio Grande do Norte.

Precisa-se de uma mulher livre de boa conducta, para serviço de costura e engommado em uma casa de familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Na rua do Destino n. 3, se aluga um moleque cozinheiro, copeiro e comprador, afiançando o seu senhor a sua boa conducta.

— Preciza-se de um homem para trabalhar em um sitio, devendo dar conhecimento de seu bom comportamento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

— Precisa se alugar uma escrava que seja fiel, para lavar roupa, dar agua e vender na rua: na rua da Guia n. 40 2º andar.

— Apromptam-se jantares para fóra com asseio e por preço commodo: na rua da Guia n. 40 2º andar.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 79, primeiro andar

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, para exportar-se para fóra da provincia: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compra-se por dobrado preço do quanto se vendia a collecção dos Diarios de Pernambuco dos annos de 1830 á 1832, e no caso de já estarem encadernados tambem se paga a encadernação: na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella sobrado n. 10.

Vendas.

Engommadeira,

Vende-se uma escrava peça, perita engommadeira, cozinha e lava de varella; na rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

— Vende-se um sobrado de 2 andares, novo e com muito fundo, na rua dos Martyrios n. 2: a tratar na rua do Vigario n. 17.

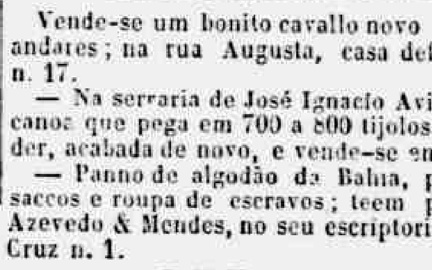
Vinho engarrafado.

Caixas de uma duzia.

Vendem Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Palha do Assú.

A bordo do palhabote «Oliveira II»: trata-se na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Aives Guerra, ou na taberna de Joaquim Vieira de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 2.



Vende-se um bonito cavallo novo e com bons andares; na rua Augusta, casa defronte da do n. 17.

— Na serraria de José Ignacio Avilla ha uma canoa que pega em 700 a 800 tijolos, para vender, acabada de novo, e vende-se em conta.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos; teem para vender Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Muita attenção.

Ao bom e barato que faz admirar aos compradores.

Rua Direita loja n. 68.

Não se engeita dinheiro.

Riquissimos cortes de vestidos de grosdenaples preto bordado a velludo, cortes de vestidos de phantasia de seda muito moderno, cortes de vestidos de mossulina de seda, cortes de vestidos de barege de seda com ricos desenhos, cortes de vestidos de cambraia bordado a seda, polacas de grosdenaples preto muito bom objecto da moda, paletots de panno de todas as qualidades, ditos de casemira muito fino, ditos de alpaca de differentes modelos e qualidades, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores de puro linho, camisas de todas as qualidades, cambraia organdys com modernos desenhos, chales de merinó muito fino bordado a froco todo em roda e com ponta redonda, obra de muito gosto, chapéos de sol com molas e sem ellas, seroulas de puro linho, riquissimos cortes de casemiras de cores muito fina padrões de muito gosto, enfeites de vidrilho, luvas, gravatas, espartilhos francezes, alpacas de todas as cores, grosdenaples preto francez o melhor que pode haver. Além destas fazendas existem outras muitas que se estão vendendo por menos do seu valor.

5,500 RS.

por sacco com farinha: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

— Vende-se uma mulata com uma cria, e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Baratissimo.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 o covado, peças de chita com 38 covados por 5$800.

Coberta a 2$000.

Cobertas chinezas muito lindas a 2$.

Riscado francez a 2$000.

Cortes de riscado com 13 1|2 covados por 2$.

Lenços brancos a 2$000.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.

Algodão monstro a 600 rs. a vara.

Chales de merinó a 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Casemira preta a 6$000.

Cortes de casemira preta fina a 6$, paletots de brim a 3$, filó de linho fino a 800 rs.

Cambraia de cores a 160 rs.

Cambraia de cores muito fina com defeito de agua doce a preço de 160 o covado.

= Ganga de côr e brim de linho muito fino a 500 rs. o covado.

Carros.

Vendem-se em casa de Francisco José Germann rua Nova n. 21, bonitos carros do ultimo gosto de uma das mais afamadas fabrica de Paris.

Coral.

Vende-se verdadeiro coral de raiz, muito em conta, na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas. Na mesma loja vendem-se muitas miudezas em conta; só á vista de tudo se dirá o preço.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se uma preta com 30 annos de idade, cozinheira e perfeita engommadeira, dando-se a prova; só vende-se para o mato: na rua das Cruzes n. 30, se dirá quem vende.

gecios.

Barato.

Leite, lenha e fructa

No sitio do fallecido visconde de Goianna, na estrada de João de Barros, ha para vender leite puro, lenha de matta, e fructas de differentes qualidades, por preço commodo, de modo que pode se revender nesta cidade e tirar bom ganho.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

— Vaquetas para coberta de carros, vendem-se em casa de J. Praeger, rua da Crz n. 11.

— Vende-se o verdadeiro doce de goiaba, da casca, o que pode haver de melhor neste genero: na rua do Rangel n. 62.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42 rua da Cruz.

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$. paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$. ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 1$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e moderaos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

— Vende-se por commodo preço um fino apparelho de porcelana, mandado vir de encommenda, constando de tres ricos serviços para cha', almoço e jantar: na rua da Cruz n. 61, armazem.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ancers.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:

Candieiros de latão de Lisboa.

Lazarinas e clavinotes.

Lena larga de superior qualidade.

Linha do roris.

Missanga para rosario.

Rosarios enfiados com perfeição.

Ferros de aço para engommar.

Ferro sueco em barras.

Chumbo em lençol.

Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.

Pregos caibraes do Porto.

Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.

Cartas portuguezas muito finas.

Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.

Mercurio de Lisboa.

Ferros de latão para engommar.

Esporas, brides e estribos de metal do principe.

Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro.

Paes de ferro de todos os tamanhos.

Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.

Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.

Cera em velas de Lisboa

Barato que admira.

Na loja de Machado & Santos, rua do Queimado n. 6, por baixo da boneca, vendem-se as seguintes fazendas:

Peças de algodão com pequeno toque de avaria, tendo cada peça 20 varas e 4 palmos de largo a 4$ e 4$500.

Chitas francezas para coberta, covado a 220 rs.

Ditas ditas para vestidos, bonitos padrões, covado a 240 rs.

Ditas ditas muito finas, bonitos padrões, covado a 280 rs.

Ditas inglezas escuras, bonitos padrões, covado a 180 rs.

Lãazinhas para vestidos muito finas, covado a 800 rs.

Chita de seda, ultimo gosto, covado a 400 rs.

Cortes de ganga para calça, boa fazenda, a 1$.

Lenços de seda de cores a 1$.

Borzeguins francezes de superior qualidade a 8$600.

Sapatões inglezes proprios para o inverno a 4$000, e um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte, dão-se amostras com penhor.

Lãazinhas para vestido a 320 rs., e toalhas de linho a 800 rs.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lãazinhas muito finas para vestido, e para meninos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, toalhas de linho a 800 rs. cada uma, cobertas a chineza, de chita muito fina a 2$.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda.

Ditos brancos e pretos de algodão.

Luvas pretas de torçal.

Cintos elasticos.

Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Milho bom.

Vendem-se saccos grandes com milho novo a 5$000: na taberna grande da Soledade.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem para presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb o.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fita de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.

Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.

Ditas de lãa e seda por preço que admira.

Ditas de linha para casaveque.

Ditas de algodão para toalha e para cortinado.

Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.

Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.

Ditos lisos para atar cabello.

Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.

Ditos de algodão.

Leques muito finos.

Capellas brancas para noiva.

Chapeozinhos para criança.

Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.

Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.

Estanho em barra.

Verniz copal.

Vinhos finos de Moselle.

Enchadas de ferro.

Brim de vela.

Folhas de metal.

Ferro sueco.

Aço de Trieste.

Pregos de composição.

Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calçado e daquillo que serve para fabrical-o, como sola, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se.

Milho em saccos.
Farinha de mandioca.
Farelo de Lisboa.
Charutos da Italia.
Feijão amarello.
Sabão massa.
Dito amarello.
Arroz com casca.

E outros muitos generos, tudo mais barato do que em parte alguma podem encontrar os freguezes que trocam sedulas velhas e cobre por generos.

Fogos de vista
Para o festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva declara aos amantes dos estejos de Santo Antonio e S. João, que tem estabelecido a sua fabrica de fogos na rua Imperial alem da fabrica do sabão, conforme a licença que obteve da camara municipal, e ahi encontrarão os freguezes fogos de todas as qualidades, recebendo tambem encommendas, tanto para dentro como para fóra da provincia, aviando-as com a maior promptidão possivel ; assim como vende materiaes para os mesmos já preparados para aquellas pessoas que quizerem fabricar particularmente e sem muito trabalho, tudo por preços muito razoaveis ; os pretendentes podem ahi dirigir-se, ou na casa de sua residencia, que o encontrarão a qualquer hora do dia, e protesta servi-los de fórma que os deixe satisfeitos, não só pela boa qualidade dos fogos como pela bondade dos materiaes que emprega, e pericia dos artistas que possue em seu estabelecimento.

Farello de Lisboa a 5,000 rs.

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farello ultimamente chegado, assim como cal virgem.

— Vende-se um excellente deposito com alguns generos, e uma boa armação, boa casa, excellente localidade, tendo duas entradas, uma pela rua do Imperador e outra pelo Caes de 22 de Novembro para commercio, é um dos primeiros estabelecimentos na rua do Imperador n. 71: na mesma casa se dirá com quem se trata.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes :

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Pedras baratas.

João Donnelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade ; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham poralysadas, e tenha o Exm. presidente da provincia por despacho de 18 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o annunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dizendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce ; pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-me licença para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custa do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as proporções necessarias ; os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, escriptorio do annunciante.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto : vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Hiberia a 2$500 o corte.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cortes de hiberia com 14 covados, fazenda muito fina, imitando seda, pelo barato preço de 2$500, meias cruas finas para homem a 2$400 a duzia.

Farelo.

Superior qualidade : vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Farinha de mandioca a 5$000

a sacca de farinha de Mamanguape.

Modas francezas.

Lindos chapéos da ultima moda para senhora, fichus Maria Antoinetta e mangas e enfeites para theatro, vestidos para noivas, e luvas, chegados pelo navio Adele : vendem-se na loja de madame Millochau Buessard ; rua da Imperatriz n. 1.

Liquidação
Loja do Ramalho.
Rua Direita n. 83.

Agulhas francezas a 200 rs. a caixa, grampos a 20 rs. o maço, cartão com colchetes a 40 e 60 rs., pentes de bufalo para alisar a 240 rs., colher de metal do principe para tirar assucar a 320 rs., thesouras finas para costura a 120, 200 e 240 rs., ditas com aro envernisado a 400 rs., ditas para unhas a 400 rs., tranças de linho de cores com caracól a 100 rs. a peça, galão de linho proprio para enfeitar casaveques a 100 e 120 rs. a vara, fumo preto para braço e chapeo a 160 rs. o covado, franjas de linho brancas a 120 e 160 rs a vara, ditas de cores a 200 e 240 rs. a vara, ditas de lãa a 120 rs. a vara, ricos enfeites de vidrilho pretos a 2$800, meias finas pretas para senhoras a 280 rs. o par, oculos muito finos de aros de baleia a 1$ o par, bicos pretos de seda a 160 e 200 e largos a 600 rs., tramoia ou babado do Porto a 80 e 100 rs. a vara, botões para punhos a 160 rs. o par, gravatas muito finas a 1$, verdadeira fita de linho a 100 rs. a peça de 6 varas, enfiadores para espartilhos com 2 varas de comprimento a 120 rs., meias de cores para meninas a 200 o par, papel almaço a 2$ a resma, superiores sapatinhos de lãa a 560 rs. o par, obreias para os namorados a 160 rs. a caixa, fivellas douradas para calça a 80 rs., pennas d'aço bico de lança a 1$ rs. a caixa, botões muito finos para calça a 240 rs. a grosa, pão de ouro para dourar, em maços muito grandes a 800 rs.. cartas francezas finas a 240 rs o baralho, estampas de Santos e Santas a 140 rs., botões de louça para camisas a 160 rs. a grosa, ricos pentes virados para atar cabellos a 1$400, fita para cós a 240 rs. a peça, superiores botões de madreperola a 640 rs. a grosa, meias de cores e brancas para meninos a 200 e 240 rs., ditas para meninas a 240 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$600 e 2$, escovas finas para dentes a 240 rs., fita preta e branca com colchetes a 400 rs. a vara, propria para vestidos, passadores pretos para casaca e paletó a 120 rs , pentes para atar cabellos a 120 rs., pinceis para barba a 100 rs., retrós preto a 100 rs. a oitava, ricas gollinhas de vidrilhos a 1$500 ; além destes objectos encontrará o publico um rico sortimento de franja de todas as larguras pretas e de cores, com vidrilhos, bicos e rendas da largura de um dedo até 2 palmos, fitas de sarja e garça lavrada de meio dedo até um palmo, ricos pentes de tartaruga virados e fitas de velludo de todas as cores e larguras.

Moleque.

Vende-se um optimo moleque, de 13 a 14 annos de idade, bom copeiro, faz todo o serviço de casa de familia, o qual serve tambem para pagem : quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Vende-se ou troca-se por alguma negra, ou mulata, um negro moço muito robusto, e de bonita figura : na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.

Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

Bezerro francez grande e grosso :

De 4$ e 5$.

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 4.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Para rapazes.

Superiores chapeos de couro da Russia para rapazes, muito proprios para a presente estação chuvosa, para os que tem de andar diariamente na rua, são fortes, de muita duração e não entra agua dentro, tem pretos e cor de bisouro, pelo diminuto preço de 4$ cada um : na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja do lampeão na porta.

Chancas para inverno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 23 loja confronte ao Becco Largo, vendem-se chancas proprias para o inverno ou para andar-se em casas ladrilhadas a marmore ou tijolo pelo modico preço de 3$ cada uma.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyp hiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Para S. João.

Vende-se manteiga ingleza a 960 e 800 rs., dita franceza a 600 rs , dita de tempero a 320 rs., queijos muito novos a 2$806, doce de goiaba a 1$ o caixão, cartas de traque a 200 rs. : na taberna da estrella, no largo do Paraizo n. 14.

CENTRO COMMERCIAL

N. 15 rua da Cadeia do Recife 15

loja de quinquilharias e deposito de tabaco, charutos e cigarros de

José Leopoldo Bourgard

recebeu-se novo sortimento de superiores charutos suspiros, guanabaras, saudades, napoleões, lanceiros, senadores, e outras marcas da bem conhecida fabrica de Simas.

Suissos.

Charutos suissos grandson, veveysans e veveyfins, em porções e a retalho, por modico preço.

Fumo

caporal francez, Fleur d'harlebeke, virginie, maryland, e americano, garante a superior qualidade,

Cigarros

de papel e palha de milho, de diversas qualidades.

Havana.

Superiores charutos legitimos de Havana, marca Londres.

Cachimbos.

Grande sortimento de cachimbos do preço de 120 rs. a 15$000.

Rolão.

Existe grande deposito, em botes de 1½ libra, e uma libra, ao preço de 1$400 e 2$800, garante-se a qualidade.

Vender muito para vender barato, vender barato para vender muito.

FABRICA
DE
BARI CALDEIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systêmas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 grãos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Sal do Assú.

A bordo do palhabote «Oliveira II» : trata-se na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou na taberna de Joaquim Vieira de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima : trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques : vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja d Lecomte.

—Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

ATTENÇÃO.

Vende-se continuadamente saccos com farinha de mandioca, ditos com milho e farelo de Lisboa por menos preço que se vende em outra qualquer parte : na rua ds Rangel n. 62, armazem

FOGO! FOGO! FOGO!

Na estrada de João de Barros, no primeiro sitio a direita, passando a igreja, acha-se de conformidade com as posturas municipaes montada uma fabrica de fogo de artificio de todas as qualidades, aonde os apreciadores o poderão comprar: recebem-se encommendas para o mesmo, na rua da Conceição n. 20.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

—Vendem-se 8 escravas com habilidades e sem ellas de 15 a 40 annos, de 800$ a 1:500$, um escravo de 30 annos, bom cozinheiro, por 1.300$, um mulato de 22 annos por 1:300$, e mais alguns escravos baratos que se vendem, tanto a prazo como a dinheiro, na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Vende-se uma armação de taberna, com todos os pertences, e aluga-se a casa, tudo por commodo preço e propria para um principiante : quem pretender dirija-se á rua do Aragão n. 8, que todo o negocio se fará.

MILHO
DE
Mamanguape,

em perfeito estado, chegado hontem : vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para 21

Loja de marmore
DE
FARIA & C.
43—Rua Nova—43

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico, que acabam de receber pelos ultimos vapores da Europa, um variado sortimento de artigos de novidades, tanto para senhoras como para homem e meninos, e entre estes :

Para senhoras.

Vestidos de cores de moirantique e gro-de-fric.
Capas para sahida de baile e theatro guarnecidas a arminho, ultimo gosto.
Ditas de velludo preto, ultimo gosto.
Enfeites de phantasia para baile e theatro
Chapelinas de palha da Italia e seda ultimo gosto.
Leques de phantasia a madreperola.
Chales de cachemira com bordado especial.
Braceletes de sandalo e leques.
Extractos de sandalo.
Vestidos de cambraia branca bordada.
Luvas de Jouvin brancas, pretas e de cores.
Murças, broches e pellerines com manguitos de cambraia finissima, bordados a ponto de Inglaterra e guarnecidos a renda valenciana.

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e apromptase barricas de todos os tamanhos, com brevidade e aceio : na rua do Caes de Apollo n. 63.

— Vende-se um par de dragonas para official da guarda nacional, espada com talim, fiel, canana e banda rica, e outra com bacalhão de retroz, tudo para fardamento rico e por preço muito em conta, pois só servio uma vez : os pretendente dirijam se á padaria confronte a igreja da Soledade, que acharão com quem tratar.

Feijão amarello.

Em saccos grandes de 30 cuias, em pequenas e grandes porções; vende-se muito barato para acabar, e saccos com farelo, o melhor que tem vindo ao mercado, a 5$: na rua do Vigario n. 27

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapelinas com lindos enfeites e de differentes côres pelo baratissimo preço de 10$ cada uma : na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Ervilhas e painço

Vende-se a 160 rs. a libra : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Meias de borracha,

Chegou nova remessa de superiores meias de borracha, fazenda superior para a cura radical de erysipella : no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de Bourgard.

Calçado, roupa feita e charutos.

Augusto & Ferdigão, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23, vendem as fazendas mencionadas, pelos seguintes preços, que são os mais commodos possiveis.

Chancas feitas no Porto proprias para o inverno por 2$500.
Borzeguins francezes dos melhores fabricantes por 10$000.
Borzeguins de Melié por 12$000
Sobrecasacos de panno fino preto e de côr superior por 35$000.
Paletots e sobrecasacas de casemira por 25$.
Calças de casemira superior por 10$ e 12$.
Camisas inglezas de linho superior por 50$.
Chancas proprias para andar em sitios e engenhos por 2$500,
Charutos superiores e outras marcas conhecidas, caixa 5$000.

— Vendem-se 2 silhões inglezes com pouco uso, com todos os arreios para montaria de senhora e por preço commodo ; na rua do Livramento n. 35. Na mesma casa se dirá quem vende um ornamento completo feito em Portugal, com missal, calix, pedra d'ara, e todos os mais arranjos para celebrar, ainda não servidos, e compra-se um santuario decente.

— Vendem-se canoas de amarello de 25 a 30 palmos de comprimento, proprias para abrir, e para pescaria, com 2 1½ a 3 1½ palmos de bocca : na rua do Vigario n. 5.

Milho e farelo.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

AO BARATO.

Rua da Imperatriz, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, vendem-se cortes de riscado francez para vestidos a 2$, chitas cores fixas e finas a 200 rs. o covado.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho muito nova : rua das Cruzes n. 30, padaria, a preço commodo

Pechincha.

Para acabar, na rua Nova n. 32, vendem-se lãas chinezas bonitos padrões, para vestidos de senhora, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado

Liquidação.

A elles antes que se acabem.

Casaveques de fustão branco com franja (bom gosto) a 8$ rs.
Ditos de mussulina igual feitio a 6$ rs.
Ditos de cambraia brancos a 5$ rs.
Manguitos com gola o par a 1$500.
Gollinhas de bonitos padrões a 500 rs
Casemira amarella para fardas, covados 1$200.
Luvas de fio da Escossia por 300 rs.
Lenços de chita a duzia a 1$400.
Suspensorios finos o par a 320 rs.

--- No pateo de S.

Pedro n. 28, vende-se uma cabra (bixo) com um cabrito, propria para mamentar uma criança, por ser muito mansa e ter bastante leite. Na mesma casa fornece se comidas e juntamente se manda levar em casas particulares, tudo por muito commodo preço.

— Vende-se cal virgem nova e em pedra, chegada agora no patacho portuguez *Maria da Gloria* : no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa Provincial n. 6, Forte do Mattos.

— Vende-se por preço commodo, um escravo crioulo, de bonita figura, moço e com o officio de coiador : na rua dos Martyrios n. 4.

Camisas inglezas
Na loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46.

Acaba-se de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas muito finas, com pregas largas, peitos de linho, sendo estas ultimas camisas de um gosto apurado, tanto em pregas como em collerinhos, pois é decente tanto aos rapazes como aos senhores de maior, por isso sendo muita a porção que recebemos, deliberou-se a vende-las por 38$ a duzia, nesta bem conhecida loja de Goes & Basto.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Escravos fugidos.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará) ; portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados ; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa,

Litteratura.

O Romance Satyrico na Russia.

(Conclusão.)

Essa liberdade determinou na satyra moral um progresso, testemunhado pelo romance *Mil Almas*. M Pisemsky não deixou á sombra detalhe algum da vida publica ou privada dos funccionarios russos. Entretanto, o que principalmente attrahio o publico, foi talvez menos essa exacta descripção, do que a authenticidade do caracter de Kalinovitch.

Esta personagem não é, e nem podia ser inteiramente imaginaria; existe na administração imperial um grande numero de mancebos intelligentes e instruidos, que, como Kalinovitch, eleam-se pela deshonra, porque não consentem em vegetar na obscuridade e na miseria.

De facto nenhum esforço honroso pode-los-hia tirar dessa situação desgraçada; a inercia e a incapacidade de seus superiores, a maior parte do tempo completamente extranhos aos deveres de suas funcções, a indifferença do publico para o merito intellectual e moral, tudo conspira contra sua legitima ambição.

Foi para tornar esta verdade ainda mais patente que Mr. Pisemski oppoz o destino do principe Baminsky ao de sua personagem principal. Porque razão este ultimo succumbe na ousada luta que travou com seu indigno protector? Foi porque a fuga de sua mulher o despoja de sua opulencia, e portanto de sua influencia, emquanto que seu rival, ainda que acabrunhado de dividas, ainda figura por seu titulo e suas propriedades.

O autor de *Mil Almas* ferio certeiro, porque seu successo, sobretudo, deu lugar á protestação de que elle se tornou o orgão.

A sociedade russa já deve muito aos esforços de seus romancistas, desde o dia em que Gogol pôde atacar os vicios dos empregados, e sem contradição é á emoção produzida pelos quadros tão verídicos da miseria do camponez russo, que se deve attribuir as tentativas de reformas que hoje se tem feito.

A satyra litteraria ainda teve outro resultado: se ella não é bastante forte para desenraizar completamente os vicios, ao menos é poderosa contra os ridiculos.

Entre os romancistas russos que sem pretenções á mesma influencia moral de Mr. Tourgueneff e Mr. Pisemski, observaram typos novos, deve ser citado Mr. Grigorovitch.

Ha pouco tempo, no *Gato e o Rato*, Mr. Grigorovitch, com talento, poz em scena um rendatario de aguardentes, classe de homens que por suas immensas riquezas, por seu genero de pretenções, fazem lembrar os nossos antigos rendatarios geraes.

Quanto á Mr. Chtedrine, o autor espiritual das *Scenas da Provincia*, mui habilmente reproduzio certas variedades de funccionarios, de que não existia a menor scentelha do tempo de Gogol.

Foi assim que em algumas paginas esboçou o perfil de um empregado, que á exemplo do principe Baminski, só se serve do exterior de um homem perfeitamente civilisado, para de algum modo legitimar a baixeza de sua conducta.

E um typo verdadeiramente novo na Russia; portanto não será achado no interior do imperio; ahi os funccionarios ainda estão mui incultos. E' nas capitaes, nas altas regiões administrativas, entre os jovens funccionarios, os favoritos dos ministros e os seus auxiliares mais intelligentes, que as mais das vezes se encontram os homens politicos, cujo retrato nos é dado por Mr. Chtedrine.

Mesmo em Paris póde-se vê-los, porque elles viajam; porém desde que põe o pé em terra estrangeira, ordinariamente dão mais gravidade ao seu porte, mais dignidade ás suas palavras, e de boa vontade seriam tomados por administradores modelos.

A administração russa não tem defensores mais calorosos que elles.

Esforçam-se em fazer crer que sua triste reputação na Europa é o resultado da calumnia; que ella em nada o cede sob a relação moral ás administrações dos paizes civilisados.

Muitas vezes não se contentam em sustenta-lo vivamente nos salões; impunham a pena e dirigem aos jornaes estrangeiros notas concebidas no mesmo estylo, e na esperança de tirar um bom resultado mais tarde para seu adiantamento. Ouçamos Mr. Chtedrine na narração em que esboça o empregado russo, procurando apresentar suas acções, como aperfeiçoamentos tirados da civilisação occidental.

O imprudente narrador faz, sem sabe-lo, a melhor satyra da classe á que pertence, e que julga defender.

« Eu mesmo detesto as luvas. As luvas são boas, vo-lo repito, para a plebe artifice. Nós outros consideramos as cousas sob outro ponto de vista; nós não conhecemos as luvas, porém os interesses da administração. Só peço o que me é devido, e de nenhum modo procuro saber como m'o prestam. Limito-me á vigiar sobre os diversos serviços, como as postas, o imposto para a conservação das estradas, o recrutamento........ *Tout cela doit rapporter.*

« *Je suis un homme comme il faut*, eu sou um filho do seculo; são-me precisos bons charutos e uma boa garrafa de Chateau-Laffitte. Sou obrigado,—entendeis-me?—sou obrigado a ter cuidado, é-me necessario ter um exterior confortavel, *le gouvernement me doit tout cela.* Ainda sou rapaz, e por consequencia *il me fau uns belle.* Tenho o espirito cultivado, tenho vistas amplas, e portanto nada deve perturbar-me em minhas meditações, nem a miseria, nem cuidado algum, afim de que me possa consagrar inteiramente á administração. Como poder-me-hei eu entregar ao estudo de algum projecto philantropico, se meu espirito não está livre e se meus cuidados perpetuos devem ser os meios de bastar á minha subsistencia. Para ser verdadeiramente util ao paiz, devo ser folgasão e disposto Tudo isto é mui comprehensivel. Zenon seria em nossos dias um pessimo administrador. E' a razão por que evito cautelosamente tudo quanto é de natureza á perturbar a calma da vida. Portanto o que quereis vós? A cada passo encontro circumstancias penosas. Assim, por exemplo, hoje mesmo um rustico veio procurar-me. Recrutaram seu filho, teve em sua familia uma separação voluntaria.....

« A' proposito (pergunta o interlocutor desse digno funccionario), que vem a ser essas separações de que ha algum tempo ouço fallar?

«—Uma separação voluntaria? Significa que alguem separa-se voluntariamente. Certas mulheres não pódem viver juntas, ou antes um sogro mostrou muita complacencia para com sua nora,—e eis que a familia quer separar-se!—E' impossivel consenti-lo! Está estabelecido em these por todos os economistas em todo o trabalho as forças actuantes devem ser o mais concentradas possiveis. Por desgraça, o rustico nada comprehende desses raciocinios; no ponto scientifico d'ellas nada absolutamente entende; elle considera todas as cousas sob um ponto de vista material, acanhado, do alto de seu monturo de respeito, em tudo isso não vê mais que circumstancias de familia e não tem a menor idéa da questão economica... Porém voltemos ao facto. Disse-vos que recebera a visita de um rustico que supplicou-me que me pozesse em seu lugar. Expendi-lhe se dirigisse ás autoridades de sua aldêa. Elles tem um maire, um escrivão, o que sei eu? *Tout cela est fait pour leur bien.* Figurai que o rustico lançou-se aos meus pés e poz-se á abraça-los em lagrimas. Fiquei confuso, porque emfim *sempre é um homem.* Parece que o pedido do rustico tinha sido negado por todos os lados; era eu sua unica esperança. Que tal vos parece isto? Era impossivel metter-se em cabeça que de algum modo estava encarregado de desenvencilhar seus negocios de familia. Vigiar sobre os empregados inferiores, exarar projectos *para seu bem*, attentamente seguir toda a mazela da machina, que sem isso poder-se-hia desmontar, eis qual é minha missão administrativa! Pouco importa-me que um Houzemka ou um Prochka seja injustamente recrutado. O que tem o governo com isso, *je vous le demande un peu*?

«—E o que fizestes do rustico?

«—Deitei-o fóra, bem entendido...... Notai a que ponto elles ainda estão atrasados, *quão distantes ainda estão elles de poder gozar dos beneficios da civilisação.* — Reconheceu-se-lhes o direito de deliberar em commum e de nomear os membros do tribunal que o julga, e quasi um *self-government*, e portanto elles ainda vem rastejar a meus pés. E porque fal-o esse homem? Respondei-me. Não é porque, graças ao zelo que desempenho nas minhas funcções administrativas, elle comprehende instinctivamente que os rusticos e suas deliberações nada absolutamente significam, que minha vista exercitada póde esclarecer o cahos, o labyrintho sem sahida, no meio do qual em vão procuram encontrar-se?....

« Muitas pessoas levantam-se contra o principe creador do regimen administrativo, porque elle tende á penetrar cada vez mais todas as forças vivas do imperio. Que mal ha nisso, pergunto-vos? Não é natural que um principio geral e energico impõe-se pouco á pouco á todas as manifestações accidentaes ou passageiras? Erguer-se contra isto, é dar um desmentido á nossa historia, á todo o nosso passado, á toda nossa organisação actual. Lançai a vista em deredor de vós; tudo quanto vêdes é o fructo da administração. Quem vos deu a communa rural? A administração. O commercio? A administração. A industria manufactureira? Ainda a administração. Para comprehende-lo, deve-se reunir tudo isso no mesmo foco. Ides dizer-me que isso é desolador, e eu permitto-me em sustentar o contrario! tudo isso caminha e caminha bem; por consequencia essa ordem de cousas tem sua *razão de ser.* Se nós nos tivessemos desenvolvido naturalmente, Deus sabe como teriamos caminhado: talvez muito para a direita ou para a esquerda.... Não poderieis crer o quanto me encolerisam todas as patranhas que n'esse sentido se espalham.

« De algum tempo á esta parte falla-se muito —de liberdade e de civilisação! Ah! é preciso ter vivido no meio dos rusticos, para saber o quanto elles valem. Para que perturba-los? Se elles tanto apreciam o descanço, *é que o somno lhes é ameno.* Sem duvida alguma deve-se introduzir entre elles algumas novidades, afim de provar-lhes que pensa-se constantemente em melhorar sua sorte. Assim por exemplo, ultimamente concebi um projecto de lampadas economicas para illuminar os isbas. Isto é commodo e ao mesmo tempo póde trazer grandes vantagens ao estado, *visto como o exercito necessita de soldados esbeltos*, e esses desgraçados são cegados pela fumaça de suas malditas *loutchina*. Está bem! vós não fazeis idéa da difficuldade que temos em fazer-lhes adoptar tudo isto! Recordai-vos da historia das batatas; não queriam ouvir fallar dellas *; je vous jure sur mes grands dieux* que tivemos tantos embaraços com essas malditas batatas, como se se *tratasse de faze-los voltar á idolatria.*

« Censura-se aos funccionarios o receberem as luvas; alguns escriptores occuparam-se até mesmo deste assumpto. Sem duvida eu não justifico esse costume: *é villão, eu estou de accordo.* Porém qual a razão por que o fazem, eu vo-lo pergunto? Não é porque o funccionario é, desse complemento, um elemento organico superior, relativamente a toda essa massa de seres incultos? Se assim não fosse, ficai certo que os abusos contra os que erguem-se, não poderiam ter lugar. Isto justifica-se, pois, sob o ponto de vista historico, philosophico e ethnographico..... *Tout est pour le mieux dans les meilleur des mondes*, como o disse nosso amigo Pangloss. Porém eis que já basta sobre este assumpto. Se bebessemos uma garrafa de bom vinho? Que dizeis á isto! Tenho ahi um vinho como talvez nunca tenhais bebido. »

E' contra esse optimismo pretencioso dos funccionarios e dos proprietarios, que o romance satyrico mais resolutamente dirige os seus ataques. Ahi ha com effeito mais que uma veia comica á explorar. A administração começa á despertar do seu funesto torpor; é bom que a opinião a anime e excite. Um facto recente, cujo theatro foi a Siberia, provou até que ponto póde chegar na Russia a tyrannia administrativa, e elle tambem mostrou quão urgente seria reprimir os desvios dos funccionarios formados ao modelo do heroe de Mr. Chtedrine. Ha perto de dez annos, a cidade e o districto de Irkoutsk estão cheios de jovens empregados, que sahem das escolas de Petersburgo, os quaes, em vez de consagrarem-se ao exercicio de suas funcções, passam o tempo á beber e jogar. Geralmente vivem mettidos comsigo e desprezam todos os empregados de uma origem obscura. Ha pouco, que um novo funccionario chegou á Irkoutsk, Mr. Néklioudof; tinha sido posto á disposição do governador da Siberia oriental, o general Mouravief, e este confiou-lhe muitas missões importantes; elle mandou-o especialmente como enviado á Pekim. Ainda que por seu nascimento, e por sua educação Mr. Neklioudof podesse fazer-se admittir entre os jovens funccionarios da cidade, elle delles se tinha afastado. Esta circumstancia e o favor, de que gozava contra elle ergueram o odio dessa mocidade aurea. A occasião de trata-lo mal não tardou a apresentar-se; um certo Bêklemichef, membro do conselho administrativo da provincia e chefe da pandilha dos jovens funccionarios, tendo-se encontrado com elle em uma sala da cidade, accusou-o publicamente de ter extraviado uma parte dos fundos, que lhe tinham sido confiados para sua missão á Pekim No dia seguinte, Mr. Nekliondof, sabedor desta calumnia, dirigio-se á casa de Mr.Beklémichef para tomar satisfações a respeito. Este, tendo-o recebido insolentemente, deu-lhe uma bofetada. Uma luta travou-se entre ambos e a gente de Mr. Béklemichef tendo intervindo, Mr Neklioudof foi arrastado e levado á repartição da policia; ahi porém não o conservaram por muito tempo.

Deixaram que Mr. Neklioudof, privado de todo o apoio em Irkoutsk desde a partida do general Mouravief, então nas margens do Amour, recusasse um encontro e deixasse a cidade.

Afim de impedir sua partida, foram postadas em todas as portas sentinellas policiaes, com ordem de fazê-lo retroceder se acaso ahi se apresentasse. O duello teve lugar alguns dias depois; porém não foi permittido á Mr. Neklioudof escolher para segundo um dos seus amigos; impozeram-lhe um homem da pandilha. Demais, medico algum foi convidado para assistir ao combate. O chefe de policia estava em uma torre proxima, d'onde com uma lunêta podia ver todas as circumstancias da luta. O desgraçado Neklioudof cahio; somente algumas horas depois vieram levantar seu corpo e foi transportado em um carro fechado. O sentimento de indignação que ergueu o fim mysterioso desse funccionario manifestou-se pelo concurso de todas as classes, que assistiram á seu funeral. A lei religiosa na Russia nega as preces da egreja aos individuos mortos em duello; no entretanto, o arcebispo, pendendo para a opinião publica, autorisou um officio especial.

Alguns dias depois, as vidraças das janellas de Mr. Beklemichef foram quebradas pelo povo e os alumnos do gymnasio publicamente trataram-no de assassino.

Uma cruz foi posta sobre o tumulo de Mr. Néklioudof, e ainda que elle não tenha parente algum em Irkoutsk, esse tumulo está coberto de flores. Logo que voltou das margens do Amour, o general apressou-se em ordenar um processo; porém a informação concluio em primeira instancia, que o duelo se tinha passado segundo as regras ordinarias e o negocio ficou nisso.

Em um paiz em que se commettem taes desordens, de algum modo deve a satyra tornar-se pratica e combater o inimigo, isto é, a má administração, mesmo de frente. Não se deve espantar se acaso ella raras vezes ainda se produz na Russia, sob a forma philosophica e geral. Todavia fóra do imperio, elle sente-se mais á vontade e os escriptos russos publicados em Londres, principalmente os de Mr. Alexandre Hertzen, distinguem-se por uma liberdade de proceder assás grande.

Sobre elles formar-se-ha um juizo por uma narração humoristica chamada o *Monomaniaco* e em que Mr. Hertzen põe em scena um nobre Moscovita que sób a influencia de uma paixão amorosa, tornou-se um visionario da familia de Hamleto. Foi sobre as encantadas margens do golpho de Genova que Mr. Hertzen encontrou essa singular personagem da sociedade russa.

« Este homem appareceu-me, diz elle, como uma dessas mysteriosas figuras de feiticeiros, de peregrinos, de cenobitas, que diante de nós evocam as legendas da edade média, como para preparar-nos para lutas penosas, para golpes imprevistos...... »

O heroe enfermo de Mr Hertzen, percorre a Italia sob a inspecção affectuosa de um medico *bon-vivant*, que faz, com seu palido e melancolico companheiro, um vivo contraste. Onde, pois, está aqui a satyra? perguntar-se-ha. Ella está nas mesmas fallas do *monomaniaco*, cujo retrato assim é traçado pelo medico.

« Achar-se-ia difficilmente um semelhante exemplar em toda a Italia. É um original sem segundo! A machina era boa, porém desmantelou-se um pouco. Eu estou encarregado de restitui-la ao seu estado normal. Elle vinha aqui e eu tive a infeliz idéa de nomear-vos, elle teve medo. E' um hypocondriaco que cahe na mania; elle passa algumas vezes dias inteiros sem dizer palavra e outras vezes falla, e diz cousas que fazem arrepiar os cabellos. Em nada crê, nada absolutamente. Está de accordo comigo que não sou muito credulo, mas sou forçado a reconhecer que elle ainda vai muito mais longe. De coração é brando e muito bom. Além disso elle não tinha desejo algum de viajar, porém seus parentes decidiram-no.... Vós comprehendeis.... Elles queriam livrar-se delle, tanto mais que elles desconfiavam de sua lingua.... Elle queria dirigir-se ao campo, á casa de sua irmãa; porém esta receia que elle se pozesse a pregar o communismo aos rusticos, e as contribuições com isso poderiam soffrer. Elle, emfim, concordou em partir, porém para dirigir-se ao sul da Italia. Dirige-se para a Calabria e vosso humilissimo servo ahi o acompanha na qualidade de *leib-medic* (medico particular). Confessar-me-heis que escolheu um paiz singular; ahi só se encontram, segundo dizem, bandidos e sacerdotes. Razão porque, de passagem para Marselha, eu comprei um *revolver*.... Não vades, portanto, crêr que elle seja um louco de se prender Até mesmo me testemunha affeição á seu modo, comquanto sempre me contradiga. Em summa estou satisfeitissimo; recebo mil rublos por anno e estou costeado de tudo, até mesmo de charutos. Nesta occasião elle está extremamente delicado. E depois o prazer de viajar tem sua influencia! Emfim, é preciso que eu vos apresente o meu original.

«—Deixai-o em paz! Para que fim?

«—Eu quero trazer-vo-lo. Em breve dar-vos-heis. E' um homem excellente e até mesmo seria um homem de espirito, se elle......

«—Não fosse louco.

«—E' uma desgraça.... á qual certamente sois indifferentissimo; porém elle necessita de distracção. isto faz-lhe bem.

«.... O *monomaniaco* entrou logo depois com ar timido, saudou-me mais profundamente que teria convindo e com um sorriso forçado. A excessiva mobilidade dos musculos de seu corpo imprimia em sua physionomia uma estranha e não sujeita expressão, que a cada instante mudava: a tristeza, a ironia, e algumas vezes a simplicidade, ahi se desenhavam successivamente. Notava-se em seus olhos, que de ordinario em nada fitavam-se, um quer que revelava grande reflexão e um trabalho interior; as rugas que volteavam suas pestanas confirmavam a rectidão desse indicio. Não era sem razão e em pouco tempo que seu cerebro tinha podido imprimir um tal caracter ao seu todo ossudo, e não era sem causa que os musculos de seu corpo tinham adquirido essa mobilidade.

«—Evgueni Nikolaievitch, diz-lhe o medico, permitti que vos apresente um amigo velho, que certamente não pensava encontrar aqui.

«—Evgueni Nikolaievitch sorrio-se e balbuciou surdamente:—Conto-me feliz.... Um accaso.... inteiramente imprevisto.... Desculpai-me.... Ha muito tempo que deixastes a Russia?

«—Ha cinco annos.

«—E habituaste-vos ao modo de vida deste paiz? replicou elle, e corou.

«—Perfeitamente

«—No entretanto haveis de concordar que a existencia que se passa longe da Russia é desagradavel, é enfadonha.

«—Tanto quanto na Russia, acrescentou o doutor com descuido.

« A' estas palavras e contra a minha expectativa, Evgueni Nikolaievitch deixou-se apoderar de um riso convulsivo, que debalde por varias vezes tentou acalmar. Logo que conseguio, disse-me com uma inflexão de voz ainda alterada:

« Figurai que o doutor me sustenta........ Ah! Ah! Eu pretendo que o globo terrestre é um planeta deficiente ou doente, e elle responde-me que é um absurdo. Portanto o meio de comprehender sem isso que é tão enfadonho viver entre os estranhos como entre os seus?

« Poz-se outra vez a rir com tal força que as veias da testa incharam. O doutor o observava furtivamente, com uma expressão de superioridade de tão notavel que me senti compadecido.

« Porque razão não estariam os planetas doentes? perguntou-me seriamente Evgueni Nikolaievitch. Os homens o estão e muito.

« A terra e a humanidade estão enfermas. D'onde virá a cura? A pergunta é bem feita para atormentar um espirito melancolico, e hypocondriaco de Mr. Hertzen sobre este assumpto desenvolve as mais singulares idéas:

« Os homens que em vão tentaram tornar-se anjos, faziam bem em approximar-se dos animaes. Todos os animaes selvagens são formados para o centro em que devem viver: uma mudança quasi sempre lhes é fatal. A agua dos rios parece-nos mais adaptada e mais agradavel que a do mar; porém se nella pozerdes um mollusco marinho, elle morre. O homem está longe de ser tão felizmente dotado pela natureza, como bem se o quer dizer; o desenvolvimento molesto de seus nervos e seu cerebro fa-lo procurar um modo de vida que não lhe convém, uma existencia de uma ordem superior, porém em cujo seio elle se mortifica, languesce e morre. Por toda a parte em que os homens tem superado essa molestia, elles tem-se apaziguado, estão satisfeitos e poderiam conhecer a felicidade se os deixassem em repouso. Considerai toda essa serie de gerações que succedem-se nas Indias, a natureza accumulou-os de dous; ellas não conhecem a parte da vida politica e administrativa: não conhecem o molesto dominio da intelligencia sobre todas as outras funcções do organismo; a historia universal esqueceu diversas gerações que viveram como convém aos homens viverem para serem felizes, como lhes era possivel viver até a fundação dessa maldita companhia das Indias-Orientaes, que tudo gastaram.

« — Confessai, diz-lhe o doutor, o povo ainda se acha entre nós outros, pouco mais ou menos, Russos nas condições que acabais de traçar.

« — Isso seria uma prova convincente da verdade de minha opinião. O que vós chamais povo é precisamente a especie humana, porém não se permitte ao povo viver á seu modo, eis o mal. A civilisação paga-se horrivelmente caro: a administração, a religião, o exercito, esgotam as classes inferiores! O que ha de mais doloroso que uma tal situação? Aos nossos pés borbulha uma multidão acabrunhada de trabalhos, morta de fome: acima de nossas cabeças, eis uma outra, que mirra-se e debate-se esmagada pelo pensamento, acabrunhada pelos esforços que faz para chegar á resultados cuja consecução é tão vã como fornecer pão aos esfaimados. Assim, por entre essas duas molestias, entre esses dous modos de soffrimentos, entre a febre de uma existencia má e a consumição dos nervos sobrexcitados, o que ha? A flor da civilisação, seus charos filhos, a unica classe de homens que goza da vida tanto de bem quanto de mal,—nossos pequenos proprietarios na Russia e aqui os logistas. Porém a natureza não se deixa ultrajar; .... ella é implacavel em seus castigos como o carrasco.......»

Aqui Evgueni Nikolaievitch, poz-se a andar pela sala, porém parou de repente diante de um espelho. « Vêde, retorquio elle, esta face.... Ah! .... Ah.... é verdadeiramente horrivel. Comparai o primeiro dos nossos rusticos que apparecer, comigo: com esta nova *varietas* que escapou a Blumenbach, o typo caucasiano-cidadão, ao qual pertencem os funccionarios e os logistas, os sabios, os nobres, em uma palavra todos os cretins e os albinos que povoam o mundo civilisado, raça fraca, sem musculos, achacada de rheusmatismos e então estupida, má, vulgar, desairosa, cachetica! Della sou uma bella especie, eu, velho com trinta e cinco annos, ente inutil, que tenho passado toda a minha vida como um pé de agrião crescido durante o inverno á beira de uma ponte. Ah! Que horror! Não, não, isto não pode durar; é estupido demais!... Quando poderei repousar no seio da natureza?.. Parae com a edificação e reedificação da torre babylonica da ordem social; abatei-a e tudo se acabará. Deixai de procurar o impossivel. Só ás donzellas amorosas é permittido o desejar usar, sonhar *con ciner besseren Natur, con einem anderen Sonnenlichte!* E' tempo de voltar ao leito pacifico da natureza ao ar livre, á independencia selvagem, á poderosa liberdade do estado primitivo.......

« - Em outros termos, diz o doutor, quererieis vêr os homens voltar á vida dos bosques?..

« — Os homens viveram sempre em rebanhos, retorquio doutoralmente nosso original

« — Evgueni Nikolaievitch, que papel acanhado representará a especie humana na philosophia da historia e no progresso indefinido da sociedade, quando, curados de seu mal chronico, a historia-morbus, elles se pozerem a viver pacificamente em rebanhos! »

Assim termina-se essa dolorosa sortida contra as sociedades, ao mesmo tempo atrazadas e impacientes, onde o desenvolvimento intellectual está auxiliado por uma sobr'excitação molesta; porém não basta a Mr. Hertzen censurar a humanidade pelo orgão desse orador sombrio: o narrador termina zombando de seu proprio heroe. Vêde antes como elle explica esses sarcasmos implacaveis! Evgueni Nikolaievitch, fez a corte á uma serva, á uma escrava; elle julgou ser amado, accumulou de beneficios a joven Ouliana e esta preferi-o a um lacaio, bebado e ladrão. Tal é o concurso de incidentes vulgares para os quaes Evgueni Nikolaievitch deve-se ter tornado um moralista austero. E' a influencia da dôr, causada por essa decepção que elle se retrahio, que isolar-se do mundo e que terminou por declarar a humanidade sob enferma. Elle foi logrado por escravos, por seres incultos e grosseiros. O que disso concluirá elle? Que em um mundo em que a materia triumpha do espirito toda superioridade intellectual, não passa de uma manifestação molesta. Estranha e ironica doutrina, que serve de conclusão á causa que parece attacar, visto como ninguem era monomaniaco de Mr Hertzen, sem interessar-se por essas enfermidades da alma que são para o homem o signal de uma vida superior, e para a humanidade inteira o proprio agente do progresso!...

Singular mistura de tradições violentas e gozos apurados, de energia brutal e nativa indolencia, a civilisação russa principalmente dá nascimento á personalidades moraes taes como Evgueni Nikolaievitch, caracteres cuja indecisão é o primeiro traço, attrahidas para as espheras superiores por um amor sincero do bem e do bello, e comtudo retidas na terra pela cadeia dos prazeres faceis e das voluptuosidades grosseiras O idéal existe n'elles, porém como um germen que não fermenta: é aqui como em todas as partes a vontade em luta com a necessidade, mas jamais chegando a dominar o curso fatal dos acontecimentos vulgares. Na França o romance extensamente analysou este estado moral cujas variedades são inexgotaveis; na Russia a satyra que hoje a toma para assumpto de seu estudo, é menos a discripção violenta e indignada de nossos vicios, do que a exposição indulgente e censuradora de nossas faltas; apezar d'esse tom doce, não menos se submette a uma verdadeira transformação, não se torna menos philosophica. Em vez de atacar os abusos diarios da vida pratica, dirige seus golpes mais alto; é a vida moral e intellectual que ella procura rehabilitar, a vida grosseira e servil que ella trata de combater, N'este ultimo ponto de vista, ella adquire uma importancia toda particular e torna-se uma arma politica. Para ainda mais mostrar com que ousadia ella preenche essa ultima tarefa, é preciso citar como conclusão uma pagina allegorica em que Mr. Hertzen enumera com uma ironia profunda e penetrante os direitos do povo russo.

« Todas as classes da sociedade russa gozam de direitos de tal sorte, que o mundo européu não poderia d'elles ter uma idéa. Passemos successivamente em resenha

« Por um signal de benevolencia particular, todo nobre é, desde a infancia, uma propriedade da corôa, physica, moral e intellectualmente.

«Elle tem o direito de entrar no serviço, caso o queiram aceitar, de retirar-se quando o consentirem, o de dirigir-se aonde agradar o governo. Emfim elle está livre de todo e qualquer castigo corporal, á menos que se julgue adequado fazer-lhe sentir o peso do bastão.

« Os empregados teem direito de calar-se diante de seus superiores, e de accabrunhar seus inferiores de injurias e de máos tratos tanto quanto para isso tenham forças. São responsaveis pelas faltas de seus chefes e podem repellir os erros que elles mesmos commettem sobre os seus subordinados. Teem o direito de considerar as caixas do estado como as minas de ouro da California e o bolço dos solicitadores como bilhetes de loteria. Uma vez apresentados, são dispensados de fazer visitas em commissão e metamorphoseam-se em zeros.

« O clero tem direito de jamais fazer a barba e cortar os cabellos. Elle póde deixar de crer em Deus, com tanto que supplique pelo czar. E' livre em não recolher ao gremio da egreja uma ovelha desgarrada, porém deve velar na entrada dos dizimos abonados á egreja. Punição alguma corporal póde ser-lhe infligida, emquanto trouxer soutaina, porém póde ser feito soldado e disciplinado com o uniforme.

« Os mercadores teem direito de assistir a certas festas do palacio, em que são obrigados a pagar sua entrada, e ser conduzidos a secretaria da policia, d'onde não podem sahir sem pôr a mão no bolso. Teem plena e inteira liberdade de enganar no peso ou medida de suas mercadorias, assim como de esfolar em seus ajustes, com a condição de testemunharem seu extremo affecto á policia por contribuições mensaes. Os d'entre elles que offerecerem ao governo sommas consideraveis, receberão gratuitamente medalhas de honra, cujo valor pagaram duas ou tres vezes aos empregados encarregados de reparti-as. Em fim quando elles se tiverem arruinado inteiramente, entregando fornecimentos ao governo, este conceder-lhes-ha para seus cançados dias, titulos honorificos, que poderão transmittir á seus filhosenetos.

« Os burguezes teem o direito de viver, se nada sabem, e de morrer de fome desde que apprenderam alguma cousa..... Além disso é concedido á todo homem d'essa classe que sabe um officio, no primeiro recrutamento, ser incorporado em um estaleiro militar e perder toda a liberdade propria.

« Conforme esta sentença do evangelho:—*Dai a Cesar o que é de Cesar*—todo o lavrador tem direito de pagar impostos ao czar, uma contribuição á seu senhor e dar dinheiro á todos os que d'elle exigirem com ameaça. Além disso lhe é concedido o seu privilegio de jamais obter justiça na barra dos tribunaes e de nem mesmo ousar queixar-se a Deus das bastonadas que soffre, dos abusos e exacções de que diariamente é victima. Depois dos fadigantes trabalhos que teem de executar por seu senhor, ser-lhe-ha permittido trabalhar para si mesmo afim de comprar um pedaço de pão de centeio e um cópo de aguardente. Em fim a punição mais severa é o desterro para a Siberia em que se torna livre!....»

Não se póde agora duvidar que as duas formas de narração de que quizemos dar uma idéa não sejam chamadas á occupar um grande lugar no movimento intellectual do imperio dos czares. A satyra philosophica ataca os principios viciosos da antiga politica russa, ao passo que a satyra moral intrepidamente guerreia com um plano os mil abusos nascidos destes principios.

Ha alguns annos á esta parte, esse espirito de critica amarga em toda a parte se encontra; no theatro, na poesia, no romance. Mrs. Ostrovski, Soukovo-Habiline na scena, Mrs. Pawlof, Tchernichevski na critica, são os dignos auxiliares de Mrs. Nekrassof, Hertzen, Pisemski. A paixão pelo jogo, pelos alcools, pela corrupção e por todos os vicios que obstruem o progresso da civilisação na Russia, acham n'elles implacaveis censores. Aos elogios que merecem os satyricos russos, em conclusão, accrescentaremos uma unica reserva. Não basta combater os abusos que pesam sobre um paiz, quando não se lhe mostra os elementos de progresso que elle possue. Ora um elemento essencial de progresso para a Russia, é a aptidão do espirito claro para comprehender e appropriar-se do que encontra de vital ou de benefico nos costumes e instituições estrangeiras. Para que pois os satyricos de uma e da outra escola estendem-se em que um sentimento commum de desconfiança fronteiro ás sociedades occidentaes? Faz-se bem em exaltar o espirito nacional; porém anima-lo em um rancor esteril para com o estrangeiro, seria conduzi-o á uma impotencia incuravel.

H. DELAVEAUX.

Revue Contemporaine.—M. Magalhães.

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

VII

Uma tarde divertida.

Chatouillé apresentou-se meio enfiado, com o barrete na mão, como quem esperava levar alguma zeribanda; deitou os olhos em todos os membros da companhia, e ficou todo admirado de só encontrar caras risonhas e zombeteiras.

— Obedeço ás suas ordens, meus senhores, disse elle com tom humilde e submisso.

— Ora chegue-se, venha receber os nossos comprimentos.

— Palavra de honra! O Sr. é um cosinheiro de arromba!

— Tem adiantado a arte culinaria muito mais do que os seus predecessores!

— Os Roberts, os Bechamel, os Vatel não passavam de uns criançolas ao pé do Sr. Mette a todos elles n'um chinello.

— E principalmente Vatel! Aposto em como o Sr. Chatouillé não se teria suicidado come elle!

— Perdão, meus senhores, mas eu não tenho a honra de conhecer o Sr. Vatel...

— Não o conhece? Pois era um cosinheiro da casa real. Em um grande jantar que Luiz XIV deu, Vatel, percebendo que não havia peixe, perdeu a cabeça e varou-se com a sua espada para não sobreviver ao que chamava a sua deshonra. Mas o Sr. Chatouillé em vez de desesperar-se, dizia comsigo: — Ah! não ha peixe! Pois vão ao gallinheiro, hão de achar muito boas enguias, carpas e camorins desfarçados em perús, em patos, e com isso faz-se uma caldeirada!... Isso é que é genio! isso é que é talento! O Sr. era capaz de metter um calção de soldado de molho... Se não foi o Sr. que o fez, roubaram-lhe a idéa... Era digna de sua cabeça.

O estalajadeiro, tonto com o que ouvia, ainda não sabia se devia rir ou fazer carêtas; mas como todos estavam a dar risadas, decidio-se a acompanha-los, e fez de novo uma barretada, dizendo:

— Estou muito satisfeito de que a companhia esteja contente... Eu fiz o melhor que pude.

— De certo. A sua caldeirada é de patente. Nenhum de nós comeu ainda cousa egual; o que dizem, minhas senhoras?

— Que duvida. Nem mesmo em casa de Vefour e nos *Irmãos Provençaes.*

— Para comer-se uma caldeirada destas, era necessario vir aqui, ao — *Veado sem chifres.*

— Mas deixe estar, Sr. Chatouillé, que ella lhe fará honra; havemos de fallar a respeito em todas as cidades em que se come bem. Fique certo que ha de vir muita gente fazer-lhe encommendas.

— Oh! meus senhores... estou confuso!

— Ora vamos, camaradas, proponho um toast em honra do illustre Sr. Chatouillé!

— Apoiado!

— E em honra da caldeirada sem peixe, porque podia bem passar sem os taes peixinhos vermelhos, foi uma superfluidade; é um melhoramento que deve reservar para a primeira occasião.

— Supprima tambem os taes caranguejos. É um luxo inutil.

— Em rigor, tambem poderia substituir os cogumellos por batatas.

— Ah! meus senhores, ao genio do nosso hospedeiro, não se deve beber vinho ordinario.

— Meus rapazes, disse Albertina, estamos empatacados, podemos bem mandar vir champagne.

— Sim, sim, venha champagne!

— Minha filha, tu fallas como a Contal, disse madama Grattenboule que recobrou a palavra depois que não ha mais o que comer.

Só Grangerant murmurou.

— Ora, para que champagne? Não tem duvida que estamos empatacados; mas quem sabe se estaremos sempre... As vezes encontra-se um publico tão ingrato!

— Cala-te, Grangerant, has de representar *Tartufo* e nadaremos em ouro, isso é que hão de ser receitas montro! Mas tornando cá ao Sr. Chatouillé, póde dar-nos champagne? mas olhe lá que queremos champagne verdadeiro; temos apreciado muito as suas producções; não duvidamos que fabrique maravilhosamente todos os vinhos, mas não queremos abusar do petisco...

— Meus senhores, tenho champagne, Sillery puro...

— Pois bem, Sr. Chatouillé, bebe-lo-hemos, mas hade permittir que o provemos primeiro. Se não nos convier, o Sr. torna a leva-lo.

— Sim, senhor; vou busca-lo..., Cerisette, venha comigo á adega...

— Não, não; leve Francisco, e deixe-nos cá a menina bonita; deve-nos essa fineza, Sr. Chatouillé.

O estalajadeiro, que deu parabens á sua boa fortuna por ver-se livre daquella sómente com algumas pilherias, largou-se para a adega, d'onde trouxe o champagne muito senhor de si; era com effeito a unica cousa que não tinha falsificado. Depois encheu a mesa de queijo, fructas, doces e bolos feitos no seu forno, e que nem por isso eram melhores.

Tendo Cuchot que era entendedor, e madama Grattenboule que segabava de ter bebido dos melhores, achado que o champagne era bom a primeira garrafa ficou logo vasia e foi substituida por outra. Então a alegria tornou-se geral; Elodia cantou pedaços de operas, Zinzinette vaudevilles; Albertina uma cançoneta erotica e um pouco fresca; madama Ramboure um romance sentimental, e Poussemard fazia o que podia para acompanhar a velha na rabeca, em quanto madama Grattenboule batia n'um copo a compasso com a faca. Grangerant declama uma peça de Moliére. Desroseaux conta uma historia a Cuchot, que vae bebendo sem lhe dar attenção; Angely rompe sedas e diz finezas á Cerisette, pegando-lhe na mão e offerecendo-lhe champagne. Montesuma levanta-se e passeia em torno da mesa declamando uma scena do *Desertor*; e canta com voz de gaita rachada:

A morte nada respeita,
Morre o rico, morre o pobre,
Morrem o fidalgo e o peão;
Desta lei da natureza
Heide eu só ter isenção?

Ahi fez uma meia piruêta que terminou atirando o corpo para traz como quem se ia matar e cantando:

Cada minuto no relogio da vida
É um passo de mais para a morte.

Chegando á essa passagem, julgou conveniente fazer uns poucos de passos como se estivesse dançando a cachucha. E continuou:

O homem pode, com calma,
Certas cousinhas soffrer
Mas uma perfidia tamanha
Isso não, não póde ser.

Para dar mais força ao verso, Montesuma bate com o pé, recua como se visse o diabo, depois pára conservando-o equilibrio nas pontas dos pés.

Era desta maneira que o brilhante Montesuma representava todos os papeis. E muitas vezes essas exagerações valiam-lhe muitos applausos, que talvez lhe fossem negados se declamasse simples e naturalmente.

Entretanto, em certas occasiões, tomava uma salva real de assobios; mas então dizia elle que a peça não agradava ao publico.

— E' bem bom o champagne! disse Albertina sacudindo o copo para faze-lo espumar. Não te lembras, mamãe, daquelle que me mandou o principe Chemisakoff. Que boa vida! Que pagode continuo!

— E quando estavas com o conde Clappotemky e tinhas sege, isso sim! Jantavamos tres vezes por dia no botequim!

— Jantavam tres vezes por dia? perguntou Cuchot de queixo cahido. Safa! que capacidade de estomagos!

— O que minha mãe quer dizer, é que almoçavamos, jantavamos e ceiavamos.

— Valiam bem por tres jantares finos! Comia-se bem! Oh! meu Deus! que bom tempo!

— Então já andaste arrojando carro, Albertina?

— E o que achas de admiravel nisso? Tive tres vezes, e espero que ainda hei de ter... Mas a primeira vez que tornar a ter carro, póde minha mãe ficar certa, de que não heide consentir que faça das suas?

— Que é que estás dizendo? O que foi que eu fiz?

— Minha mãe sabe melhor do que eu. Vinha comigo e apenas eu entrava em qualquer parte, minha mãe ficava no carro e punha-se logo a jogar o trinta e um com o cocheiro.

— Ora então! onde é que está o mal ahi! Era para matar o tempo!

— Eu não me importava, mas o principe Chemisakoff fazia cara feia, e por essas e outras foi que eu perdi no seu conceito.

— Deixemo-nos de historias com o teu principe! Ora não querem ver o moço delicado todo cheio de nicas, que quasi toda a noite levavamos para casa bebado como uma cabra! Para entrar no carro era necessario que os criados do botequim o carregassem.

— Minha mãe, não é máo tom embebedar-se; quasi todos os figurões estrangeiros tomam bem boas *monas*; na Inglaterra, os lords tomam cada carraspana que mette medo...

— E além disso, disse Desroseaux, falla o rôto do esfarrapado!

— Que é que está dizendo este lorpa? É melhor que vás aprender o teu *Casamento de Figaro*!

— E Vmc. procure orientar-me nos meus papeis em vez de ferrar no somno.

— Eu só ferro no somno quando tu estás representando; a culpa é tua, se produzes em mim este effeito.

— Madama Grattenboule, eu não lhe respondo porque respeito a sua cabelleira.

— Estou por isso... mas emfim sempre é melhor do que os teus cabellos que parecem postiços.

— Vamos lá, minha mãe, não se zangue, e não se metta a fallar em postiços. O terreno é perigoso.

— Tu tambem para que é que vens dizer-me umas bobagens a respeito dos taes carros... então eu não sei como me heide portar?...

— Eu não estou dizendo bobagens... mas repito que a minha ternura por Vmc. e o desejo de lhe fazer as vontades, já me tem prejudicado. Ora, por exemplo, naquelle dia em que recebi um convite para almoçar com um rico armador de Marselha, dizem ser millionario, e que Vmc., por golosa, quiz por força que eu a levasse commigo... desejo a que eu tive a fraqueza de ceder...

— Ora vejam só! Pois se o sujeito era millionario, que mal lhe fazia ter uma bocca de mais ao almoço? E depois tinham-me dito que o tal senhor tratava-se á vela de libra, e que em casa delle bebia-se vinho do *monte Libano*. « Viva! dizia eu com os meus colchetes, hade ser um vinho *papafina* — um vinho de Turco, deve ser forte!

— Você estava enganada, madama Grattenbourle, o monte Libano, é a Terra Santa, a Palestina. No monte Libano é que estão o Calvario, o Thabor, o monte Carmello..

— Não sei se o tal vinho tinha sido feito no monte Carmello, sempre me havia de admirar, porque não tinha assucar. Era amargo como fel... Mas não faz mal, estimo tê-lo bebido. Isso é tão glorioso como ter-se estado em casa de um procurador.

— Ah! minha mãe, a sua bocca tem-me feito muito mal, o armador tinha convidado a mim só e levar-lhe gente de mais...

— Está bom, basta.

— O que é certo é que elle ficou massado com a empata-vasas e nunca mais ouvi fallar a seu respeito.

— Tu não dizes o melhor: é que nós tinhamos levado o bastorin que stava sempre a bater; e me lembro de que o tal sujeito não gostava de cães.

— Pobre armador! disse Zinzinette; que bonita sorpreza!... E' pena não haver aqui um piano... Estou com boa voz. Oh! Poussemard, vai buscar a tua rabeca.

— Sim, e toca aqui uma walsa para nós dansarmos.

— Não sei tocar walsas.

— Sabes; sabes a da *Grelle* e a do *Robin des Bois*.

Poussemard sahio da sala para ir. Veio café e aguardente, que era o unico licor que o estalajadeiro podia offerecer aos seus hospedes

Levantaram-se todos da mesa cantando e fallando ao mesmo tempo. O pai nobre dá volta pela sala declamando o papel de *Misanthropo*, parando de vez em quando diante de uma cadeira a quem dirige os seus versos.

Montesuma abandonou o *Desertor* para representar o *Quadro vivo* e está em termos de dansar o papel do bello *Leandro*. Desroseaux e Zinzinette cantam o dueto dos *Picaros* e *Diogo*; Elodia faz voltas gritando:

— Perdão! perdão! para ella!

Albertina arregaçou as mangas até a altura dos hombros; vai diante do espelho executar um passo de *tarantella* tendo sempre os braços por cima da cabeça, sorrindo-se, e enviando beijos á sua imagem.

Emfim, madama Ramboure que depois de jantar tem sempre seus ataques de ternura, bloqueou Francisco, o criado da estalagem; n'um canto do quarto, e enlaçando-o com os braços, diz fingindo medo:

— Meu irmãozinho, estás vendo aquelle negro que se dirige para nós? Estou com medo!

Francisco, que não sabe que estão lhe representando uma scena de *Paulo* e *Virginia* olha com cara de pateta para toda a sala, dizendo:

— Eu não vejo aqui irmãozinho nenhum, e muito menos negro.

Mas madama Ramboure continua fingindo voz de criança:

— Em que triste estado se acha elle, meu amigo! com os pés ensanguentados. Tranquillisa-te, bom negro! Soffres muito?

— Qual! deixe-se disso! bradou Francisco, eu nunca estou doente! só estive algum tempo com dores de dente, era o do sizo; porém o ferreiro tirou-m'o com as tenazes ..

A velha poz a mão na bocca de Francisco para faze-lo calar e começou a cantar:

Cançado de tanto andar
Tendo os rochedos subido
Deve a fome certamente
Já o ter accommettido?

Coma, pois, estes fructos de mel
Que tiramos do nosso vergel.

— Mas olhe que eu não tenho fome, disse Francisco, antes de lhes trazer a ceia abarrotei-me com uma boa frigideira.

Madama Ramboure torna a pôr a mão sobre a bocca de Francisco que não parece estar lá muito contente e continúa:

Oh! bom negro, hoje sabemos
Do que é nosso te offertar,
Que o mais feliz é quem pode
Aos outros seus fructos dar.

— Tem sede?

— Não, senhora.

— Eu vi perto d'aqui uma fonte; espere por mim.

E madama Ramboure largou-se ás carreiras para o outro lado da sala fazendo momices; depois foi á mesa, deitou aguardente na mão, voltou saltitando para ao pé de Francisco que olhava para ella assarapantado, e fazendo das mãos uma cuia poz-se em termos de atirar com aguardente na cara de Francisco, que recua dizendo:

— Se o Sr. Chatouillé me apanhar bebendo aguardente, dá-me uma sóva... O patrão tem ás vezes seus azeites!

Mas a velha que está toda entregue ao seu papel atira a aguardente e borrifa com ella a cara do pobre rapaz.

Emquanto se passa esta scena em um dos cantos da sala, o pai nobre chapa—e defronte do estalajadeiro que trazia cognac velho, e detendo Chatouillé no momento em que este queria approximar-se de Cerisette que estava conversando com Angely, diz-lhe com voz forte e tom severo:

Com effeito se de vergonha
Vós deverieis morrer,
Tal acção não se excusára
E' de um homem se offender!

Pois que! toda em festejos,
Com um homem até dar-lhe beijos
Com tantas e taes ternuras,
Fazer-lhe protestos, juras,
E no furor dos abraços
Vejo até seguir-lhe os passos,
Mas se depois vos pergunto
A quem tal prestigio dais?
Apenas podeis dizer-me
O seu nome e nada mais.

— De que homens falla o senhor? exclamou o estalajadeiro estatellado. Se o conhecer, dir-lhe-hei o seu nome; lá quanto ás taes meiguices é que não me lembro de ter feito a ninguem. Agora o cognac, certifico-lhe que é bom, é verdadeiro......

Grangerant enchuga a cara, e agarrando com força no braço de Chatouillé, continua.

Apage! é forte baixeza,
E' grande infamia, é vileza
A' nossa alma assim trahir!
E se ainda quereis me ouvir,
Se tal praticasse um dia
De pezar e de vergonha
Eu logo me enforcaria. (1)

— Enforcar-me! senhor, enforcar-me, disse o estalajadeiro fazendo altos esforços para livrar o braço dos apertos de Grangerant. Não, senhor, não irei enforcar-me. Ora, pois não! isso havia de ser bonito! Não fiz nada para ser enforcado, está entendendo? Pedem cognac velho, vou busca-lo e ainda em cima dizer que devo enforcar-me por causa disso, havia de ter sua graça! Mas, senhor, eu não o forço a beber, não sei por que razão está tão zangado comigo para me dizer essas asneirolas.

— Asneirolas, Moliére, asneirolas! exclamou Grangerant, largando o braço do estalajadeiro com ar indignado. Ah! barbaro! animal! Faz-me pena. Eu lhe estava representando uma scena do *Misanthropo*... O seu terror prova que desempenhei o meu papel..... E' lisongeiro para mim, senhor, lhe agradeço...

— Não ha de que, senhor, mas para outra vez, eu lhe previno que me avise quando quizer representar alguma scena...... não me metta mais desses sustos.

Cuchot e madama Grattenboule eram espectadores indifferentes de tudo isso. O marido d'Elodia fazia champorreão, punha-lhe fogo e bebia. A mãe de Albertina ia fazendo um selectismo de bebidas com o que se dava maravilhosamente.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 143.

(1) A' bem da verdade, cumpre declarar que estes versos não foram traduzidos pelo traductor do romance.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860